Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 139 Sexta-feira, 15 de Dezembro 1989 Preço 60$00

Um novo sentido para um grande jornal

António Ruella Ramos

Devo aos leitores do «Diário de Lisboa», em nome da Administração desta casa e de mim próprio, uma palavra de esclarecimento sobre o que se vai passar neste jornal. Embora seja do conhecimento público, é para mim muito grato confirmar que o «Diário de Lisboa» vai entrar, na próxima segunda-feira e sob a direcção de Mário Mesquita, numa nova fase da sua já longa vida.

Jovem, com um enorme talento e provas dadas, Mário Mesquita personificará, juntamente com Diana Andringa e uma nova e alargada redacção, a reentrada do nosso jornal na Imprensa verspertina diária do futuro. Será um regresso ao prestígio e à qualidade de que o «Diário de Lisboa» foi quase sempre exemplo nos 68 anos que distam da sua fundação. O País modificou-se - felizmente - nestes últimos 15 anos, mas continuam a ser necessárias vozes críticas, independentes dos vários poderes, representativas tantas vezes de minorias que têm razão e não se conseguem fazer ouvir. O «Diário de Lisboa» de Mário Mesquita será uma delas, com inteligência e isenção, com rigor e equilíbrio, com verdade e qualidade.

O «Diário de Lisboa» é um ponto de referência imprescindível na história do jornalismo português do século XX. Ao efectuar esta passagem de testemunho, gostaria de sublinhar que, apesar das crises posteriores ao 25 de Abril, conseguimos salvaguardar o essencial do património moral, cultural e económico do «Diário de Lisboa». De outro modo não seria possível o relançamento do jornal, nem me seria dado saudar a nova equipa de direcção e redacção que se apresenta aos nossos leitores já na segunda-feira. Na próxima edição do «Diário de Lisboa».

CAVACO DECEPCIONA EXPECTATIVA DE REMODELAÇÃO

Pág. 3

Candidato da oposição vence com larga maioria

CHILENOS DERROTAM PINOCHET

Com mais de 55 por cento dos votos nas eleições presidenciais chilenas de ontem, o candidato da Concertação para a Democracia, Patrício Aylwin, remeteu para o passado o presidente Pinochet. Mas não se esqueça que o general continuará a exercer o comando supremo das Forças Armadas do Chile.

Pág. 10

MORREU ANDREI SAKHAROV

Pág. 11

MARIA JOÃO PIRES É PRÉMIO PESSOA

Pág. 28

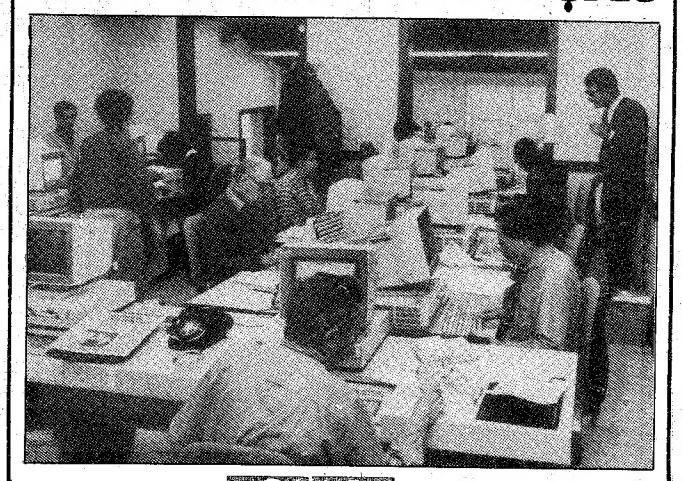
Taça dos Campeões

BENFICA COM DNIEPR DA URSS

Pág. 28

Diário de Lisboa

UM NOVO SENTIDO
UMA NOVA DIRECÇÃO



UM NOVO DL A PARTIR DE 18 DE DEZEMBRO

Sampaio diz que ele «perdeu a serenidade»

MARCELO QUER VITÓRIA PARA ACABAR COM CUNHAL

Marcelo assumiu ontem, pela primeira vez na campanha eleitoral, o ataque à natureza política da coligação «Por Lisboa», ao afirmar que o seu objectivo, no próximo domingo, é «pôr um ponto final na carreira política de Álvaro Cunhal». Os visados já reagiram: «perdeu a serenidade», disse Sampaio; «confessa o fracasso», acrescentou o PCP.

Sampaio: «Ele perdeu a serenidade»

A tomada de posição do candidato corresponde a uma importante involução na sua estratégia de campanha. Com efeito, quando ainda em pleno Verão começaram as movimentações para este sufrágio autárquico, Marcelo definiu a sua linha de actuação: iria pronunciar-se exclusivamente sobre Lisboa, deixando a altos dirigentes do PSD a tarefa de criticarem a histórica aliança entre socialistas e comunistas.

Foi assim que vieram a terreiro Cavaco (com o «acordo secreto»), Duarte Lima, Dias Loureiro e outros, usando uma retórica anti-comunista a que os mais recentes acontecimentos no Leste europeu vieram dar uma inesperada «ajuda». De Marcelo, não se ouviu publicamente uma só referência neste âmbito. Até ontem.

Não será certamente obra do acaso esta inflexão estratégica no último dia «útil». Em conferência de Imprensa, à tarde; em comício, à noite, Rebelo de Sousa atirou-se forte e feio ao adversário, desenvolvendo a lógica do PS «prisioneiro» do PCP.

Perante uma Praça do Município com pouco público, o candidato do PSD/CDS/PPM afirmou que «ao longo da campanha, Álvaro Cunhal conseguiu para os comunistas uma posição paritária com os socialistas e dominou Jorge Sampaio». Na sua óptica, trata-se do primeiro passo para a exigência de uma aliança nacional. Caso o Sampaio não a aceite - conclui Marcelo - «terá de se haver com os vereadores comunistas, capazes de tornar Lisboa ingovernável».

Rebelo de Sousa não se ficou por aqui. Lembrou - como o fizeram antes os dirigentes do seu partido - que Mário Soares, enquanto líder do PS, jamais aceitou uma aliança com os comunistas e disse estar «em vésperas do dia histórico da rejeição do governo da capital pelo PC».

Sampaio: «falta de coragem»

O cabeça-de-lista da coligação «Por Lisboa» respondeu no comício de encerramento da campanha realizado no Rossio. Acusou Marcelo de «perder a serenidade ao utilizar os estafados argumentos da intolerância» e evocou as Presidenciais de 1986. Nesse ano, «Cavaco Silva tentou convencer os eleitores de que a opção era votar Freitas do Amaral ou Álvaro Cunhal, o povo percebeu e Mário Soares foi eleito».

Jorge Sampaio declarou, por outro lado, que o que o seu adversário «não teve coragem» para lhe dizer no debate da RTP, disse agora em conferência de Imprensa. «Quer pôr-se fora de jogo, mas eu estou aqui, existo. Foi comigo que ele perdeu na Televisão e será comigo que ele perderá no próximo domingo».

Marcelo: «Domingo será o dia histórico da rejeição do PCP em Lisboa»

Também o PCP publicou um comunicado a respeito das afirmações de Marcelo Rebelo de Sousa, que classificou de «arrazoado de dislates e palavrório anti-comunista» e «deprimente confissão de fracasso».

«Ao anunciar solenemente que o objectivo supremo da sua candidatura é pôr um ponto final na longa carreira política de Álvaro Cunhal, confirma, à beira da votação, que não tem nada para oferecer à cidade de Lisboa» - lê-se no documento, que acrescenta ter Marcelo apenas a oferecer «a insuportável repetição do discurso troglodita de Cavaco e a clara retomada de um perfil político próximo da extrema-direita».

Rui Godinho apela ao PRD

A importância política das afirmações de Marcelo - e da resposta de Sampaio - quase diluiu as restantes intervenções nos dois comícios. No entanto, o facto de Ribeiro Teles ter participado no da coligação «Viver Melhor em Lisboa» é por si só significativo. O arquitecto - que enquanto membro do executivo municipal votou diversas vezes com o PCP contra o PSD e o CDS - juntou a sua voz à do líder da candidatura na crítica ao PS, a quem imputou responsabilidades em «divergências e conflitos inevitáveis com os comunistas».

No Rossio, João Soares caracterizou o embate de domingo como sendo entre «a direita arrogante e a esquerda tolerante», reforçando a ideia de que se trata de um dos mais importantes actos eleitorais desde 1974. Rui Godinho, pelo seu lado, produziu um discurso de «namoro» ao eleitorado do PRD. Numa perspectiva de voto útil, apelou: «saibam neste momento crucial, distinguir o essencial do acessório e engrossem com os vossos votos esse grande caudal que sentimos deslocar-se para nós de todos os lados».

Para hoje, último dia de campanha, os dois principais candidatos delinearam estratégias distintas. Marcelo, que passou a manhã em Campo de Ourique, estará após o almoço na Baixa Pombalina, em contacto com a população e, à noite, desloca-se à Quinta de Abrantes, o chamado Bairro Chinês. Sampaio percorrerá as principais artérias da cidade integrado numa caravana gigante, encerrando a campanha na Feira Popular.

PSD/Amadora recorre para o Tribunal Constitucional

O PSD da Amadora vai recorrer para o Tribunal Constitucional da decisão da Comissão Nacional de Eleições, que manda " suspender imediatamente " a distribuição de um panfleto eleitoral dos social-democratas.

Neste panfleto, o PSD da Amadora apela ao voto, o que seria normal, caso não informasse também que os portadores de um exemplar de propaganda ficam habilitados ao sorteio de um automóvel se os social-democratas ganharem as eleições.

A Comissão Nacional de Eleições afirma que o panfleto apela ao voto através de um «artifício fraudulento», pelo que viola a lei eleitoral. Aliás, a CNE apresentou um processo crime ao Ministério Público sobre este caso.

O PSD recusa as acusações da Comissão, considera «ilegal» a deliberação e alega «que suspensão deve ser nula e sem efeito».

Sede assaltada

Quase na véspera do dia das eleições, a sede do Partido Renovador Democrático, no Porto, foi alvo de um acto de vandalismo.

A sede dos renovadores foi assaltada, ontem à noite, provocando prejuízos materiais na ordem das centenas de contos.

Segundo Laura Rodrigues, presidente da Concelhia do Porto, o material de propaganda ficou danificado, os telefones cortados, os vidros partidos e um televisor estragado.

O incidente verificou-se durante o período do jantar, quando os militantes saíram da sede.

Laura Rodrigues disse que o assalto já foi comunicado à PSP local.

Habitação foi eleita pelos três candidatos

A habitação em Lisboa foi eleita como o problema «mais grave» da cidade pelas candidaturas lideradas por Marcelo Rebelo de Sousa, Jorge Sampaio e Hermínio Martinho à presidência da Câmara.

A candidatura de Rebelo de Sousa propõe-se «resolver o problema da habitação em Lisboa», apesar do panorama habitacional na capital apresentar, nomeadamente, «90 mil casas degradadas e 20 mil barracas».

Para o líder da coligação «Viver Melhor em Lisboa» (PSD/CDS/PPM), «a resolução deste problema terá assim que passar pela construção de habitação social (através da Câmara), pelo fomento do movimento cooperativo e pelo estímulo da iniciativa privada».

A candidatura de Rebelo de Sousa defende a duplicação do volume da construção previsto para os próximos quatro/cinco anos e a renegociação do Plano de Intervenção a Médio Prazo (PIMP) com o Governo.

A coligação «Por Lisboa», liderada por Jorge Sampaio, propõe-se triplicar - no decurso do próximo mandato - o número de fogos a construir anualmente (passar de cerca de 1300/ano para 4000/ano), embora indique que em Lisboa faltam 50 mil habitações, há 16 mil barracas, 13 mil coabitações e 20 mil fogos sem condições de habitabilidade.

A coligação PS/PCP/PEV/MDP defende, para o cumprimento daquele objectivo, a promoção de 1500 habitações (através da iniciativa privada) , 1000 (movimento cooperativo), 800 (EPUL) e 100 (município).

Propõe-se ainda recuperar e reabilitar, pelo menos, 5000 fogos por ano, além da aceleração do PIMP e a sua renegociação para um total de 18 mil fogos.

Indica também a realização de contratos-programa com a iniciativa privada para a construção de habitações de aluguer e de custos moderados (com cedência de terrenos municipais).

Os custos totais do programa da coligação nesta área ascendem a 34 milhões de contos (28 para novas habitações e seis para recuperações), através de financiamentos canalizados pelo crédito bancário (12 milhões de contos), poupança familiar (oito milhões), Instituto Nacional de Habitação/Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional de Estado (oito milhões) e orçamento municipal (oito milhões).

A candidatura do PRD, encabeçada por Hermínio Martinho, considera «ser possível a duplicação da oferta de fogos por ano para cerca de 2500 unidades», apesar de reconhecer a existência de cerca de sete mil barracas e 30 mil fogos degradados.

Mas para o PRD, «a solução do problema habitacional envolve inúmeras entidades externas à Câmara, quer na aprovação de projectos quer no seu financiamento», defendendo que o «papel da edilidade tem de consubstanciar-se, essencialmente, numa grande capacidade de diálogo com todas as entidades envolvidas, nomeadamente, ao nível do Poder Central».

A candidatura dos renovadores defende ainda «intransigentemente, a elaboração e aprovação de um novo plano director municipal», mas alerta que, «entretanto, a cidade não pode esperar».

Preconiza assim, «a implementação de um plano director intercalar, no prazo de dois anos, para acudir aos principais estrangulamentos da vida quotidiana da cidade, nomeadamente, na área da habitação».

Entre as medidas indicadas para a solução do problema habitacional de Lisboa o PRD destaca, nomeadamente, o apoio às cooperativas de habitação, a reapreciação dos critérios de distribuição de habitação social, promoção de autoconstrução, através da cedência do direito de superfície e o enquadramento gradual dos clandestinos no plano de desenvolvimento da cidade.

Desmentida remodelação governamental

GOVERNO CRIA CONSELHO PARA TRATAR DA TV PRIVADA

O Primeiro-Ministro anunciou em conferência de Imprensa a aprovação de duas reformas estruturais no Conselho de Ministros de ontem, das quais decorrerá a substituição dos Conselhos Nacional do Plano e da Concertação Social, por um lado, e Conselhos da Imprensa e da Comunicação Social, por outro. À Alta Autoridade para a Comunicação Social, um dos novos órgãos anunciados por Cavaco Silva no encontro que teve esta manhã com os jornalistas na sua residência oficial, competirá abrir caminho à televisão privada em Portugal, para além de ser sua atribuição «garantir o exercício da liberdade de informação».

Esta afirmação de Cavaco suscitou uma das muitas questões que lhe foram postas sobre a liberdade de Imprensa e a anunciada remodelação do Governo, às quais o Primeiro-Ministro respondeu, obviamente.

Em relação a uma delas enfatizou as razões que levaram os jornais ingleses a aprovarem um código de ética, enquanto que à mais candente - reestruturação do seu Executivo - afirmou que não altera o Governo só porque a Comunicação Social assim o entende e noticia.

«A remodelação - sublinhou Cavaco com ironia- depende dos jornais», acrescentando que um deles já a noticiou uma trintena e outro dezena e meia de vezes. Aliás, acerca da tão apregoada remodelação, que pelos vistos voltou a adiar, acentuou que «ninguém, nem mesmo o Primeiro-Ministro, tem lugar cativo no Governo», salientando que alguns órgão de Comunicação Social «têm cometido erros clamorosos» neste domínio, com os seus palpites.

«Não privilegio as remodelações ministeriais, que têm um custo elevado para o País», disse Cavaco Silva, que continua «muito satisfeito com a equipa governamental» que tem.

Cavaco Silva, nesta reunião com os jornalistas, a dois dias das eleições autárquicas, abordou diversas questões da actualidade política nacional e internacional, desde a criação do Conselho Económico e Social (em lugar dos Conselhos Nacional do Plano e Permanente da Concertação Social) e da Alta Autoridade para a Comunicação Social - de que atrás se fala - à taxa de desemprego, inflação. Referiu-se também às eleições, em Portugal e Brasil e ao contencioso com a Austrália sobre Timor-Leste, lembrando que o nosso embaixador em Camberra ficou retido em Lisboa.

Cavaco disse esta manhã que o Governo ainda não tomou qualquer decisão sobre a alteração da lei de Imprensa

O Primeiro-Ministro revelou ainda que a primeira reforma estrutural hoje anunciada - criação do Conselho Económico e Social- será sumetida à discussão pública, salientando como factos importantes desta medida o de incluir na sua composição representantes das Regiões Autónomas, autarquias, movimento cooperativo, profissões liberais, associações de ambiente e consumidores, para além do Governo, associações sindicais e empresariais.

A Alta Autoridade para a Comunicação Social terá a seu cargo não apenas o licenciamento dos canais privados de televisão - de acordo com a proposta de lei que o Governo apronta-, mas também o estabelecimento de normas que regerão a intervenção de capitais estrangeiros e nacionais nas empresas de comunicação social.

Novo projecto de lei

PS quer abrir a televisão à iniciativa privada

O Grupo Parlamentar socialista, que ontem apresentou um projecto-lei regulamentador da abertura da televisão ao sector privado, considerou que «nada justifica que a Assembleia da República não venha a aprovar, logo no início do próximo ano, uma nova lei-quadro da actividade de radiotelevisão, que permita o seu exercício por operadores privados».

Para os socialistas, a apresentação à Comunicação Social desta iniciativa legislativa significa de algum modo o «forçar o debate sobre um tema que o Governo e o PSD temem e adiam».

O líder socialista a apresentar o projecto, da autoria de Jorge Lacão e Arons de Carvalho chamou a atenção para o facto de esta iniciativa surgir «exactamente seis meses após a revisão constitucional».

Sampaio considerou que só a «evidente vontade de aproveitar até às eleições de 1991, o menos independente monopólio público de televisão da Europa ocidental, justifica este atraso».

O projecto-lei socialista prevê a existência de estações de televisão de âmbito geral, regional e local, atribuídas através de concurso público, bem como de canais temáticos.

Serviço público com dois canais

«A exemplo do que se passa em todos os países da Europa comunitária, o serviço público será assegurado por dois canais», referiram os dirigentes socialistas, explicando que defendem a reformulação, para esse efeito, dos dois já existentes.

Aquele partido considerou , que dentro de cerca de um ano , «nada impede que não possam existir no nosso país perto de uma centena de estações de âmbito local».

«Está feito o desafio público ao Governo, que tem dito muitas vezes que quer a televisão privada, mas nunca apresentou nenhuma iniciativa legislativa nesse sentido», afirmou Jorge Lacão. Por seu turno, o líder parlamentar socialista António Guterres, sublinhou que o PS gostaria que o «Governo apresentasse então a sua proposta para serem apreciadas conjuntamente, tal como aconteceu com a lei quadro das privatizações». «Mas não vamos ficar à espera que isso aconteça», acrescentou.

Críticos de televisão protestam

A intensa governamentalização dos noticiários da RTP levou um grupo de quatro críticos a enviar um telegrama ao Conselho de Comunicação, solicitando medidas urgentes para acabar com «o condicionamento e a manipulação de audiência».

O telegrama foi assinado por Correia da Fonseca, Jorge Leitão Ramos, Bernardo Brito e Cunha e Mário Castrim. Todos consideraram grave o tipo de noticiários que a RTP transmite, em especial durante o período eleitoral.

Pelo seu contributo à «perestroika»

Soares elogia Sakharov

A morte de Andrei Shakharov «foi uma grande perda para a União Soviética e para a humanidade» pelo papel que desempenhou em defesa dos direitos humanos, disse Mário Soares. O Presidente da República considerou «inesperada e tristíssima» a notícia da morte daquele cientista e destacou o papel que ele desempenhou para tronar credível a *perestroika*.

Em declarações prestadas esta manhã à Rádio Renascença e à Rádio Comercial, Soares recordou as Audiências Sakharov, que ajudou a promover em Lisboa durante o exílio do cientista em Gorki, as quais, disse, «tiveram um papel importante para minorar as condições em que ele se encontrava detido».

O «pai» da bomba atómica soviética «tinha consciência de que ela podia ser mal utilizada» e por isso envolveu-se «numa cruzada pelos direitos humanos que o colocou em conflito com a União Soviética», lembrou Soares. Mas a sua intervenção moderadora continuou pois, segundo o Presidente português, «ainda há poucos dias Sakharov desmobilizou uma greve geral que podia pôr em causa reformas na União Soviética».

APOSTE EM GRANDE

NA LOTARIA DO NATAL

400 MIL CONTOS

DIA 21 ANDA À RODA

I Série
N.º 287
Dia 15
de
Dezembro

DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Assembleia da República

Lei n.º 97/89:
Alteração à Lei n.º 29/87, de 30 de Junho (Estatuto dos Eleitos Locais)

Presidência do Conselho de Ministros

Decreto-Lei n.º 429/89:
Cria o Centro de Gestão da Rede Informática do Governo

Ministério das Finanças

Decreto-Lei n.º 430/89:
Cria a comissão de fiscalização do Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas (IFADAP). Terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 344/77, de 19 de Agosto

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

Declaração:
De terem sido autorizadas alterações orçamentais no orçamento do Ministério no montante de 146 582 contos

Ministério do Comércio e Turismo

Despacho Normativo n.º 109/89:
Revoga o Despacho Normativo n.º 148/83, de 25 de Junho, que estabelece normas sobre licenciamento de supermercados

TITULARES DE CARGOS PÚBLICOS AFECTADOS POR IMPOSTOS

Os titulares de cargos públicos também pagam impostos, por isso os aumentos de 56 por cento recentemente decretados «variam entre 39 e 50 por cento», disse à Lusa uma fonte governamental.

Um mapa elaborado pela secretaria de Estado da Modernização Administrativa demonstra que os aumentos foram de 39 por cento para os ministros, de 40 por cento para o Presidente da República, primeiro-ministro, secretários de Estado e presidente do Parlamento, de 44 por cento para os líderes parlamentares e de 50 por cento para os deputados. Todos eles descontam IRS e noticia ainda a Lusa, «fazem outros descontos».

Uma circular distribuída pela Direcção-Geral da Contabilidade Pública refere que a percentagem de 56 por cento de aumento que tem sido noticiada «está longe de corresponder à verdade». No caso do Presidente da República, por exemplo, o texto salienta que o vencimento «passou para 803 600 escudos, acrescendo 321 500 escudos para despesas de representação», o que significa «um aumento de apenas 40 por cento».

O vencimento do primeiro-ministro, por seu turno, passou para 602 700 escudos, mais 241 100 escudos de despesas, de onde resulta um aumento também de 40 por cento.

Quanto aos deputados os vencimentos variam entre 401 800 escudos, mais 40 200 escudos de despesas de representação, «caso desempenhem o mandato em regime de dedicação exclusiva», disse ainda à Lusa a mesma fonte governamental. Assim, «os aumentos dos eleitos não ultrapassa 50 por cento», especificou.

Os vencimentos dos deputados ultrapassam 400 contos mensais

«Sobre estes aumentos incidem ainda o IRS, num valor de 40 por cento, além de outros descontos obrigatórios, pelo que o aumento efectivo dos titulares de cargos públicos fica muito aquém dos anunciados 56 por cento», acrescentou a mesma fonte, considerando que tais valores foram divulgados «com intuitos deturpadores».

Os vencimentos dos titulares de cargos públicos, recorde-se, foram fixados de acordo com as leis 4/85 e 102/88. Alterados posteriormente pelo decreto-lei sobre o novo sistema retritbutivo da Função Pública, tiveram ainda novo aumento, decidido no Parlamento.

Os novos prédios têm de poupar energia

Executivo regulamenta construção de edifícios

O Conselho de Ministros aprovou ontem um diploma com as normas a que deve obedecer a construção de edifícios «tendo em vista as economias de energia necessárias às exigências de conforto térmico no seu interior». O Executivo decidiu também isentar de sisa e imposto de selo «as providências de recuperação adopatada no processo especial de recuperação de empresas», refere o comunicado oficial.

Foi também actualizado o valor máximo das indemnizações resultantes de expropriação por utilidade pública, e aprovada uma proposta de lei que revê o regime fiscal dos fundos de investimento imobiliário.

O Conselho analisou ainda os dados de mercado de emprego e, refere o comunicado, constatou que foram criados cerca de 150 mil postos de trabalho, entre Janeiro e Setembro, o que representa «a mais elevada taxa de actividade de sempre».

Foram também debatidos os resultados do último Conselho Europeu de Estrasburgo, sendo aprovada uma nota de congratulação pelas conclusões de tal reunião que, refere o comunicado, «apontam no sentido de aprofundar a integração europeia».

Parlamento Europeu concede crédito à Hungria e Polónia

O Parlamento Europeu vai conceder à Polónia e Hungria uma linha de crédito de 300 milhões de ECU (cerca de 535 mil contos) a partir de Janeiro, segundo foi anunciado em Estrasburgo. Esta verba resulta da recente aprovação do orçamento comunitário, o qual prevê um aumento global de despesas de 4,7 por cento.

O orçamento foi aprovado por todos os grupos parlamentares europeus, à excepção de «Os Verdes», depois de um um acordo tripartido entre a Comissão das Comunidades, o Conselho e o Parlamento Europeu.

A verba destinada à Polónia e à Hungria resultou, precisamente, de uma proposta do PE, superior à que havia sido estipulada pelo Conselho de Ministros dos Doze (200 milhões de ECU) e que fazia depender esta linha de financiamento da aprovação de um orçamento suplementar, durante o próximo ano.

O Parlamento conseguiu ainda que a Comissão e o Conselho aceitassem todas as suas propostas de aumento de verbas, destinadas a apoiar a política agrícola dos Doze e os fundos estruturais. Estes aumentos traduzem-se num acréscimo de despesas de 405 milhões de ECU, face à proposta inicial do conselho.

As reivindicações do Parlamento só foram parcialmente satisfeitas no que se refere às novas políticas de transportes, ambiente, combate à droga, energia e programa de línguas.

Ainda não há decisões sobre o destino a dar à poupança do orçamento de 1989, que ascende a 1,8 milhões de ECU. A Comissão Europeia pretendia reembolsar alguns dos estados membros mas, por enquanto, a maioria dos eurodeputados pretende que esse montante seja contabilizado como receita, para 1990.

No âmbito do acordo tripartido que proporcionou o texto ormamental agora aprovdo, foi decidido elaborar um suplemento para o próximo ano, que leve em conta alterações das perspectivas financeiras, capazes de originar maior disponibilidade de meios.

Diz Vítor Martins

Adesão comunitária «foi boa aposta»

Os quatro anos de integração comunitária «confirmam que a CEE foi uma boa aposta», disse Vitor Martins à Lusa, depois de uma reunião com todos os parceiros sociais e representantes do Comité Económico e Social, destinado a fazer um balanço das consequências da adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia.

O secretário de Estado da Integração Europeia considera extremamente positivas as consequências da adesão, a nível político, económico e social.

«Hoje, todos os portugueses estão conscientes de que a integração europeia foi factor de progresso», disse, salientando que daí resultou «mais crédito e prestígio».

As orientações que o Governo tem desenvolvido neste aspecto, respeitam as decisões comunitárias e «têm consonância com interesses sociais e económicos» do nosso País, acrescentou.

Para abordar as consequências dos quatro anos de adesão, Vitor Martins reuniu-se com os representantes portugueses do Comité Económico e Social e também com delegações da UGT, CGTP, CIP, CAP, CCP, AIP, Associação dos Hoteleiros de Portugal, Associação de Defesa do Consumidor (DECO), cooperativas agrícolas e Associação Portuguesa de Economistas.

O Comité Económico e Social, onde o governo português também está representado, é um orgão consultivo da CEE.

Embora se trate de uma instância meramente consultiva, Vitor Martins considera-a «muito importante para influenciar as decisões que a Comunidade vai tomando».

a poupança agora VALE $ MAIS!

(OS MELHORES JUROS DO MERCADO)

Compare os novos valores do Tesouro

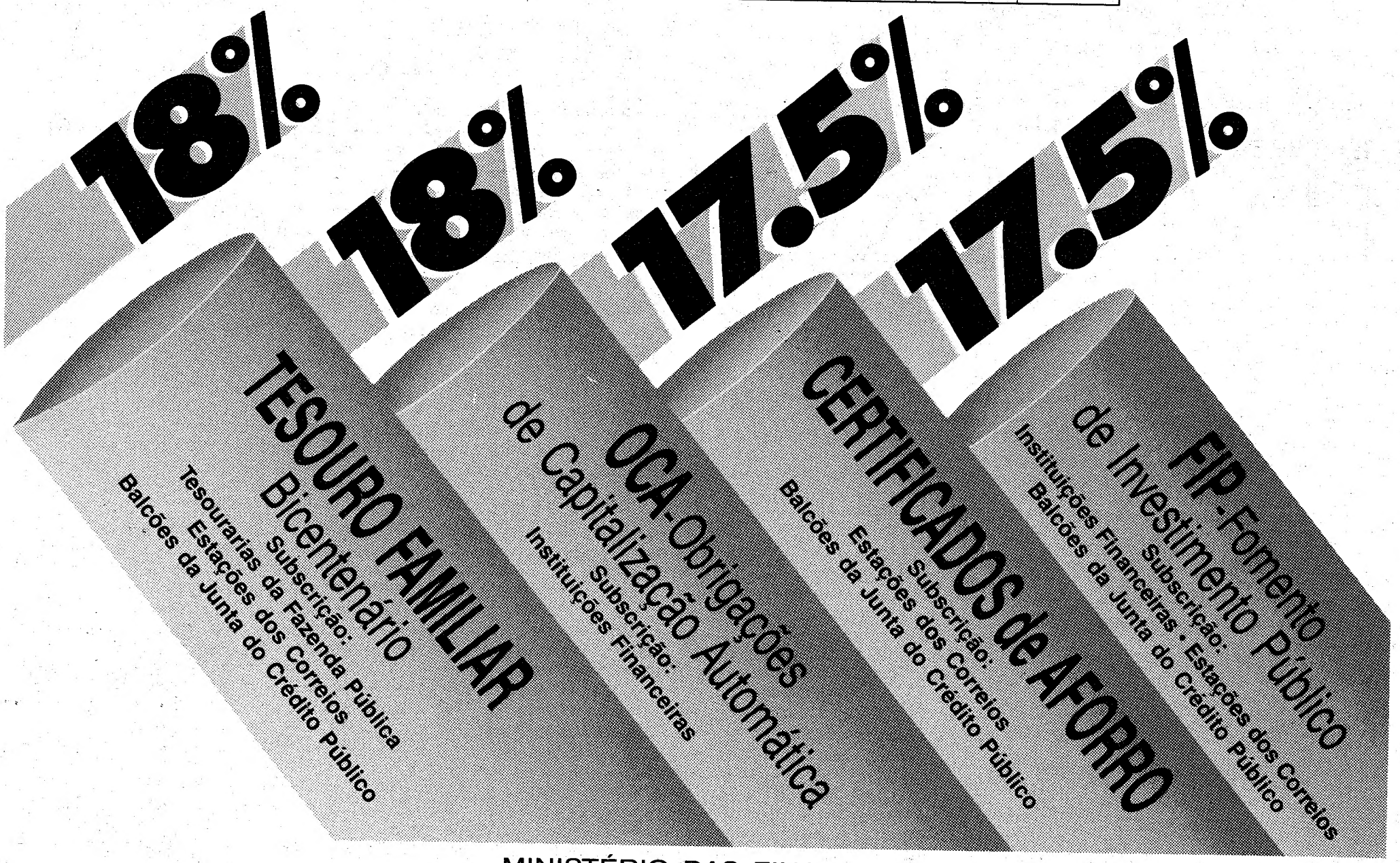
JUROS BRUTOS ANUAIS
(Supondo que os 3 maiores Bancos mantêm as condições actuais)

Em Setembro de cada ano	Só para Famílias		Para Empresas e Famílias		Média Depósitos a 6 meses
	Tesouro Familiar	Certificados de Aforro	OCA	FIP	
1989	17,5 %*	17,5 %	17,5%*	17%*	Cerca 14%
1990	17,75%	17,75%	17,5%	17%	14%
1991	18,25%	18,25%	17,5%	17%	14%
1992	18,75%	18,75%	17,5%	17%	14%
1993	19,25%	19,25%	17,5%	17%	14%
1994	19,5 %	19,5 %	17,5%	17%	14%

* As emissões que venham a ter lugar até ao final do ano têm ainda um benefício de 0,5% no 1.º vencimento que ocorrerá em 1 de Março de 1990.

REGIME FISCAL - IRS E IMP. SUCESSÓRIO
(Particulares e Famílias)

Impostos	Dívida Pública	Dep.os a Prazo	Juízo Comparativo
IRS — Taxa liberatória (aliás «retida na fonte»)	25% mas como incide sobre 80% dos juros apenas equivale a 20%	20%	É indiferente
IRS — Opta pelo englobamento no fim do ano	Engloba apenas 80% do juro	Engloba a totalidade do juro	É mais vantajosa a dívida pública
Imposto Sucessório	Isenção	Não isenção	É mais vantajosa a dívida pública



MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Proposta conjunta dos portugueses

Estrasburgo solicita auxílio ao Algarve

O Parlamento Europeu aprovou ontem um pedido de auxílio comunitário de urgência às vítimas de inundações no Algarve. A proposta de resolução conjunta apresentada por todos os deputados portugueses foi adoptada pelo parlamento reunido em sessão plenária.

O textoolicita que a ajuda seja concedida prioritariamente aos desalojados, cujo número foi calculado em mais de cinco centenas.

Pediu igualmente uma ajuda da CEE canalizada para o sector agrícola, nomeadamente a favor da hortofruticultura e das indústrias de pesca e da agricultura.

Os prejuízos foram estimados em mais de cinco milhões de contos.

Para as infraestruturas da região, solicitou um apoio financeiro imediato, destinado a restabelecer as redes de comunicação. O comissário europeu Abel Matutes afirmou a disponibilidade da Comissão Europeia para utilizar os instrumentos estruturais destinados a prevenir situações idênticas.

Matutes lamentou que a ajuda financeira extraordinária, prevista nestes casos, só possa ser atribuida quando se verifiquem vítimas mortais, o que aconteceu em Portugal e na Espanha.

A deputada social democrata portuguesa Margarida Salema afirmou, em intervenção que fez no plenário de ontem, a sua oposição ao que classificou de «banalização das resoluções sobre catástrofes» e defendeu o pedido de ajuda de urgência à agricultura e à frota pesqueira, sectores que considerou fortemente atingidos.

Maria Belo, do PS, apoiou, por seu turno, a proposta de negociação entre a Comissão e as autoridades nacionais e regionais sobre modificações aos regimes dos planos regionais de desenvolvimento e do Feder (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional), por forma a que estes passem a abranger investimentos extraordinários para reparar e prevenir em casos de catástrofes.

Turismo lisboeta

Ocupação hoteleira revela incremento

Lisboa, a nível de turismo, está no bom caminho. Os hoteis de 3, 4 e 5 estrelas atingiram uma ocupação de 74 por cento entre Janeiro e Outubro de 1989, contra 67,8 por cento em 1985. Segundo o Gabinete de Incentivos e Congressos de Lisboa (GICOL), a ocupação hoteleira na capital cresceu na ordem dos 9,3 por cento entre 1985 e 1989. Durante este período, o preço médio por quarto nestes hoteis subiu de cinco mil escudos para 9 750 escudos, o que representa um crescimento de 93,5 por cento.

Mas, com a aprovação do local para a construção do primeiro centro de congressos, nos terrenos que circundam o topo norte do Parque Eduardo VII, Lisboa prepara-se para, a médio prazo, se transformar num destino de congressos, aos níveis nacional e internacional. Lisboa poderá ainda contar, dentro de pouco tempo, com o centro de congressos da Estoril Center/Enatur, no Estoril. Neste momento, a capital conta com o centro de congressos da Associação Industrial Portuguesa, construído recentemente nos terrenos anexos da FIL, com as instalações espalhadas por diversos hoteis da Costa de Lisboa e as estruturas complementares constituídas pela Aula Magna, da Universidade de Lisboa e Fundação Calouste Gulbenkian, entre outras.

O Natal dos «Barriguinhas»

O grupo dos «Barriguinhas», constituido por frequentadores da nossa vizinha Adega Tarrago, da rua Luz Soriano, leva a efeito, amanhã, a sua tradicional festa do Natal, dedicada aos filhos dos associados.

Haverá exibição de filmes de animação e de desenhos animados, distribuição de brinquedos e um lanche a todas as crianças, preparado pelos proprietários daquele estabelecimento.

Águas revoltas do Douro ameaçam segurança da Foz

Águas no limitar do desastre

CAUDAIS DO TEJO E DOURO POUPAM POVOAÇÕES RIBEIRINHAS

Os caudais do Tejo e do Sorraia começaram a descer esta madrugada, razão por que as gentes do Ribatejo voltaram aos campos e já não temem a cheia. As culturas da lezíria do Tejo, ontem submersas em muitos pontos ao longo do rio e do Sorraia, devido à água proveniente das barragens de Montargil e do Maranhão, não estão ainda perdidas, desde que situações como a de ontem se não repitam. O Ribatejo escapou, para já, à ameaça de cheia, que se prejudica uma cultura - quando acontece- enche os campos de húmus, enriquecendo as terras para as culturas que se seguem.

O «DL» apurou hoje junto da Inspecção Regional de Bombeiros e das corporações de Azambuja e Cartaxo que a prevenção foi entretanto levantada.

O Douro também ameaçou ontem a zona ribeirinha, na Foz, mas esta manhã o caudal do rio normalizava-se.

Ainda quanto ao Tejo e ao Sorraia, este afectado pelas comportas dos descarregadores de superfície da Barragem de Montargil e do Maranhão (que se destinam ao regadio dos campos de lezíria), ontem abertas a uma altura de quatro metros, qualquer deles leva «bastante água para a época», mas sem ameaçar a segurança das populações nem as culturas ribatejanas - disse um agricultor de Valada, no Cartaxo, ao nosso jornal.

A abertura das comportas foi entretanto reduzida para doze centímetros, o que significa que a situação, como atrás se diz, tende a normalizar. A Associação de Regantes do Vale do Sorrais, um dos afluentes do Tejo (que perto de Montargil junta os confluentes Sor e Raia, de onde lhe vem o nome), participou aos organismos de Protecção Civil uma «situação de incomunicabilidade» - a última ocorreu durante a subida dos caudais dos dois rios - mas já debelada ontem à tarde. Coincidiu justamente com o período em que os canpos do Vale Sorraia ficaram submersos, provocando, neste caso, alguns prejuízos - disse um elemento da Direcção-Geral de Hidráulica e Engenharia Agrícola.

De acordo com o responsável pelo comando da barragem de Castelo de Bode, a maior albufeira de abastecimento de água a Lisboa, a percentagem de enchimento da barragem, a meio do dia de ontem, era de 75 por cento, faltando portanto ainda um volume de 25 por cento para que Castelo de Bode esgote a sua capacidade de encaixe de águas. Por tal, e ainda segundo aquele responsável, não está prevista qualquer abertura das comportas dos descarregadores de superfície.

Uma fonte da Inspecção Regional dos Bombeiros de Lisboa e Vale do Tejo referiu, a propósito das cheias causadas pelas últimas chuvadas, que a situação ainda é «muito anormal», estando por isso barcos de várias corporações de bombeiros da região à disposição das populações das zonas mais afectadas».

«Já transportámos, de um lado para o outro de uma estrada, os acompanhantes de um funeral e mantivemos equipes de prevenção no Cartaxo e na Azambuja», sublinhou Miguel Antunes, daquela Inspecção Regional.

Entretanto em Coruche, depois das águas do rio Grande terem inundado a parte baixa da vila, a situação já «normalizou», segundo afirmou esta manhã ao «DL» uma fonte da corporação dos bombeiros locais.

Muro de protecção do Douro parcialmente destruído

A zona ribeirinha da Foz, foi também ontem seriamente ameaçada ao desmoronar-se, ainda que parcialmente, o muro de protecção da barra do rio Douro, em consequência das cheias naquele curso de água, tendo as águas inundado as zonas de Campo Alegre e da Canteira e ameaçado mesmo as casa da zona ribeirinha.

Segundo o comandante da Capitania do Douro, a situação, que chegou a provocar pânico junto dos moradores locais, foi causada pela maré cheia, em que as águas do rio chegaram a inundar a estrada marginal da Foz.

O trânsito na zona não chegou a sofrer qualquer interrupção, tendo um fonte da PSP local afirmado que se processou «dentro da normalidade». No entanto, os serviços do departamento de trânsito da Câmara Municipal do Porto procederam à colocação de fitas de sinalização, junto à estrada, no local da destruição do muro de protecção da barra do rio Douro.

MACAU GANHA ESTATUTO DE SÉTIMO DRAGÃO

A revista norte americana «Newsweek» dedica esta semana uma reportagem a Macau, classificando o território administrado por Portugal como o provável *sétimo dragão da Ásia*.

Tony Emerson e Robina Gibb, autores da reportagem, atribuem ao território o epíteto de *Casablanca do Pacífico*, salientando que Macau está agora a melhorar a sua imagem depois de se ter tornado famosa como *terra do pecado* .

Ao longo de uma página ilustrada com uma foto da colina de Penha acompanhada de várias referências sobre a história do território conclui-se que as autoridades portuguesas estão empenhadas em garantir a autonomia de Macau antes da transmissão do poder administrativo para a República Popular da China, em Dezembro de 1999.

Um relativo clima de confiança no futuro parece caracterizar hoje o território quer pelo crescimento da economia de Macau (7 por cento em 1988) quer pelas posições adoptadas por Portugal em relação à emissão de passaportes.

Uma última referência do artigo às relações entre Portugal e a República Popular da China depois dos acontecimentos da Praça Tienenman, por contraposição com posições assumidas pela diplomacia inglesa, referem que Lisboa e Macau se encontram, neste momento, numa situação confortável em relação a Pequim.

Depois de «terra do pecado», Macau é vista, agora, como «Casablanca do Pacífico»

Universidade de Coimbra

Eleição de reitor causa polémica

A maioria das «repúblicas» de Coimbra entregou ao reitor da universidade um documento onde expressava a intenção de o apoiar, caso venha a recandidatar-se ao cargo.

O documento foi subscrito por cerca de 100 «republicanos» pertencentes a 15 das 25 casas comunitárias, existentes em Coimbra.

O texto realça «o contributo de Rui Alarcão na preservação do espaço físico das «repúblicas».

O conselho da «repúblicas», reunido terça e quarta-feira, não chegou a acordo quanto ao apoio a dar a uma eventual recandidatura de Rui Alarcão, tendo deliberado convidá-lo a tomar parte num jantar-debate.

Para além da eventual recandidatura de Rui Alarcão, prestes a terminar o segundo mandato, sabe-se já da disposição do catedrático de ciências José Teixeira Dias para concorrer ao cargo.

É a partir de então que se gera uma certa polémica, levando a assembleia da universidade a aprovar o regulamento da eleição do futuro reitor e discussão do mesmo.

Na verdade, a única candidatura ao cargo de reitor conhecida até ao momento é a de José Teixeira Dias. Uma fonte da assembleia da universidade disse que esta proposta foi derrotada ao recolher cerca de um terço dos votos de uma outra apresentada pela reitoria.

Segundo a mesma fonte, aquela proposta indiciava «suspeição relativamente à instituição universitária, visando atingir a figura do actual reitor, Rui Alarcão».

A proposta foi apresentada ao plenário «de modo estranho, por um grupo de estudantes que mais tarde confessaram terem encarregado um jurista da sua elaboração» -revelou uma fonte da assembleia.

Segundo o mesmo elemento, «houve estranheza e contestação», pelo facto de a referida proposta ter sido elaborada por alguém que não tem assento naquele órgão universitário.

Salientou igualmente que o documento, «além de deselegante, apresentava aspectos legais» ao propor a destituição do reitor da presidência da assembleia, caso ele se recandidate ao cargo, contrariando a lei de autonomia universitária.

Para o membro da assembleia, os defensores do referido documento demonstraram «má percepção de como a comunidade universitária reage e terão pretendido apenas contabilizar as «espingardas» da candidatura de Teixeira Dias».

A mesma fonte realçou que a sessão de ontem da assembleia da universidade, proporcionou um «cálculo claro quanto a uma possível luta eleitoral de definiu mais apoios à eventual recandidatura de Rui Alarcão».

«Há muita gente à espera que Rui Alarcão diga que se recandidata, pois já passou a ocasião de dizer não», considerou.

A um mês da eleição do futuro reitor, apenas o catedrático de ciências, Teixeira Dias, manifestou a intenção de se candidatar ao cargo.

Centenário da universidade

O Governo vai criar uma comissão para dar a «dignidade devida» às comemorações dos 700 anos da Universidade de Coimbra, anunciou o primeiro-ministro.

Cavaco Silva disse que se tratará de uma comissão «capaz de projectar a cidade para além das fronteiras do país».

O ministro Fernando Nogueira disse que vai ser convidado para presidir a essa comissão o reitor honorário da universidade, Ferrer Correia.

A universidade de Coimbra, sobre cuja criação passam 700 anos em Março próximo, tem sete faculdades e é frequentada por cerca de 15 mil estudantes.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

SECRETARIA DE ESTADO DAS VIAS DE COMUNICAÇÃO

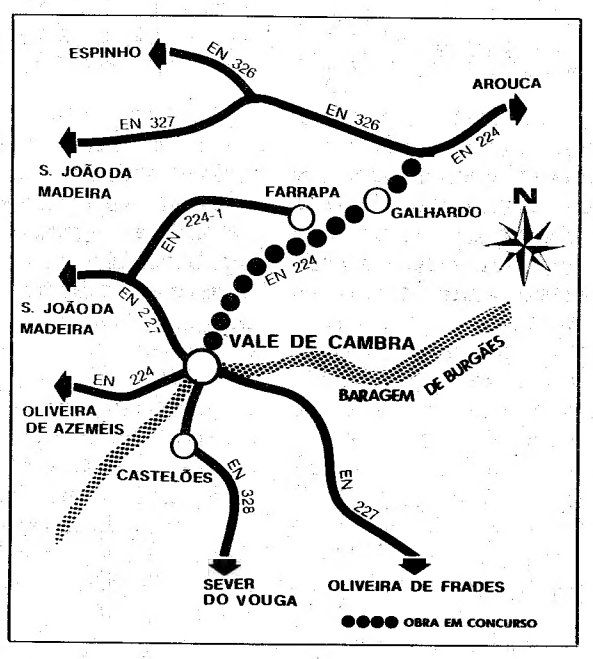
JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO CENTRO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL NO ÂMBITO DA CEE

EN 224 — BENEFICIAÇÃO ENTRE VALE DE CAMBRA E VALE GALHARDO



1 — **JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS (JAE) — DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO CENTRO — RUA MARTINS DE CARVALHO, APARTADO 6068 — 3003 COIMBRA CODEX — PORTUGAL — TELEF.: 21511 ou 52133 TELEX: 52138 TELEFAX 27732**

2 — CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL NO ÂMBITO DA CEE.

3 — *a)* **LOCAL DE EXECUÇÃO:** DISTRITO DE AVEIRO

b) **DESIGNAÇÃO DA EMPREITADA:** EN 224 — BENEFICIAÇÃO ENTRE VALE DE CAMBRA E VALE GALHARDO

NATUREZA, EXTENSÃO E CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA:
- Extensão - 6,4 Km
- Rectificações, alargamentos e pavimentação
- Drenagem superficial e interna

Obras de arte correntes, incluindo passagens hidráulicas e muros de suporte
Sinalização vertical e horizontal e dispositivos de segurança.

O PREÇO BASE DO CONCURSO É DE ESCUDOS 230 000 000$00, COM EXCLUSÃO DO IVA.

4 — O prazo de execução da obra é de 360 dias, incluindo domingos e feriados.

5 — *a)* O processo de concurso e os documentos complementares podem ser examinados no serviço indicado no n.º 1, e na Direcção dos Serviços de Conservação, Rua Maria da Fonte, 55 — 1100 Lisboa e na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, Praça Marquês de Pombal — 3800 AVEIRO, durante as horas normais de expediente.

b) Os pedidos dos elementos referidos no n.º 5 *a)* podem ser feitos no serviço indicado no n.º 1 até quinze dias depois da publicação deste Anúncio no Diário da República, ou no Jornal das Comunidades.

c) O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 5 *a)* é de Esc. 19 890$00, sendo o custo do programa de concurso de 468$00, a pagar em dinheiro ou por cheque passado a favor da Junta Autónoma de Estradas.

6 — *a)* **AS PROPOSTAS TERÃO DE DAR ENTRADA NO SERVIÇO INDICADO NO N.º 1 ATÉ ÀS 17 HORAS DO DIA 21 DE MARÇO DE 1990.**

b) As propostas devem ser enviadas ou entregues ao serviço indicado no n.º 1, através do Serviço Oficial dos Correios (CTT) sob registo e com aviso de recepção.

c) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.

7 — *a)* Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervir as devidamente credenciadas.

b) **A ABERTURA DAS PROPOSTAS TERÁ LUGAR ÀS 15 HORAS DO DIA 22 DE MARÇO DE 1990 NO SEGUINTE ENDEREÇO: DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO CENTRO, RUA MARTINS DE CARVALHO, COIMBRA — PORTUGAL.**

8 — Não é exigido qualquer depósito provisório.

9 — O modo de retribuição desta empreitada é por série de preços, o financiamento terá como fonte o Orçamento do Estado Português e os encargos serão satisfeitos em conta da dotação de Investimentos do Plano, consignada à Junta Autónoma de Estradas.

10 — Podem concorrer empresas ou grupo de empresas, que declarem a intenção de se constituirem juridicamente numa única entidade, ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.

11 — **ALVARÁS EXIGIDOS:**

a) **Para os concorrentes estabelecidos em Portugal:**
natureza e classificação da(s) autorização(ões) correspondentes ao tipo e valor da empreitada a executar que terão de constar de alvará de empreiteiro de obras públicas de empresa(s) concorrente(s).
Alvará da 2.ª categoria (vias de comunicação e obras de urbanização), da 1.ª ou da 2.ª e 4.ª subcategorias e das classes correspondentes ao valor das suas propostas.

b) **Para os concorrentes estabelecidos noutros Estados membros e inscritos na lista oficial da Comissão de Alvarás de Empresas de Obras Públicas e Particulares (CAEOPP):**
Certificado(s) de inscrição(ões) emitido(s) pela CAEOPP, equivalente(s) ao exigido na alínea *a)*.

c) **Para os concorrentes estabelecidos noutros Estados membros e inscritos em listas oficiais desse Estado:**
c.1) Certificado de inscrição acompanhado dos documentos justificativos da(s) sua(s) capacidade(s) económico-financeira e técnica a que se referem os artigos 25.º e 26.º da Directiva 71/305/CEE, relacionados no programa de concurso;
c.2) Declaração passada pela CAEOPP em como o concorrente não se encontra nela inscrito, nem com inscrição suspensa, cancelada ou cassada;
c.3) Declaração que comprove que hajam cumprido as suas obrigações relativas ao pagamento das quotizações para a segurança social, de acordo com as disposições legais em vigor em Portugal;
c.4) Declaração que comprove que hajam cumprido as suas obrigações relativas ao pagamento de contribuições, impostos e taxas nos termos das disposições legais em vigor em Portugal.

d) **Para os concorrentes estabelecidos noutros Estados membros e não inscritos em nenhuma das listas oficiais reportadas nas alíneas b) e c)** a documentação a que se refere os artigos 23.º, 25.º e 26.º da Directiva 71/305/CEE, de 26 de Julho, relacionados no programa do concurso bem como as declarações indicadas em *c.2)*, *c.3)* e *c.4)* deste Anúncio.

CONDIÇÕES TÉCNICAS E ECONÓMICAS A SATISFAZER PELOS CONCORRENTES:
Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão, para a boa execução da obra, no que respeita às condições mínimas de carácter económico, financeiro e técnico, nomeadamente:

a) Declaração respeitante ao volume de negócios global e ao volume de obras da empresa nos últimos três anos;
b) Declaração sobre as habilitações ou diplomas profissionais do empreiteiro ou/e dos quadros da empresa e, em especial, do ou dos responsáveis pela orientação das obras;
c) Lista de obras mais importantes realizadas nos últimos cinco anos e respectivos certificados (passados pelos donos das obras) de execução.
Estes certificados indicarão o montante, prazo e local de execução das obras, referindo a forma como estas decorreram;
d) Declaração que descreva o equipamento e meios técnicos que utilizará na execução da obra;
e) Declaração relativa aos efectivos médios anuais da empresa e a dimensão dos seus quadros permanentes durante os três últimos anos;
f) Declaração que mencione os técnicos, ou órgãos técnicos, quer estejam ou não integrados na empresa, e aos quais recorrerá para a execução da obra.

12 — O período durante o qual, qualquer concorrente, é obrigado a manter a sua proposta é de 90 (noventa) dias a contar da data indicada no n.º 7 *b)*.

13 — **A ADJUDICAÇÃO SERÁ FEITA À PROPOSTA MAIS VANTAJOSA, ATENDENDO-SE AOS SEGUINTES CRITÉRIOS DE APRECIAÇÃO DAS PROPOSTAS, POR ORDEM DECRESCENTE DA SUA IMPORTÂNCIA: GARANTIA DE BOA EXECUÇÃO E QUALIDADE TÉCNICA, PREÇO E PRAZO.**

14 — O anúncio referente a esta empreitada foi enviado ao Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias em 12 de Dezembro de 1989.

Coimbra, 12 de Dezembro de 1989

O Director de Serviços
Luis Alberto Figueiredo do Vale

Conselho de Imprensa denuncia

«CASO TAVEIRA» CONFIGURA SITUAÇÃO PRÓXIMA DE CENSURA

É uma situação «próxima da censura prévia» aquela que se vive em Portugal em relação ao célebre «caso Taveira», considera o Conselho de Imprensa numa segunda tomada de posição sobre este controverso assunto entretanto objecto de providência cautelar. É à luz desta que toda a publicação de material relacionado com o «caso» é proibida. Não há memória de impedimento tão restritivo como este depois do 25 de Abril.

A utilização de tal procedimento cautelar «quase que impede o simples acto de pensar, abrindo as portas a eventuais delitos de opinião que são o mais frequente recurso de controlo dos regimes autocráticos» - sublinha aquele órgão extra-parlamentar em comunicado.

O Conselho de Imprensa, que se reuniu esta semana para analisar algumas questões relacionadas com a liberdade de Imprensa e a vida privada dos cidadãos, considera que «é tal a amplitude da proibição» imposta pelos tribunais que cria uma situação passível de «ser entendida como aproximação excessiva à censura prévia».

A providência cautelar a que se refere foi requerida judicialmente pelo arquitecto Tomás Taveira na sequência da publicação de videogramas e textos relacionados com a sua vida privada.

Na óptica do Conselho de Imprensa, ao qual não compete - nem quer - discutir o enquadramento legal do que «foi pedido e concedido», está em causa saber se a liberdade de Imprensa não é um direito tão importante que, em si mesmo, limite o recurso a determinadas soluções jurídicas que «excedam o mal» que se pretende evitar.

Direito a proteger direito de informar

Aquele órgão, que funciona - como se sabe- no âmbito das organizações de incidência parlamentar, manifesta, no documento, a sua preocupação perante a «facilidade» como o direito de informar é sacrificado.

Para o Conselho de Imprensa a questão coloca-se no quadro do equilíbrio entre o direito a proteger a vida privada e a liberdade de Imprensa. A sede própria para a defesa de direitos ameaçados e sem protecção eficaz é, na sua opinião, a própria Lei de Imprensa.

Daí que o recurso a providências cautelares, cujo campo de aplicação prefencial é o direito civil, possa «criar um estado psicológico de inibição» susceptível de constituir «um limite artificial e perigoso» para a liberdade de Imprensa.

Preocupação também manifestada na reunião foi a «frequência» e «despropósito» com que responsáveis políticos «diminuem a generalidade da Imprensa», desvalorizando-a perante os cidadãos.

«Aceitar como procedimento correcto a qualificação da Imprensa como boa ou má pelo poder político, é, antes de mais e desde logo, colocar-lhe nas mãos o poder de decidir qual é a boa e a má e agir nessa conformidade», sublinha o mesmo comunicado.

Embora reconhecendo que se tem escrito «peças jornalísticas de menor qualidade» nos últimos tempos, o Conselho solicita aos políticos com maiores responsabilidades que, nas suas intervenções públicas, tenham em conta «o respeito devido á liberdade de Imprensa».

Joana vai processar Tomás Taveira

Joana Figueira foi uma das jovens que privou de perto com Tomás Taveira, segunda as publicações que têm acompanhado o caso e feito revelações consideradas sensasionais, ainda por desmentir.

Em entrevista à polémica revista espanhola «Interviú», Joana, que terá conhecido Taveira aos 16 anos, garante que foi filmada sem o saber e que, por essa razão, irá processar o arquitecto.

«O Independente» de hoje, apesar das restrições impostas pelo Ministério Público sobre o caso, traz essa decisão à luz pública e transcreve as afirmações mais importantes da entrevista concedida por Joana àquela publicaçao madrilena, que a apresenta como «a mais jovem vítima de Tomás Taveira».

Pagamento de dívidas à EDP

Operação financeira favorece autarquias

O pagamento das dívidas à EDP, de cerca de 200 autarquias, vai ser facilitado. O Governo aprovou agora uma operação financeira que implica a concessão de um empréstimo, através de um sindicato bancário, no valor de 18 milhões de contos. Segundo o secretário de Estado da Energia, Nuno Ribeiro da Silva, a operação visa a disponibilização de liquidez à EDP e, simultaneamente, «ajudar as Câmaras a fazerem a amortização das suas dívidas acumuladas com menor onus».

Ribeiro da Silva anunciou, ainda, que estão já a ser estudadas outras formas de negociação para se chegar a acordo com as restantes autarquias, nomeadamente a do Porto, Vila Nova de Gaia, Espinho, Gondomar e Valongo. Esta operação surge na sequência de dois decretos-lei e de uma resolução do Conselho de Ministros, aprovados, em Março deste ano, para a regularização das dívidas à EDP, nomeadamente as das autarquias, que culminou com a assinatura de acordos com mais de 170 municípios.

Às restantes Câmaras foi aplicada a resolução do mesmo Conselho de Ministros, ou seja, foi-lhes imposta a regularização da dívida acumulada através da retenção, pelo Governo, de 10 por cento do Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF) e de 50 por cento da sisa. Em Dezembro de 1988, o total das dívidas das autarquias à EDP ascendia a 131 milhões de contos.

Professores e ME encerram negociações

Estatuto da carreira docente não é «globalmente aceitável»

A luta pela «dignificação» da carreira docente dos ensinos básico e secundário e da educação pré-escolar, travada pela esmagadora maioria dos professores portugueses numa movimentação de longos meses e sem precedentes na história mais recente do sindicalismo docente, encerra hoje o seu derradeiro capítulo.

Depois de, ontem, a FNE (Federação Nacional dos Sindicatos da Educação) ter assinado, com o Ministério da Educação, o texto final do estatuto daquelas carreiras, é hoje a vez da FENPROF (Federação Nacional dos Professores) - a estrutura mais representativa da classe - realizar a sua última reunião negocial com os responsáveis governamentais.

Segundo a federação de Manuela Teixeira (FNE), no texto final assinado «expressam-se pontos sobre os quais existe acordo de ambas as partes», mas ficam também registados aqueles em que se «mantêm divergências», mesmo após vinte e dois meses de negociação.

A garantia da contagem de todo o tempo de serviço para efeitos de progressão na carreira, a separação de dois escalões entre bacharéis e licenciados e o sistema retributivo do período de transição (até à total entrada em vigor das novas cláusulas do estatuto) são algumas das questões em que, segundo um dirigente da FNE, não foram conseguidos acordos com o Ministério da Educação.

O documento assinado por esta organização sindical prevê, por outro lado, que os professores dos ensinos preparatório e secundário que fizeram exame de estágio ou tenham 25 ou mais anos de profissão possam ascender aos escalões superiores da carreira a partir de 1991, situação que poderá igualmente vir a verificar-se para os professores do ensino básico e da educação pré-escolar com mais de 29 anos de serviço.

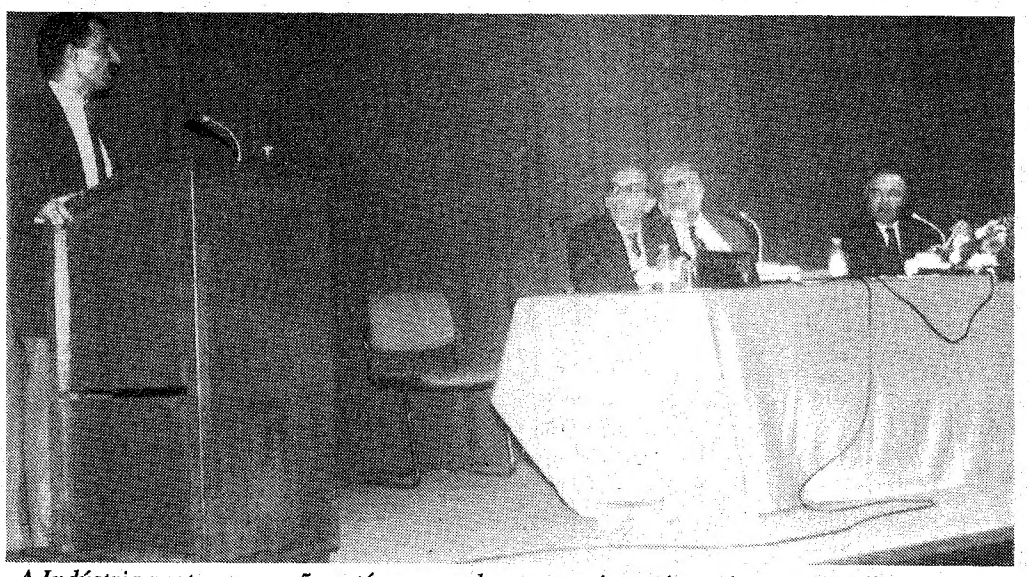
Como forma de compensação pela não existência de possibilidades de redução dos tempos lectivos para estes últimos docentes - contrariamente ao que sucede com os do secundário - os professores dos ensinos primário e pré-escolar terão direito à aposentação, por inteiro, aos 52 anos, desde que possuam 32 de serviço.

Relativamente aos docentes que se encontrem já em condições de pedir aposentação, atingirão o décimo escalão da carreira em 1992 os que forem licenciados e o nono escalão os bacharéis, educadores de infância ou professores do ensino básico.

Para a estrutura sindical de António Teodoro, a FENPROF, a última fase do processo negocial ficou «positivamente» marcada pela luta que os professores travaram, apesar da análise do estatuto da carreira docente ter ficado «determinantemente limitada» pela «imposição» governamental das grelhas salariais, o que, na perspectiva da Federação Nacional dos Professores, «condicionou aspectos essenciais do estatuto».

Segundo a FENPROF, da conjugação do Decreto-Lei 409/89 (o que estabelece a nova grelha salarial dos docentes) com o projecto agora em causa resulta a totalidade do estatuto da carreira que, nos termos em que se encontra, «não é globalmente aceitável», mas antes «uma oportunidade perdida».

Por tal, sustenta a FENPROF em comunicado, quando, a partir de hoje, estiver finalizado este longo processo de definição do estatuto da carreira docente, «abre-se a todos os professores uma nova fase de luta pelos seus direitos e aspirações», movimentação que esta estrutura sindical afirma desde já vir a «liderar», em todo o país e para todos os graus de ensino.



A Indústria portuguesa não está preparada para aceitar a investigação científica como factor desenvolvimento económico - afirmam cientistas estrangeiros reunidos em Lisboa

Cientistas no estrangeiro põem dedo na ferida

Só valerá a pena Portugal investir na formação de novos cientistas se depois houver meios acrescidos para sustentar a investigação. Foi dito ontem durante uma reunião de cientistas portugueses que há vários anos trabalham no estrangeiro e se encontram de visita a Portugal. Os onze cientistas, especialistas em áreas que vão da física à imunologia e da inteligência artificial às ciências do mar, passando pela economia, medicina e sociologia, visitaram durante quatro dias as instituições congéneres portuguesas a convite da Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia e reuniram-se ontem no Forum Picoas para fazer um balanço das suas experiências.

Nuno Vaz, um físico que trabalha nos laboratórios da General Motors, nos Estados Unidos, felicitou os seus colegas portugueses «por conseguirem trabalhar em condições tão adversas» e lamentou que a indústria portuguesa ainda não esteja preparada para aceitar a importância da investigação científica como factor de desenvolvimento económico.

Este cientista recordou ainda que na empresa americana onde se encontra trabalham mil e cem pessoas nos laboratórios, dos quais 200 são cientistas doutorados.

Nuno Vaz sugeriu que a Junta Nacional de Investigação Científica (JNICT) devia definir melhor os objectivos a atingir nas várias áreas pelos investigadores portugueses e apontou como carência, não só portuguesa, mas, de um modo geral, europeia, a deficiente ligação entre a investigação científica e o seu resultado final, traduzido por um novo produto a lançar no mercado.

O professor de economia no Massachussetts Institute os Technology, Sampaio Melo, saudou a iniciativa de se trazer a Portugal cientistas portugueses radicados no estrangeiro e sugeriu que o âmbito de futuros convites seja alargado a cientistas de outras nacionalidades, mas cujas origens são portuguesas. Sampaio Melo referiu que existem em Portugal bloqueios na comunicação entre Universidades, ao contrário do que acontece no estrangeiro.

«Existe entre nós falta de comunicação e por vezes em Lisboa não se sabe o que estão a fazer os economistas do Porto», disse este cientistas, que criticou o facto de a própria lei não incentivar esse intercâmbio ao impedir que um professor de uma Universidade de Lisboa possa, simultaneamente, leccionar numa Universidade do Porto.

Associação de polícias aposta na independência

Manter um cariz independente para evitar que «forças estranhas à corporação tirem dividendos» das suas lutas é o objectivo da Associação Profissional Independente da Polícia Portuguesa (APIPP), ontem apresentada publicamente.

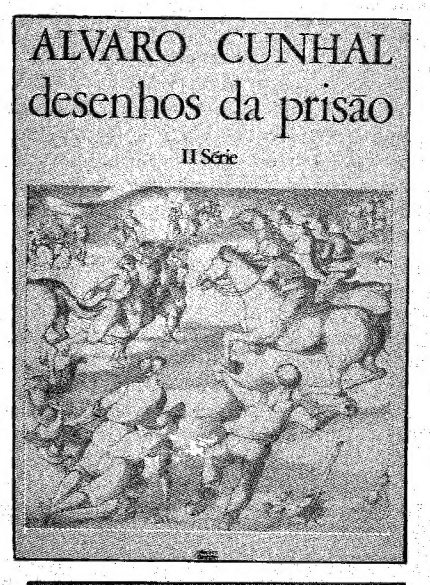
A APIPP, a terceira estrutura representativa dos profissionais da PSP, defende os mesmos objectivos que as outras duas já existentes - o SINPOL (afecto à UGT) e a ASP/PSP (liderada por José Carreira) -, assentando a diferança na sua «independência absoluta» e por pretender «não pagar qualquer tipo de factura», afirmou o seu principal responsável, intendente Alves Martins.

«Faltava na PSP uma associação que nascesse no interior da corporação e virada para ela», afirmou ao «DL» Alves Martins, especificando: «Recebemos cartas das outras associações que vêm com timbres de forças estranhas a elas e à corporação», facto que para aquele profissional pressupõe que «recebem apoios, em matéria humana e financeira, e isso tem sempre que ser pago».

edições Avante!

A DIFERENÇA DE UMA VISÃO CIENTÍFICA DO MUNDO

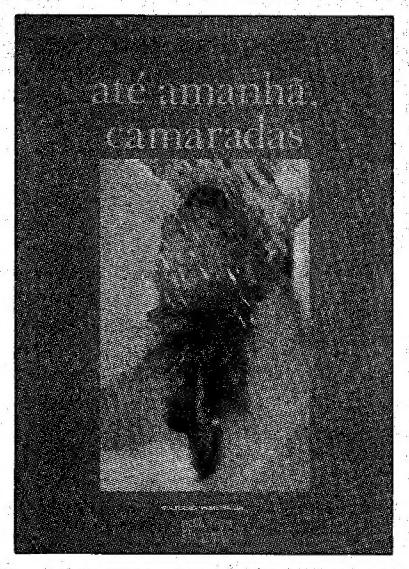
NOVIDADES



Desenhos da Prisão foram publicados pela primeira vez pelas Edições «Avante!» em 1975 no quadro das iniciativas de recolha de fundos para o Partido Comunista Português. Foram executados de 1951 a 1959 nas cadeias da Penitenciária de Lisboa, onde Álvaro Cunhal passou sete anos de rigoroso isolamento, e do Forte de Peniche, de onde se evadiu em 3 de Janeiro de 1960.
Tendo-se esgotado a edição e havendo sugestões para uma reedição considerou-se ser de maior interesse editar uma colecção de desenhos ainda não publicados.

2900$00

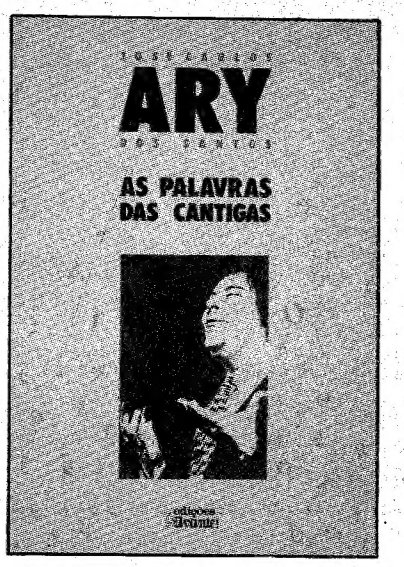
A leitura deste volume permite compreender o carácter e a justeza das posições do PCP, o seu papel na vida nacional e também internacional, e ainda as razões que fazem com que, com firmeza e persistência, o Partido Comunista Português ultrapasse dificuldades, vença preconceitos, avance na sua linha coerente de defesa das conquistas populares e dos interesses nacionais.



A humanidade profunda na austeridade de quem entrega a sua vida à causa da libertação de um povo merece todo o fluir da narração, as reacções de muitas das figuras. Se é certo que o campo e os camponeses pobres e explorados, os pinhais de névoa, a desconfiança dos humildes, a bravura dos operários nas suas greves aqui aparecem, o tema central é a vida do Partido, as ligações, as casas de apoio, os contactos e precauções: por fim a prisão, a tortura, a morte. No presente romance histórico, a diversos títulos: como obra de arte que é; como testemunho de alcance sociológico e político; como exercício moral (não confundir com moralizante, no estrito sentido apologético). Em resumo, um grande livro, inesperado e onde os sentimentos mais fortes e puros do homem encontram a simplicidade e o rigor transparente da expressão.

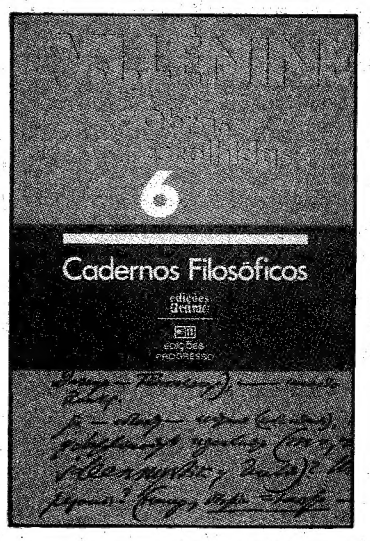
Urbano Tavares Rodrigues

41.001 / 336 pp. / 1100$00



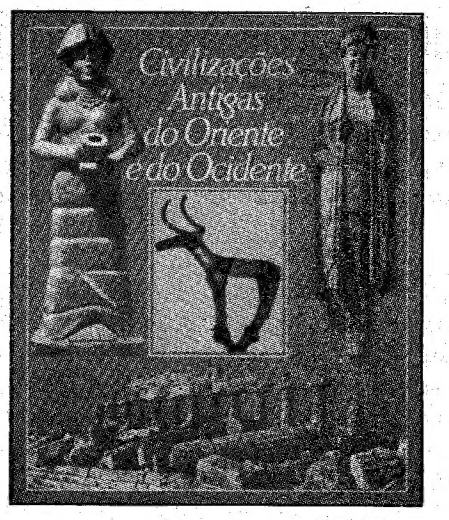
A organização desta obra seguiu rigorosamente o esquema elaborado por José Carlos Ary dos Santos.. Esse esquema manuscrito, cuja reprodução se encontra na presente edição, constitui o único elemento deixado pelo autor sobre este seu projecto.
As Palavras das Cantigas conta com um prefácio de Natália Correia sendo a organização, coordenação e notas de Ruben de Carvalho.

99.071 / 294 pp. / 1700$00



A par do livro Materialismo e Empiriocriticismo, os cadernos Filosóficos contém uma inestimável riqueza ideológica, têm uma excepcional importância teórica e política e constituem a base da etapa leninista do desenvolvimento do pensamento filosófico marxista.

17.006 / 706 pp. / 1400$00



A época das civilizações mais antigas do Oriente e do Ocidente é um dos períodos mais brilhantes da história mundial. Nesta época a humanidade alcançou êxitos notáveis no desenvolvimento da cultura material e espiritual: domesticou animais, começou a utilizar metais, inventou a escrita; começaram a formar-se os conhecimentos científicos. A esta época está ligado o aparecimento de religiões universais como o budismo e o cristianismo. Surgiu o Estado, estabeleceram-se relações estreitas entre os países da Antiguidade Clássica e Oriental.
A obra fundamenta-se em fontes escritas, na arqueologia, na numismática. O quadro cronológico deste trabalho é imenso: desde o aparecimento do homem até ao início da época feudal; é também ampla a área geográfica: da Espanha, no Ocidente, até à China, no Oriente.

18.001 / 352 pp. / 3600$00

edições Avante!

CDL a distribuição

CHILE ELEGEU PRESIDENTE PARA SAIR DA DITADURA

Fernando Brederode dos Santos, enviado especial

Santiago, 15 - A declaração oficial, ao princípio da madrugada, da vitória de Patricio Aylwin, candidato da Concertação para a Democracia, à Presidência da República, constituiu a mera confirmação da certeza que há várias semanas reinava entre os chilenos quanto ao mais importante dos resultados das suas primeiras eleições ao cabo de 16 anos de ditadura.

Tão firmada estava essa convicção colectiva que o triunfo, a bem dizer, foi festejado antecipadamente. Domingo passado, o comício de encerramento da campanha de Aylwin, em Santiago do Chile, foi uma multitudinária festa popular, onde cerca de meio milhão de pessoas, sob um céu esplendoroso, desfilou, gritou, ovacionou, cantou e dançou ao ritmo de cornetas e tambores, num exuberante Carnaval sul-americano, deixando uma vasta área da capital atapetada de restos coloridos de papel de propaganda.

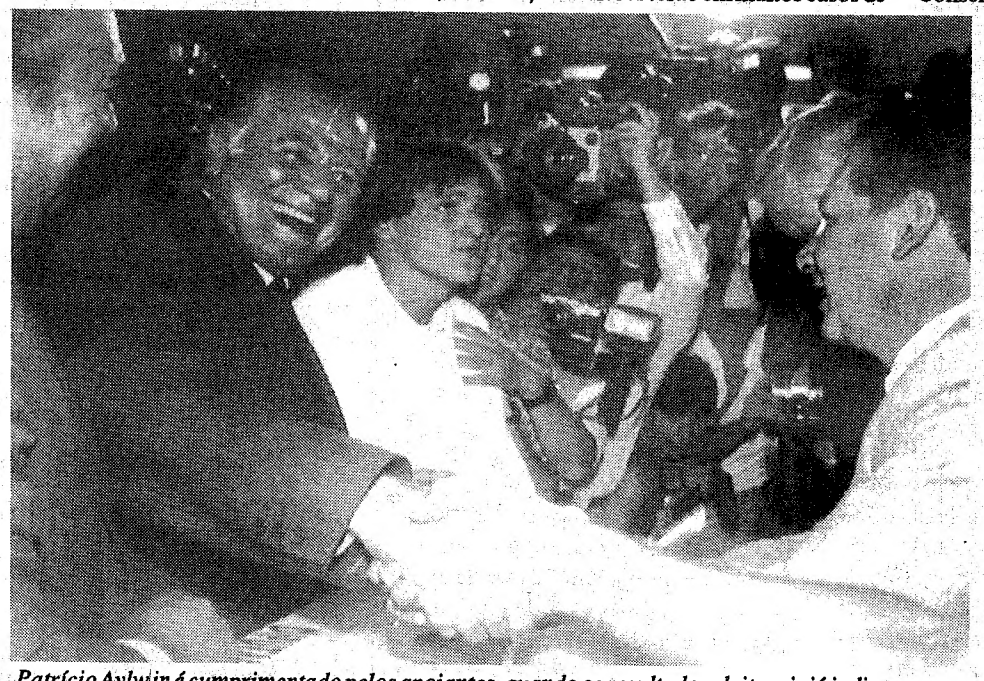
Hoje, a comunicação governamental, lida perante a Televisão pelo ministro do Interior, anunciando a maioria absoluta obtida por Aylwin, voltou a fazer extravazar a alegria da população de Santiago, que afluiu em grande número ao local onde esteve instalada a sede de campanha do candidato apoiado por todas as forças interessadas na redemocratização do país, e ouvi-lo e aclamá-lo. Depois, estralejaram foguetes pela madrugada fora. Os mais de 56 por cento conseguidos pelo representante da Concertação para a Democracia nem sequer excederam as expectativas criadas pelas sondagens, já que nenhuma, por mais favorável que fosse ao seu grande rival, o ex-ministro das Finanças de Pinochet, Hernan Buchi, atribuía a este votação que se aproximasse das mais fracas prognosticadas a Aylwin. Na véspera das eleições, um vespertino publicava um balanço das sondagens em que a Aylwin se previa votações entre 42,2 e 57 por cento; a Buchi, entre 18 e 40,1; e no terceiro homem, Essazuriz, apoiado pelos Partidos Nacional, Liberal e Socialista-Chileno entre 6,7 e 33,5 por cento.As dúvidas quanto aos resultados concentravam-se assim nos números por que se traduziria o triunfo do candidato apoiado pela generalidade das forças de esquerda, mesmo que não integradas na Concertação, como é o caso do Partido Comunista e de uma fracção do Movimento de Esquerda Revolucionária. E elementos dirigentes da campanha de Aylwin não ocultavam a importância de que pode revestir-se essa questão dos números no desenvolvimento e bom termo de iniciativas institucionais que a redemocratização exige.

Sob esse aspecto, assumirão também relevo especial os resultados das eleições para o Senado, ao qual compete a ratificação das deliberações do Parlamento. Aí, as decisões terão em muitos casos de ser tomadas por maioria de dois terços. Sendo boa parte dos membros do Senado nomeados pelo presidente Pinochet, compreende-se a expectativa com que a esquerda chilena aguarda o final do escrutínio, no que àquela câmara se refere.

De qualquer modo, Augusto Pinochet já teve de fazer cedências neste particular, quando admitiu, em Junho passado, a elevação do número de senadores eleitos de 26 para 38, mantendo-se o dos nomeados em nove.

Outro sintoma da disposição do ditador em se conformar às exigências da democratização do país manifestou-se a poucos dias das eleições, através da recomposição que determinou do Conselho do Banco Central do Chile. Na verdade, este conselho tem poderes que lhe permitem bloquear, sob muitos aspectos, a política económica do governo. Pois Pinochet nomeou para ele uma franca maioria de elementos ligados à Concertação para a Democracia, em especial ao Partido da Democracia Cristã, a que pertence Patricio Aylwin.

Grande derrotado neste passo decisivo da reconquista das liberdades democráticas pelo povo chileno foi Hernan Buchi, candidato apoiado pelo pacto «Democracia e Progresso», que integrava a Renovação Nacional e a União Democrática Independente, as forças mais direitistas do espectro partidário chileno. Tecnocrata ex-progressista, Buchi não conseguiu, por muito que se reclamasse de democratismo, demarcar-se da ditadura que serviu: assim, afundou-se hoje com ela, apesar do papel que se lhe atribui na melhoria da situação económica do país.



Patrício Aylwin é cumprimentado pelos apoiantes, quando os resultados eleitorais já indicavam a sua vitória

Recordar Allende

Jorge Ferreira

Nesta hora do regresso à democracia, o povo chileno festeja o resgate da sua pátria, durante 16 anos refém de uma clique militar encabeçada pelo general Pinochet. **É um presente de euforia justificada,** mas que **não deixa para trás** a memória de Salvador Allende, o Presidente legítimo derrubado (e assassinado) pelo golpe sangrento de Pinochet. A liberdade regressa **finalmente** ao Chile, **mas a ameaça, em parte, permanece sobre a cabeça dos** chilenos, **como uma espada** de Damocles. O **ditador** vai procurar por todos os meios, para além dos que **já dispõe** pela via constitucional, **impedir que a democracia funcione. Mas a pátria de Neruda venceu, e vencerá,** todas **as manobras** que visem perpetuar a canga castrense. É preciso, como diria o poeta, que "los fusiles repletos de pólvora" não voltem a massacrar impunemente o povo chileno.

Um ditador inconformado

Pinochet diz que vai «continuar a trabalhar»

O general Augusto Pinochet, que se mantém no cargo de chefe de Estado do Chile até à posse do novo Presidente, em Março próximo, declarou ao segundo canal da televisão francesa que tem intenção de "continuar a trabalhar" e não sentir "tristeza ou amargura" na hora de abandonar o poder.

Em entrevista ontem divulgada pela "Antena 2", no telediário das 20 horas (19 horas de Lisboa) Pinochet disse: "Tenho muitas coisas para acabar. Penso visitar quartéis e ver as minhas tropas. Vou continuar a solucionar todos os problemas".

Mais adiante referiu não ter a intenção de terminar os seus dias "sentado numa cadeira a ler o jornal".

De referir que nos últimos tempos, e por diversas vezes, o general Augusto Pinochet reafirmou a sua intenção de continuar como chefe do exército até 1998.

Este facto, aliado à circunstância de Pinochet ter assegurado, através de alterações à Constituição, um papel preponderante das forças armadas nas decisões políticas do Chile, não é de modo nenhum tranquilizador. E o Presidente eleito tem consciência desta camisa de onze varas, da qual procurará libertar o país, com a ajuda de um Congresso legitimamente eleito.

Entretanto a festa da vitória de Aylwin é hoje celebrada oficialmente junto do Estádio Nacional, considerado um "símbolo da repressão", por ter sido o principal centro de detenção após o golpe de 1973, que derrubou o Governo de unidade popular de Salvador Allende.

A par dos festejos da oposição, o Governo e as chefias militares chilenas declararam já aceitar os resultados que deram a Patrício Aylwin uma vitória esmagadora, quando faltavam escrutinar apenas sete por cento dos votos.

Aylwin conquistou mais de 55 por cento dos votos

Chilenos na hora do reencontro

O candidato da oposição, Patrício Aylwin, vencedor absoluto das eleições presidenciais ontem realizadas no Chile, disse esta manhã que o país reencontrou a sua história, recuperando a liberdade e a democracia.

Aylwin, de 70 anos, candidato apoiado por 17 formações políticas que vão da direita democrática à extrema esquerda, afirmou estar consciente de que assume "uma responsabilidade histórica" e salientou a forma exemplar como decorreu todo o processo eleitoral.

Noutra passagem da sua declaração, o Presidente eleito sublinhou: "O Chile quer o reencontro de todos os chilenos e como temos reafirmado, queremos a unidade da nossa pátria para construir um futuro de liberdade, em justiça e em solidariedade por que ansiámos".

Aylwin, que assumirá o cargo de Presidente do Chile em Março de 1990, acrescentou que "o reencontro dos chilenos assenta no respeito pela verdade, verdade ocultada durante muitos anos".

O Presidente eleito apareceu na cena política no ano passado, como porta-voz do chamado "Comando do não" na consulta popular de 5 de Outubro. Neste plebiscito foi derrotada a candidatura única do general Augusto Pinochet, que aspirava a mais oito anos no poder.

Uma vitória inequívoca

Os resultados provisórios,a meio da manhã divulgados oficialmente em Santiago, e que já não deverão sofrer grandes alterações, indicam que Aylwin obteve 55,2 por cento dos sufrágios entrados nas urnas. Sendo assim, e de acordo com a Constituição do país, não haverá uma segunda volta.

Trata-se de uma vitória inequívoca, na medida em que o candidato governamental, Hernan Buchi, ficou-se nos 29,4 por cento. O terceiro candidato presidencial, um empresário independente não foi além dos 15 por cento.

Com um total de mais de sete milhões e meio de eleitores, o Chile acorreu em massa às urnas (o voto naquele país da América Latina é obrigatório). Os boletins nulos e brancos somaram exactamente dois por cento, o que é mais um dado significativo em relação ao sentir do país face à ditadura.

À execpção do assassínio, ontem, de um polícia chileno, quando vigiava uma assembleia de voto num bairro do sul de Santiago, o acto eleitoral decorreu pacificamente.

J.F./Lusa

Recordando, na sua morte, a vida de Andrei Sakharov

«OS DISSIDENTES SÃO INDISPENSÁVEIS»

A morte, ontem, em Moscovo, de Andrei Sakharov termina a linhagem, e a função talvez, de gerações de dissidentes soviéticos. Prenunciada por Trotsky, alargada na década de 30 e pelo húngaro Arthurt Koestler mais tarde, essa linhagem enfim rebentou à vista de todos nos últimos anos 50 pela mão de Boris Pasternak, vitimou Alexander Dubcek e a tantos outros, de nomes ignorados, custou antes, durante e depois, ignomínia, exílio e a vida.

Em artigo que publicou no semanário de Moscovo «Novos Tempos», há cerca de um ano, Sakharov escreveu:«Os dissidentes são indispensáveis à sociedade». É de lembrá-lo, nesta hora.

Homem da dissidência, dentro e fora de si, o físico Sakharov ganha notoriedade durante os anos 50 por ter sido um dos mais importantes criadores da bomba de hidrogéneo soviética. Muitos anos mais tarde, aparece do lado da paz, manifestando-se contra a guerra nuclear e a intervenção militar soviética no Afeganistão.

Paga a rebeldia com o exílio na cidade de Gorky, Gorbachev devolve-lhe a liberdade em 1986, conquista outra notoriedade, a da luta pelos Direitos Humanos e, a partir de então, apoia a perestroika, pressiona Gorbachev, ganha e perde batalhas, como a que perdeu ao liderar, nestas últimas semanas, a luta contra o Artigo 6º da Constituição Soviética, aquele que dá a chefia da nação ao partido comunista. Sob o frio de 18 graus negativos foi, no domingo passado, orador numa manifestação de apoio, em Moscovo, à greve geral que propusera para destruir o Artigo 6º. A greve foi desconvocada. Mas o jornal da juventude «Komsomolskaia Pravda» anunciou ontem estar a receber numerosos

protestos de leitores que se opõem à decisão do Congresso dos Deputados do Povo, actualmente reunido em Moscovo e que, por compromisso liderado por Gorbachev, afastou da agenda o proposto debate sobre esse artigo da Constituição soviética.

Quem morreu? Andrei Sakharov ou o Artigo 6º?

As últimas palavras

Sakharov morreu de um ataque cardíaco. Sua mulher, Yelena Bonner, saíra de casa ontem à noite e, quando voltou pelas 23 horas, encontrou Andrei morto. As últimas palavras que os seus familiares lhe ouviram, ontem, foram as seguintes, citadas pelo genro, Yefrem Yankelevich:«Amanhã haverá um combate no Congresso». O que houve na sessão de hoje do Congresso dos Deputados do Povo foi o anúncio da morte de Sakharov, um minuto de silêncio e lágrimas.

Disse o deputado Roald Sagdeyev:«Sakharov era a perestroika da alma humana».

Prémio Nobel da Paz em 1975, Sakharov começou a ser conhecido como dissidente por um restricto grupo de amigos nos finais dos anos 60 mas esse grupo foi gradualmente desfeito, sendo os seus componentes presos, exilados ou internados em hospitais psiquiátricos.

Em 1968 consegue fazer publicar no Ocidente o ensaio«Pensamentos sobre o Progresso, a Coexistência e a Liberdade Intelectual». O texto era um apelo a Washington e a Moscovo para que dessem as mãos e impedissem a guerra nuclear. Sakharov torna-se, então, uma figura mundial. Mas o exílio leva-o, em Janeiro de 1980, para seis longos anos em Gorky, cidade do Volga, de onde só Gorbachev o arranca.

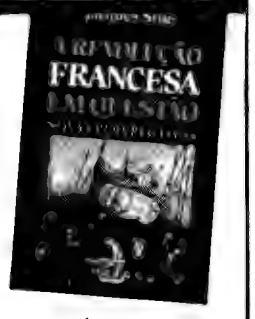
DL/LUSA/REUTER

Foto - DL

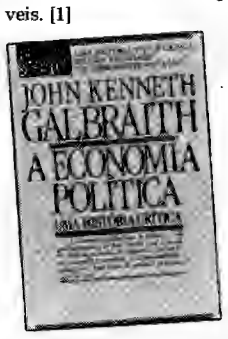
A manifestação de domingo passado, em Moscovo, no recinto das Exposições da Economia Nacional. Foi a última em que Sakharov participou

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

CONVITE ...A LER

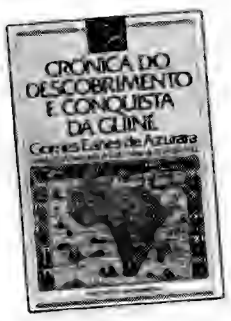


A REVOLUÇÃO FRANCESA EM QUESTÃO
NOVAS PERSPECTIVAS
Jacques Solé
Uma síntese das mais recentes investigações e controvérsias sobre a Revolução. Uma análise de toda uma série de temas e conceitos que, até ao momento, eram considerados como dados adquiridos e indiscutíveis. [1]



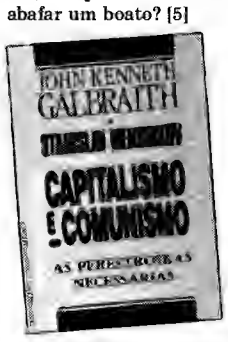
A ECONOMIA POLÍTICA
John Kenneth Galbraith
Uma viagem pela história do pensamento económico, desde a Antiguidade até às ideias em vigor neste fim de milénio. Uma história viva e crítica de uma realidade em permanente mutação. Um manual para as novas gerações estudantes de História, Direito, Economia, Gestão. [2]

ELOGIO DA DIFERENÇA
Albert Jacquard
A transmissão do património genético, a intervenção do acaso na escolha dos genes, a decifração da natureza do acaso, a modificação das características genéticas de vegetais e animais em benefício do homem, a alteração do património biológico terrestre. 2ª edição. [3]



CRÓNICA DO DESCOBRIMENTO E CONQUISTA DA GUINÉ
Gomes Eanes de Azurara
Uma crónica de incalculável valor para a história de Portugal. A narrativa da descoberta das terras e dos homens, a captura dos escravos, o comércio, a pesca, os combates. Uma aventura empolgante — a dos portugueses de quatrocentos. Edição actualizada e anotada. [4]

OS BOATOS
Jean-Noël Kapferer
Verdadeiros? Falsos? Quando nascem? Como circulam? Quem os propala?
Como são utilizados pelos políticos, pelas empresas, pelos meios financeiros. Como atingem o dia-a-dia das estrelas, dos políticos, e o quotidiano de todos nós. Poder-se-á abafar um boato? [5]



CAPITALISMO E COMUNISMO
John Kenneth Galbraith & Stanislav Menshikov
Uma discussão franca, sem solenidade ou verborreia entre dois grandes economistas. Um do mundo capitalista. O outro, comunista. Os temas: a coexistência, a cooperação, a economia, a política. Um livro escaldante. Leitura essencial para compreender o mundo que aí vem. [6]

Remetam-me os livros assinalados com ☒

☐ 1 — 1890$ ☐ 3 — 1250$ ☐ 5 — 1090$
☐ 2 — 1850$ ☐ 4 — 1590$ ☐ 6 — 1590$

Enviem-me à cobrança ☐

Junto envio cheque/vale postal (e poupo as despesas de cobrança) ☐

Nome _____
Profissão _____
Morada _____
Cód. Postal _____ Localidade _____

Recorte e envie para
Ap.º 8, 2726 Mem Martins Codex 7 1 0 5 8 9

A DOIS DIAS DAS ELEIÇÕES: LULA A UM PONTO DE COLLOR

Rio de Janeiro, 15 - «Até hoje o Brasil foi governado por pessoas formadas em quarteis e universidades e o resultado esta à vista. Lula, o torneiro-mecânico, aprendeu política na vida prática e sindical e agora é a vez dele». O antropólogo Darcy Ribeiro, segunda figura do Partido Democrático Trabalhista (PDT), de Leonel Brizola, eleva a voz para não ser abafada pelo ruído de uma multidão de mais de um milhão de pessoas que, no centro do Rio de Janeiro, realizou na quarta-feira o maior comício da campanha para as eleições presidenciais.

Confirma-se nas ruas aquilo que todos os institutos de sondagem já prevêem: a subida da candidatura de Luís Ignácio Lula da Silva e o empate com o candidato da direita, Fernando Collor de Mello, a dois dias do escrutínio decisivo.

Para o inesperado crescimento do «candidato-operário», contribuiu decisivamente a união dos partidos de esquerda: Partido dos Trabalhadores (PT), o PDT de Brizola e o Partido Social-Democrata Brasileiro (PSDB) de Mário Covas. De mãos entrelaçadas, os três lideres colaram publicamente, quando chegaram ao aeroporto do Rio de Janeiro para participarem no comício, numa aliança anti-Collor que desmente a velha máxima de que «a esquerda brasileira só se une na cadeia».

O senador Mário Covas, quarto classificado na primeira volta, foi o mais renitente a aceitar «subir no palanque com Lula», sobretudo pelas divergências «sobre as questões da dívida externa e da reforma agrária», como nos salienta a economista Ildete Pereira de Melo, da Comissão Executiva do PSDB. Segundo ela, o partido oscilou entre o apoio a Lula e a neutralidade, não encarando nunca a possibilidade de apoiar Collor. A primeira posição acabou por se impor, já que «não indicar em quem votar beneficiaria Collor»

No comício do Rio, perante um mar de bandeiras vermelhes do PT e algumas onde se lia, «Sou Covas, voto Lula», o lider do PSDB confirmaria o gesto simbólico do aeroporto dizendo que «as convergências são mais fortes que as divergências» e juntou-se à multidão para entoar o hino da campanha do candidato que, numa bem sucedida mistura entre futebol e política, rima «olê, olê, olê, olá» com «queremos o Lula-lá».

Num palanque inundado por artistas conhecidos (Chico Buarque, Caetano Veloso, Djavam, entre muitos outros), actores de telenovela e intelectuais cariocas, Lula dirigiu-se à massa com os seus tradicionais erros de concordância e deficiente dicção. As pessoas, no entanto, parecem não se importar (embora uma parte delas fosse constituida por universitários e quadros superiores), totalmente conquistadas pelo inegável carisma do metalúrgico.

Com imagens fortes e um ritmo empolgante, Lula prometeu a melhoria de vida, saudou os seus novos aliados e culpou a dívida externa de quase tudo, propondo a suspensão do seu pagamento como condição para que o Brasil volte a dispor de margem de manobra na área económica e social.

Alíás, antes do seu discurso, o candidato do PT salientou ao DL que «a questão da dívida é uma questão política e não apenas económica».

Referindo-se ao pagamento dos juros que absorvem a maior parte do esforço económico do país, Lula acrescentou: «Não podemos continuar a pagar uma dívida que não temos».

Também ouvido pelo «DL», Leonel Brizola, frisou que «o Brasil tem problemas piores do que a dívida externa». Segundo ele, mais do que o pagamento dos juros, estão em causa «as consequêmcias que estes provocam».

No discurso, a questão assumiria contornos mais fortes, com Lula a prometer a uma multidão delirante que «nunca mais o ministro brasileiro irá de joelhos ter com os banqueiros internacionais» e da injustiça de «lá fora se comer cinco vezes ao dia e aqui se morrer de fome».

Seria justamente o problema da dívida que provocaria o início do pânico nos mercados financeiros do país, com uma abrupta valorização do dólar na segunda-feira, quando a hipótese do «candidato operário» de assumir os destinos do país se tornou menos remota: as sondagens registaram uma diferença de apenas quatro por cento das intenções de voto, contra os 12 existentes no início da segunda volta.

A subida de Lula, também levaria o pânico às hostes de Collor, que abandonou os comícios para o estudo detalhado das suas aparições nos tempos de antena. Chegou mesmo a haver ameaças de demisão por parte de alguns fiéis acessores de Collor, em desacordo sobre a estratégia a seguir perante um Lula agora ameaçador.

O desacordo atingiu o máximo quando se decidiu ir buscar uma antiga namorada do candidato do PT (de quem ele teve uma filha) que revelou alguns detalhes sórdidos sobre a personalidade Lula.

Inteligentemente, a acessora de Lula não respondeu ao ataque, deixando que as contradições internas e o baixo nível da campanha de Collor falassem por si. O resultado foi uma redução ainda maior na diferença entre os dois candidatos. Segundo uma sondagem ontem publicada, Collor tem apenas um ponto percentual de vantagem sobre o candidato de esquerda: a dois dias das eleições qualquer destes candidatos poderá ser o novo presidente do Brasil.

Duarte Calvão, enviado especial

EDITORIAL PRESENÇA

NOVOS LANÇAMENTOS

DICIONÁRIO DA ARTE BARROCA EM PORTUGAL

Direcção de José Fernandes Pereira
Coordenação de Paulo Pereira

A obra de referência mais completa sobre a Arte Barroca em Portugal. Um incomparável trabalho de pesquisa realizado por cerca de 50 especialistas em História da Arte. Ilustrado por uma vasta documentação iconográfica.

OS DIAS PORTUENSES

Helder Pacheco

Uma nova perspectiva da cidade do Porto, por um dos seus maiores estudiosos. Obra profusamente ilustrada a cores.

LIBRA

Don DeLillo

A recriação literária do assassinato de John Kennedy, pela pena de um dos maiores escritores norte-americanos da actualidade.

A RAPARIGA DO TURBANTE

Marta Morazzoni

Dentro da habitual selecção de qualidade da colecção *Aura*, surge agora o nome desta notável ficcionista italiana.

A VIDA MODO DE USAR

Georges Pérec

Notável acontecimento literário.
Um génio da literatura do século vinte, finalmente em Portugal.
Um livro que a crítica já considerou como uma das mais surpreendentes obras-primas da literatura contemporânea.
Uma brilhante tradução de Pedro Tamen.

CAMINHO
LITERATURA INFANTIL/JUVENIL
NOVIDADES

Ao aliar a leitura e o jogo, os livros da Colecção Contos Contas oferecem às crianças a oportunidade de um conhecimento simultaneamente divertido e formativo.
cód. 1.32.001/390$00
cód. 1.32.002/390$00
cód. 1.32.003/390$00

COMEÇO A LER

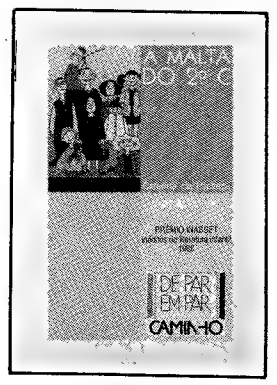
COMEÇO A LER aparece em Portugal com quatro títulos em simultâneo. São livros profusamente ilustrados a quatro cores e manuscritos para facilitar a leitura às crianças.
Preço especial de lançamento: 480$00.

Ana Maria Magalhães
Isabel Alçada
Ilustrações de Arlindo Fagundes
AVENTURA NO CARNAVAL

Com passos furtivos saíram dali, enveredando depois por um corredor escuro. As gé-meas, curiosas, foram atrás. Encostadas à parede avançaram com mil cautelas para não se denunciarem.
1.18.024/160pp./390$00

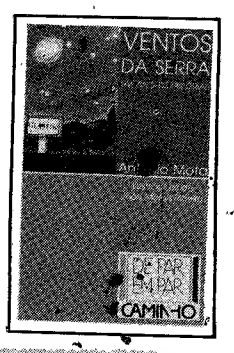
Fernando Bento Gomes
A VOLTA AO MUNDO DA CIDADE

O quotidiano duma cidade é o lugar comum entre o espaço de circulação das pessoas, o movimento dos seus automóveis com os tempos cada vez mais curtos que nos empurram para correrias loucas...
Foi o pulsar deste quotidiano que quisemos mostrar para propor a cada um, a cada uma, uma maior reflexão sobre o seu papel na organização deste trânsito que é preciso melhorar para que todos se sintam também melhor.
1.03.050/64pp./600$00



Catarina da Fonseca
Ilustrações de Cristina Sampaio
A MALTA DO 2.º C

Prémio INASSET Inéditos de Literatura Infantil 1988.
2.ª edição
1.31.004/154 pp./500$00



António Mota
VENTOS DA SERRA

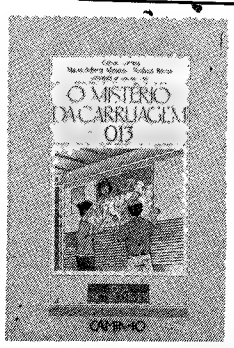
«Há muitas formas de sentir a serra. Uns acham muito bonito: tem passarinhos a chilrear, água **despoluída,** muito presunto, muito descanço, muita neve, muita maravilha. Outros pensam que o relvado do Estádio Nacional é que é bom, e o resto é conversa de rústicos. E há, naturalmente, os que vivem na serra todos os dias e que têm muito que contar. Esses é que fizeram as histórias deste livro.»
1.31.009/128 pp./550$00

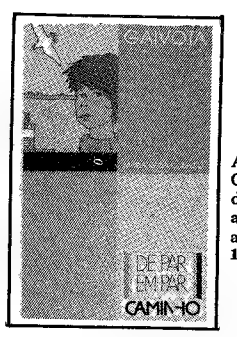
Ana Maria Magalhães
Isabel Alçada
Ilustrações de Arlindo Fagundes
O DIA DO TERRAMOTO

Tristes e acabrunhados, ficaram em silêncio a olhar para os barcos. Por entre as velas, boiava um aparelho de cristal invisível que poderia servir de refúgio a quatro. Eles eram só três. Bastava levantarem um dedo para salvarem uma vida.
E no entanto tinham que ficar de braços caídos a assistir a tudo.
1.25.007/304 pp./590$00

Carlos Correia
Maria Alberta Menéres
Natércia Rocha
O MISTÉRIO DA CARRUAGEM TREZE

Uma viagem de comboio é uma novidade para o Gabriel e a Maria David, habituados a deslocarem-se na querida «Pérola dos Enxovais». Uns dias em Espinho, em casa do primo Alredo, oferecem muitos atractivos, mas é na carruagem treze que vão surgir motivos de interesse que prendem a atenção do Gabriel.
1.30.007/132 pp./450$00





Maria Rosa Colaço
GAIVOTA

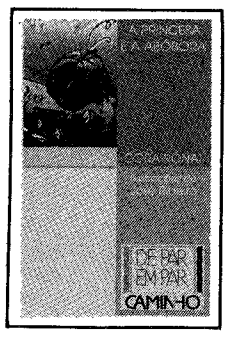
Alfredo é o meu nome. Mas chamam-me GAIVOTA porque cresci junto a um cais donde se avista Lisboa e tenho a mania de andar, sobre o paredão, de braços abertos, a fingir asas.
1.31.007/64 pp./450$00

Alki Zei
O TIGRE NA VITRINA

Para Mélia e Mirto, que vivem (com o Papá, a Mamã, a tia Despina, o Avô e a Stamatina) numa ilha, a melhor altura do ano é sempre o Verão. Chega o primo Nikos, e ele sabe contar tantas histórias acerca do tigre que tem um olho azul e outro negro! Mas, naquele Verão de 1936 as coisas complicam-se na Grécia e Nikos desaparece repentinamente. Só o trigre traz notícias dele...
1.26.010/160 pp./480$00

Natal com Livros
Natal Cultura
Natal Ternura

CAMINHO
CDL a distribuição



Córa Ronai
A PRINCESA E A ABÓBORA

Córa Ronai, jornalista brasileira, é bem conhecida dos pequenos leitores do seu país pelas suas histórias para crianças. O seu êxito deve-se a uma imaginação deslumbrante, ao seu próprio encantamento pelas histórias tradicionais e as fadas no caso de A PRINCESA E A ABÓBORA, e também à simplicidade e leveza com que as reescreve, renovando-as com o sabor próprio do nosso tempo.
1.31.008/48 pp./450$00

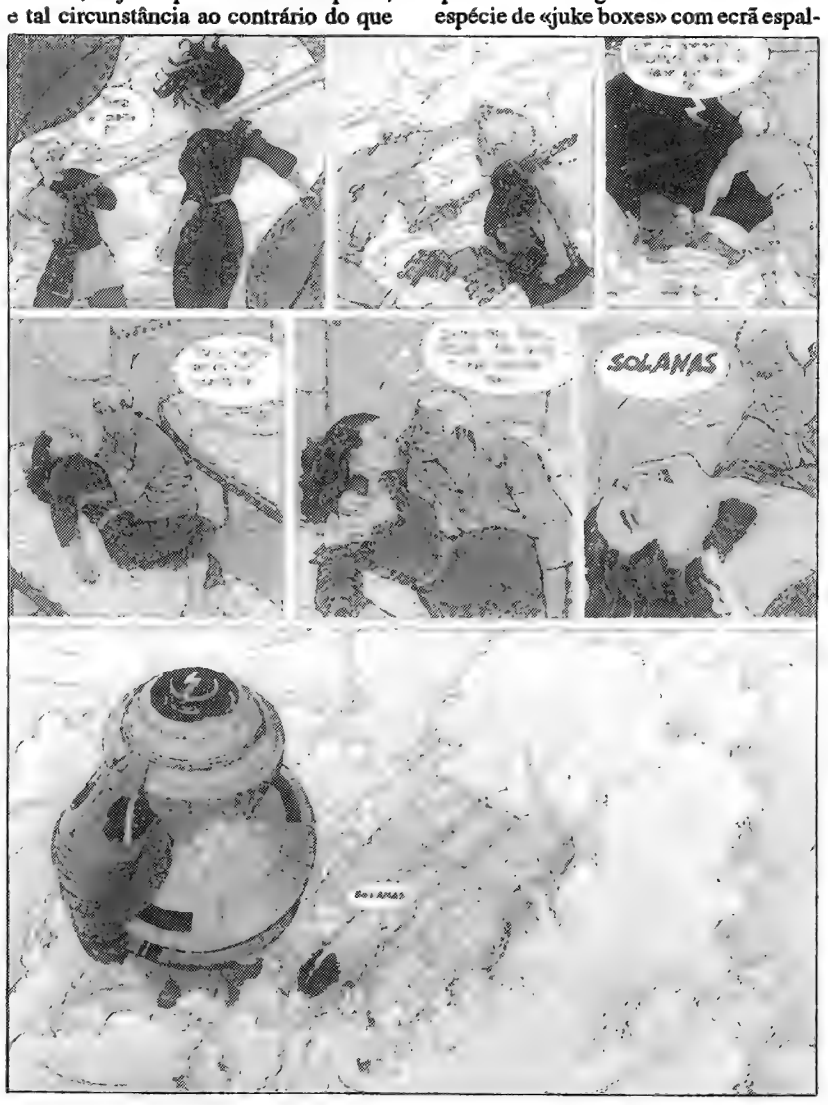
Banda Desenhada

A ÚLTIMA «LITERA

Rui Eduardo Paes

Hoje já não é possível encontrar uma literatura de evasão. A policial? De modo algum: a violência tornou-se tão banal nas metrópoles ocidentais que o picante de um homicídio deixou de entusiasmar qualquer leitor e a culpa já não move ninguém. A de ficção científica? Menos ainda, porque o seu imaginário justificava-se com o pressuposto do que eventualmente seria possível «out there», encarregando-se os próprios programas espaciais de o desvirtuar, introduzindo outra ordem de probabilidades simultâneamente mais «fictícia» e mais próxima. Restaria a literatura fantástica, mas uma Ursula Le Guin escreve claramente contra a corrente, e para todos os efeitos o seu estilo por imagens remete-nos imediatamente para a banda desenhada. Ou seja, a forma mais semelhada à literatura de evasão não é bem uma literatura, mas quadradinhos pintados com legendas e balões...

O segredo está em propor situações que nos sejam remotas, ao nível geográfico, temporal ou mítico. Acções que não reconheçamos em nenhum dos seus aspectos mas em que as personagens assumam aquela partícula de senso comum que nos parece unir a todos na mesma definição de personalidade. As imagens, mesmo em letra de Imprensa, são um escape compensador neste tempo de alienações (alienações sim, ainda que pela via materialista do pequeno quotidiano) funcionalizadas. É por isso que o vídeo não resulta soporífero. Nem a B. D., objecto particular desta prosa, e tal circunstância ao contrário do que alguns moralistas da Comunicação querem fazer crer.



Não é por acaso que o vídeo surge nesta questão como termo comparativo: a verdade é que o presente renascimento das estórias aos quadradinhos, enquanto linguagem, estrutura narrativa e «modus faciendi» plástico, tem tudo a ver com o «videoboom» nas várias áreas em que veio acrescentar alguma coisa, da publicidade à música e da arte à dramatização fílmica. Ironicamente, a Meribérica/Liber acaba de distribuir em território português um álbum assinado por Carlos Trillo e Horacio Altuna intitulado «Fantasmagorias», um volume solto da série esclarecedoramente chamada «Imagens Paixão», na qual o vídeo é um referente implícito e explícito.

Trata-se de um livrinho de carácter erótico, «para adultos», reunindo seis curtas estorietas em que a representação (a plausibilidade) de um real de contornos absurdos, mas por isso mesmo ainda mais reais, tem equivalência na estranheza de cenas não menos reais mas apresentadas como ficção. Cenas que as diversas figuras «accionam» numa espécie de «juke boxes» com ecrã espalhados por ruas e lugares públicos, assim introduzindo na primeira narrativa uma segunda e deixando na dúvida se a realidade (no caso sexual e social) não será já uma imensa simulação e as imagens do vídeo uma simulação menor, ou seja, uma maior realidade, pelo simples facto de converter uma encenação totalizada em termos globais num mero episódio cuja qualidade intrínseca foi ambiguada ao extremo.

E afinal temos que, com este livro, a incerteza real/simulação é duplamente mediatizada para causar no leitor, sem que disso ele logo se aperceba, esse efeito equívoco. Uma das mediatizações é forjada e interna à narrativa, consistindo na máxima subjectivização da personagem que vê as imagens vídeo - como se o seu espaço de visão fosse substituído pelo espaço de visão do próprio leitor. A outra mediatização, talvez menos «fabricada» mas certamente mais intencional, concretiza-se graças à superfície-livro de banda desenhada, e é a que operativamente permite todo o jogo da «simulação realista» de «Fantasmagorias». E porquê? Porque aquilo que é dado ver no ecrã (nas estórias) é também o que nós, leitores, vemos no álbum, isto é, são duas realidades simuladas que a forma B. D. nos apresenta como duas simulações do real. Deliciosas, estas piruetas!

Outros realismos

Outros lugares, outros tempos, outros mitos, que não os nossos metropolitanos, ocidentais e obrigados - é disso que precisamos hoje mais do que nunca, e curiosamente com conceitos e fórmulas práticas provenientes do mais fundamentado realismo literário. Tudo menos as histórias (aqui já com "h" e "i") do nosso agir contemporâneo e por isso, mesmo nos desenlaces mais bizarros ou aberrantes, demasiado óbvios para que nos convenham enquanto evasão. Pode ser como em «O Grande Antepassado», uma aventura de Jugurtha desenhada e escrita por Franz Vernal passada em África e, ainda por cima, na antiguidade romana. É mais uma edição da Meribérica/Liber e tem lá tudo o que poderíamos esperar: um exotismo africano ancestral, daquele que pouco ainda vai sobrevivendo, mitologias alheias, sempre melhores do que as nossas, e valores que não menos estranhos são para nós mas que, e daí vem a utilidade, podemos reconhecer.

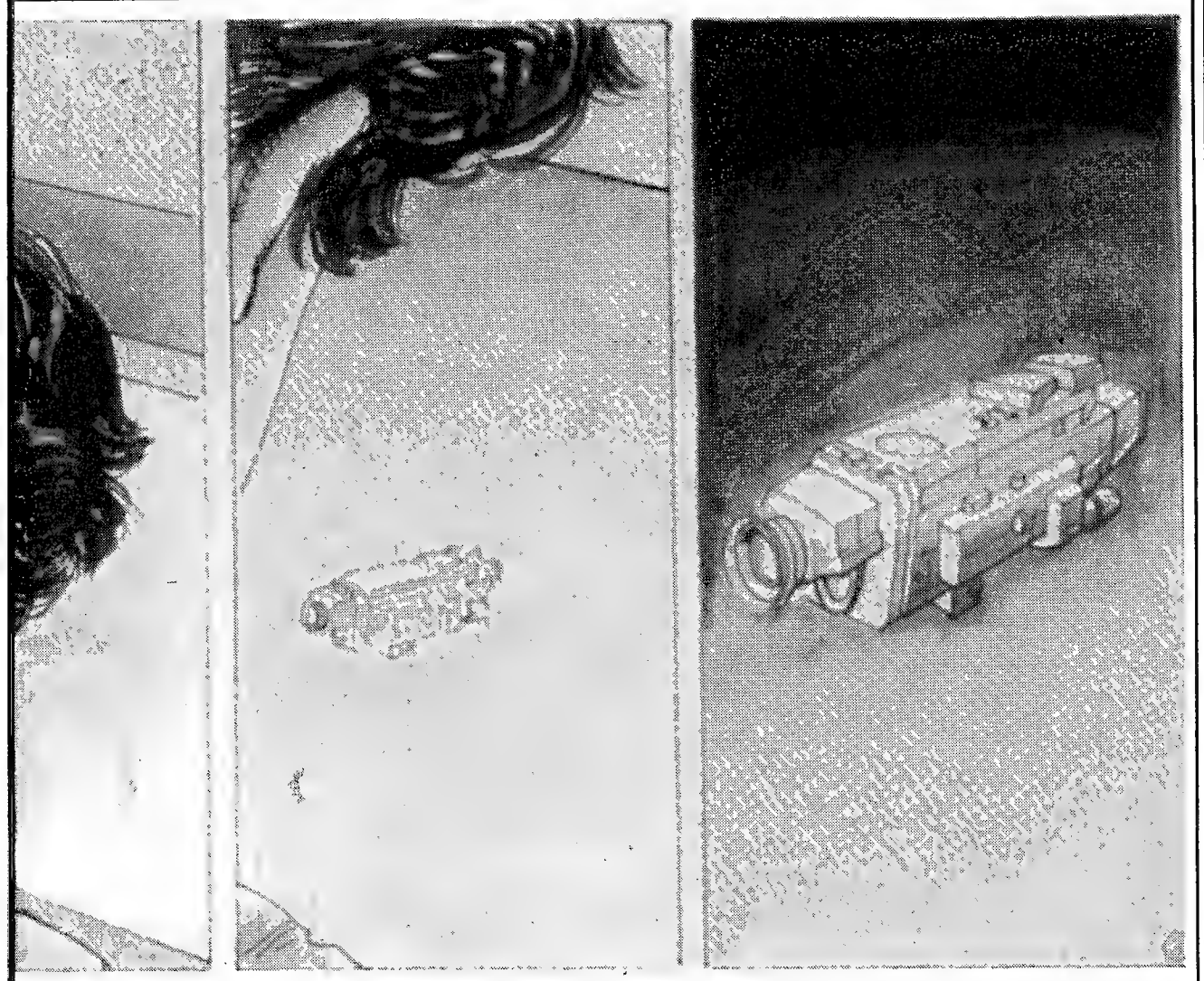
África é o continente matricial, como se sabe, e é a um reconhecimento de matriz que somos convidados, o que só se proporciona pela distância mantida com certos tabus e fixações. Evidentemente, trata-se de uma manipulação, ao nível de uma certa memória colectiva, ou melhor, de uma memória «de espécie» que subjaz, ainda que diluída, no fundo dos subconscientes. A consideração pode ser verdadeira mesmo que

tenhamos em conta serem algumas «leituras» mitológicas de Vernal uma extrapolação e alguns valores citados no seu livro afinal mais europeus do que propriamente africanos. Mais uma vez é a ambiguidade que se aplica na sedução de uma B. D. como esta, contribuindo não para que a obra chegue a nós, mas para que possamos saltar sobre o seu interior, o primeiro pressuposto, atente-se, para uma efectiva evasão.

Tudo bem. Mas pergunte-se: o que atrai tão especialmente em «O Grande Antepassado»? Não certamente a invocação da presença branca numa África negra cheia de mistérios, mas o modo como essa presença é sugerida no tempo da génese de todos os colonialismos, com o império romano, e que é já, segundo o retrato do álbum, a manifestação do abismo civilizacional e cultural que atravessou a História (agora com maiúscula). No exemplo, essa presença branca é tão remota quanto a própria africanidade sugerida, dois elementos demasiado longínquos para que não se possa cultivar um igual fascínio, sem hipótese opcional (e a verdade é que hoje em dia fazer opções já cansa!). Não há bem e mal ainda que distingamos os heróis dos vilões, tudo é indistinto, tudo

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A. ®
AUDI
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

ATURA» DE EVASÃO



nas
ma
dos
que
vez
se-
on-
e a
bre
sto,
que
nde
vo-
ica
do
po
os,
já,
es-
ral
om
nça
ria
tos
se
em
que
Não
s os
udo

se relativiza: tal e qual como na estética «video-clip».

No caso de «O Diabo ao Pescoço», uma «investigação» de Edmund Bell, figura criada por René Follet, John Flanders e Jacques Stoquart, não é muito diferente o que acontece. Uma estória deste século e deste lugar presumível, mas em que a magia tugue dos estranguladores indianos é o centro motor, conduzindo o que parece um conto policial de recorte clássico (com crime, suspense, investigação e descoberta dos criminosos) a uma ambiência de magia catalisadora, acentuando o carácter de impossibilidade «visível», portanto e apesar de tudo altamente provável, que a banda desenhada pressupõe. O título foi editado igualmente pela Meribérica, activíssima nestas lides, e assim aconteceu com dois Bourgeon recentes, episódios da saga «Os Companheiros do Crepúsculo», nomeadamente «Os Olhos de Estanho da Cidade Glauca» e «O Sortilégio do Bosque das Brumas».

Equacionam-se num e noutro os mitos pagãos medievais, mais ou menos situados no século XIV e correspondendo mais ou menos às «Chroniques» de Froissart, com duendes e dhuards, camponesas e cavaleiros: um passado fantástico e alternativo que surge em certa B. D. como reinvenção da História (ei-la que volta), mas uma reinvenção, «quand même», suportada em parte pelas crónicas da altura - o que é mais um modo de entronização do imaginário, similar a outros, e que nos vem confirmar que a inventividade em banda desenhada pouco pode (pouco «sabe») sem citações ou referentes que lhe sejam exteriores. O mesmo, curiosamente, verificamos numa outra novidade da editora, «Ergun Morto ou Vivo», de Deubelbeiss-Peeters, situado num futuro incalculado. Colectivismo, totalitarismo: são esses, no título apontado, os fantasmas contemporâneos projectados adiante, os factores de reconhecimento que permitem a entrada nesse mundo de previsibilidades, de ficções tiradas à realidade tendencial presente.

E creia-se, solidamente, que a condição de uma B. D. assim é equivalente à condição do vídeo criativo, na medida em que por trás de uma e de outro, independentemente dos discursos autónomos que inauguraram, está o cinema. O cinema, sobretudo mas não só o de «science fiction» (por causa dos monstros, dos extraterrestres, etc.), obrigou a uma revisão do género banda desenhada e determinou, com uma longevidade que mais tarde ou mais cedo se comprovará, a imagética vídeo. Se é um facto que a B. D. tenta agora ultrapassar o cinema com novas soluções, e que o vídeo não ignora, pelo seu lado, tais avanços desenvolvidos ao seu lado, o que se verifica é isto: o cinema aprende com a banda desenhada e, como acima se disse, esta ganha estratégias com o vídeo, se bem que as suas ocasionais experiências pictóricas venham mais directamente da banda desenhada do que até da pintura. Estranhamente, tratando-se de um género que se caracteriza pela imobilidade das imagens, não parece haver grandes relações com a fotografia. Sendo rara e primária a narrativa de tipo fotográfico (a foto-novela não tem estatuto próprio, talvez devido à geral mediocridade das suas utilizações), as «companheiras» da banda desenhada são mesmo as artes do movimento, a sétima e a oitava. Se a sua «qualificação» a menoriza relativamente ao cinema de autor, até nisso encontramos um traço comum com o vídeo, encarado por tantos como um subproduto. Não vai mal ao mundo...

Silvana Mangano: morte clínica

A actriz Silvana Mangano está em coma profundo numa Unidade de Cuidados Intensivos da Clínica La Luz, em Madrid. O seu estado é «quase de morte clínica», disse o chefe da Unidade, Antonio Aguado. A actriz, de 59 anos, foi internada na passada segunda-feira para ser operada a um tumor entre os pulmões. Nascida em Roma em 21 de Abril de 1930, Silvana Mangano foi descoberta para o cinema pelo realizador Giuseppe de Santis, que lhe deu o papel principal no filme «Arroz Branco», de 1948.

A SEMANA

Rodrigues da Silva

Quinta, dia 7

Se não fosse a moirama, o dia hoje era integralmente das mulheres. Manuela Morgado ganha as eleições para a Associação dos Economistas, Maria de Jesus Serra Lopes idem para a Ordem dos Advogados, a soprano Benita Valente é cabeça de cartaz no concerto da Gulbenkian, no Maria Matos a dança italiana tem Patrizia Cerroni como coreógrafa e «A Pécora», de Natália Correia, estreia-se na Comuna, já tivera outra estreia — mundial — mas foi em Saint-Etiènne.

E a moirama? A moirama é por ascendência uma parte de nós, não foi por acaso que uma data de séculos ela por cá andou. Depois esquecêmo-la. Hoje, no lançamento de «Portugal e a Espanha Árabe», de António Borges Coelho, os mouros foram outra vez lembrados. José Mattoso diria a propósito que se a História Árabe foi na obra de Herculano a grande lacuna, hoje, continuamos na História a bradar «por Santiago aos mouros».

Sexta, dia 8

Nem Sampaio, nem Marcelo, quem já ganhou foi Abecasis... que vai deixando ao sucessor Lisboa numa embrulhada. Agora (segundo o «Expresso») já há Hilton outra vez e se Soares, pai, não se opõe, até dia 18 ainda Carmona, em estátua, regressa ao Campo Grande.

À parte isto, pouca coisa quanto a acontecimentos: na Estufa Fria abre o Salão das Velharias e no Museu de História Natural uma feira de coisas um bocado mais velhas: minerais, gemas e fósseis.

Assim sendo, o melhor do dia são dois textos do «Combate», mensário hoje nas bancas. Eduarda Dionísio, em «Quotidianos», se calhar não deu por nada mas começou a escrever novo romance; e Jorge Silva Melo põe em causa a cultura de consumo. O texto chama aos anos 80 a década do regresso dos porcos e tem esta frase por mote: «há arte ainda que é irredutível a este macaquear de 'marketing' industrial, ou seja, há arte ainda que em vez de **celebrar** o estado das coisas, o **pensa**.»

Sábado, dia 9

São rosas, senhor, são rosas... e já agora alguns espinhos também. As rosas vão no regaço dos «quadros portugueses» em demanda de Praga para saudarem «in loco» os efeitos da «perestroika», no regresso hão-de trazer a Cavaco um gorro de pele por lembrança.

Os espinhos são mais três que nos ficam na consciência. No mar de Leixões, com terra ali mesmo à vista, vão-se-nos três pescadores. Sete horas demorou o socorro... inútil.

O resto é uma derrota e um empate, sendo que este deslustra mais do que aquela. Maria João Pires perde para uma italiana o título de Mulher Europeia do Ano e a RTP, em vez de deitar no lixo a «Caixa Alta» que tem, pela calada transfere-a da noite para a tarde.

Domingo, dia 10

Mais um empate, este com sabor a vitória, quatro dias há-de demorar o «jogo», vai terminar quarta-feira com uma espécie de acordo entre o Governo e os produtores do arroz. A cultura entra nisto tanto como a agricultura porque aos campónios deu-lhes hoje uma de radicalismo: com tractores e atrelados invadem Coimbra e é o caos citadino na cidade dos doutores.

No Porto encerra a Feira de Artesanato do Norte com muito artista que a si próprio se desconhece ali postado a vender; em Bruxelas arrecadamos três de ouro, quatro de prata e uma de bronze, não foram as Olimpíadas foi a Eureka dos inventores, só foi pena que ao «berço automático», o Carlos Lopes nas nossas invenções, ninguém ligasse nenhuma.

Em Estocolmo liga-se aos Nóbeis: dois e da Literatura. Cela recebe o deste ano, Pasternak, filho, recebe o que o pai ganhou em 1957 e foi (então) obrigado a recusar.

Segunda, dia 11

De António Patrício estreia-se hoje no Politeama «D. João e a Máscara», mas a máscara quem vai ser obrigado a tirá-la são os vendedores ambulantes da Praça de Espanha. A Inspecção Económica deu-lhes até ao fim do mês para se desenvencilharem das cassetes, discos e de mais tralha eléctrica marca «candonga», que é sempre pelos pobres que começa o combate à falcatrua, às vezes até só pela dos pobres se fica.

Terça, dia 12

Dos pobres para os ricos... ou para os novos-ricos da cultura. Placido Domingo canta em S. Carlos e de súbito «toda a Lisboa» se interessa pelo «Otelo», com os intervalos na ópera a serem mais importantes que ópera propriamente dita.

Dita ou vista foi a equipa governamental na TV. Só nos telejornais, graças à RTP solícita, entrou-nos hoje pela casa dentro... 27 vezes o Governo!

Ah, se Portugal tivesse ainda hoje o Bordallo... Não tem. Tem a nostalgia do inventor do Zé Povinho, com o lançamento, hoje nas Caldas, da reedição do seu «Álbum de Glórias».

Quarta, dia 13

A CEE anuncia subsídios para traduções, João Vieira inaugura exposição na Nasoni, Soares quer universidades nos quartéis (vagos) e Abecasis mais e mais avenidas para Lisboa, que até ao lavar dos cestos é (a sua) vindima. Jacques Séguela, esse passa por cá a correr para falar de publicidade... e anunciar o título do seu próximo livro: «Ne dittes pas à ma mère que je suis dans la publicité — elle me croît pianiste dans un bordel».

Quinta, dia 14

É só cultura. O «Se7e» quer saber de Sampaio e Marcelo projectos para Lisboa. Vai um diz que há-de haver um rockódromo, mas não sei quantos espaços para a gente; vai o outro garante que há-de «levar a cultura a todos os portugueses durante todo o ano» (sic). Uma farturinha! Como diz o cego, depois (de domingo) a ver vamos...

Grande exposição de carpetes persas e orientais

Rua José Duro, 24 - A/B - Alvalade

O maior salão de exposições de Lisboa — *Armazéns do Minho*, convida os seus Ex.mos clientes e o público em geral a visitar a exposição-venda de carpetes do Irão, Afeganistão, Turquia, Índia, Paquistão, China, Arménia e nacionais (Arraiolos, etc.)

Armazéns do Minho

Rua José Duro, 25 - A/B - Alvalade
Tel.: 89 35 64 - 89 34 76 LISBOA

Caixa Económica Operária

COOPERATIVA DE CRÉDITO E CONSUMO
FUNDADA EM 1876
RECONHECIDA DE UTILIDADE PÚBLICA POR PORTARIA DE 12 DE JULHO DE 1928

CONVOCATÓRIAS

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Ao abrigo do Art.º 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para reunir, em sessão ordinária, na sede social, pelas 21 horas do dia 29 de Dezembro de 1989, com a seguinte ordem de trabalhos:

APRECIAÇÃO, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DAS CONTAS REFERENTES AO EXERCÍCIO DE 1986 E DO RELATÓRIO DA DIRECÇÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL.

Se à hora indicada não estiver presente o número legal de sócios, a Assembleia reunirá, em segunda convocatória, meia hora depois com qualquer número de associados.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1989

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Ernesto João da Costa Teixeira

Nota: Nos termos estatutários o Relatório da Direcção e as contas do exercício, podem ser consultadas na Sede Social.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ao abrigo do Art.º 22.º dos Estatutos, convoco uma Assembleia Geral para reunir, em sessão extraordinária, na Sede Social, pelas 22 horas do dia 29 de Dezembro de 1989, com a seguinte ordem de trabalhos:

APRECIAR, DISCUTIR E DELIBERAR SOBRE A SITUAÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS.

Se à hora indicada não estiver presente o número legal de sócios, a Assembleia reunirá, em segunda convocatória, meia hora depois com qualquer número de associados.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1989

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Ernesto João da Costa Teixeira

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os réus para no prazo de VINTE dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: declarar-se a nulidade do acto de constituição e dos estatutos da ré.

Acção ordinária n.º 4218-3.ª secção.

Autor: Ministério Público.

Réu CLUBE PORTUGUÊS DE FUTEBOL DE SALÃO, com última sede conhecida, na Rua Latino Coelho, 10-3.º Esq. Lisboa, e outros.

Lisboa,, 22 de Novembro de 1989

O Juiz de Direito
(Jorge Paixão Pires)
Pel'O Escrivão de Direito
(Vítor Fernandes Dias)

«DL» 15/12/89 — 2.ª Pub.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 81 048 «SISTEMA DE FABRICAÇÃO DE PASTAS PORTÁTEIS RESISTENTES AO FOGO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA:
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA 2.º JUÍZO

ANÚNCIO

A doutora Helena Lopes, Juíza de Direito do 2.º Juízo — 3.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

FAZ SABER que pela 3.ª Secção do Segundo Juízo deste Tribunal correm termos uns Autos de Acção Emercente de Contrato Individual de Trabalho com Processo Sumário, com o n.º 101/88, em que é Autor MANUEL SIMÕES DE PAIVA e Réus FERNANDO DOMINGOS DOS SANTOS e OUTROS, com última residência conhecida na Avenida Afonso III, Lote 2 — 10.º Esq. em Lisboa, são estes Réus CITADOS, para no prazo de OITO DIAS, finda a dilação de TRINTA DIAS, que começa a contar após a publicação do último anúncio, contestaram querendo, a acção, sob pena de, não o fazendo, serem imediatamente condenados no pedido formulado pelo Autor na sua petição inicial, no montante de ESC. 143 600$00, e bem assim em igual prazo contestarem, querendo, o pedido de Assistência Judiciária, já admitido, liminarmente, conforme consta do duplicado da petição inicial, que se encontra arquivada nesta Secção e que poderá ser levantada nas horas normais de expediente.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1989

A Juíza de Direito,
a) Helena Lopes

A Escriturária Judicial,
a) Maria Goretti Ferreira

«DL» 15/12/89 2.ª Pub.

«MILVENDAS — REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO GERAL, LIMITADA»

Certifico que, por escritura de 14 de Novembro do corrente ano, exarada de folha 86, a folha 87, do livro de notas para escrituras diversas n.º 216-E, do 1.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva, Maria Leontina Trigo, após cessão de quota, renunciou à gerência da sociedade comercial por quotas, que tem a sua sede em Lisboa, na Avenida da República, número sessenta e quatro, segundo andar, titular do cartão de identificação de pessoa colectiva n.º 500385629, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 48 940, com o capital de cinco milhões de escudos.

Está conforme ao original.

1.º Cartório Notarial de Lisboa aos 16 de Novembro de 1989.

O Ajudante

Maria Fernanda Igreja Simões

VESTUÁRIO EM CABEDAL

COM AS MELHORES PELES

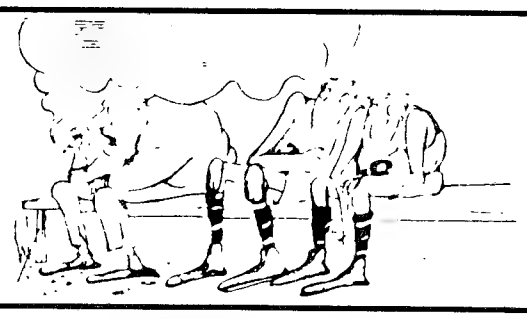
CONFECÇÕES STAHL, LDA.
AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1.º, ESQ.
☎ 77 11 58 – 1000 LISBOA

CARTÕES DE NATAL
unicef

UM CARTÃO. UMA VIDA.

Pode encontrar os cartões de Natal Unicef em
Comité Português para a UNICEF
Av. António Augusto Aguiar, 56, 3.º Esq. - 1000 LISBOA
Telef. 54 78 43 - 54 78 58
Praça Dr. Fernando Amado, Lote 568 - 1.º
Zona J. de Chelas - 1900 LISBOA - Telef. 859 23 54/859 24 78
Delegação Regional do Porto
Rua Dr. Alves da Veiga, 83 - 2.º - 4000 PORTO - Tel. (02) 56 85 63
Delegação Regional de Coimbra
Rua do Brasil, 39 - 3000 COIMBRA - Telef. (039) 2 28 35
Delegação Regional de Viana do Castelo
Rua Cândido dos Reis (Misericórdia) - 4900 VIANA DO CASTELO
Telef. (058) 2 46 08
Delegação Regional de Faro
Rua do Norte, n.º 7-B - 8000 FARO - Telef. (089) 8 28 22
Delegação Regional de Angra do Heroísmo
Rua da Sé, n.º 61/63 - 9700 ANGRA DO HEROISMO
Telef. (095) 2 48 71

TMN/NSAL/LIANCE



NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS

AGARRE-SE Á ESTRADA

Veja o estado dos pneus

PRP
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

REMBRANDT E ARTE CONTEMPORÂNEA PORTUGUESA

Pinturas e esculturas de mais de três dezenas de autores portugueses e gravuras de Rembrandt, estão expostas da Galeria de Arte Ygrego e nas Lojas York (Espaço 2 e Antiguidades) - Av. António Augusto de Aguiar, 13-B - até ao dia 5 de Janeiro de 1990.

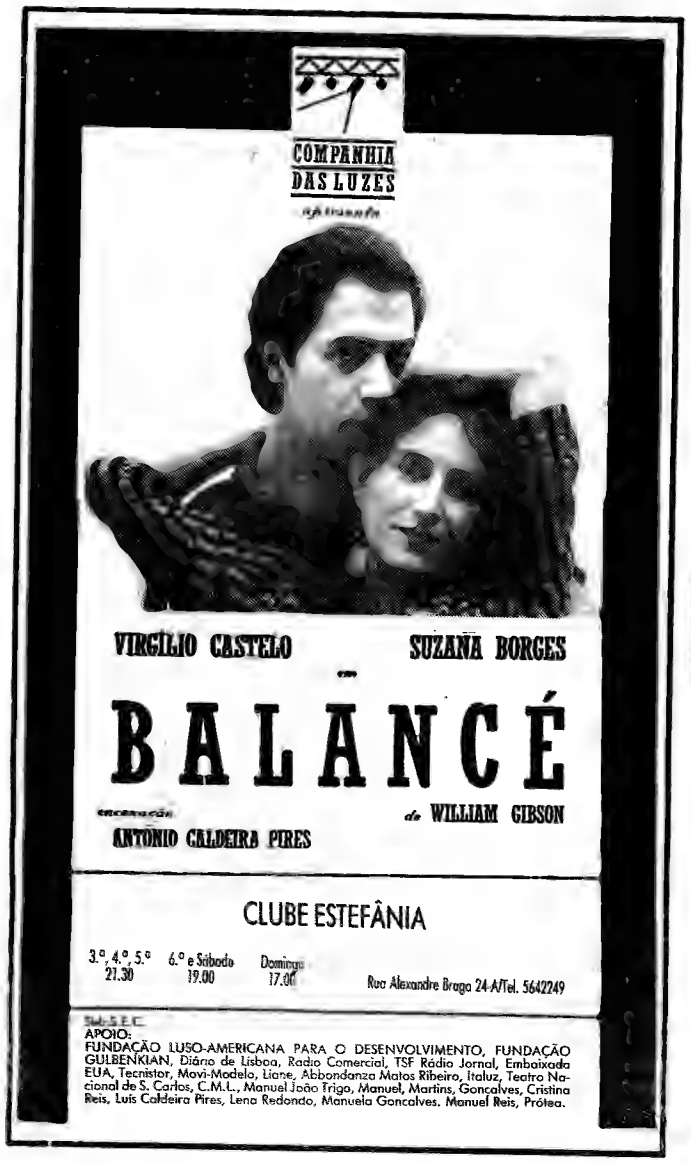
«Rembrandt e Arte Contemporânea Portuguesa» é o título genérico desta mostra que se desenvolve por três núcleos distintos. Assim, na Galeria Ygrego, encontram-se patentes obras de António Sena, Carlos Calvet, Carlos Cobra, Eduardo Nery, Jorge Martins, José Guimarães, Luisa Nogueira, Renato Cruz, Rui Azevedo, Victor Fortes e Nadir Afonso.

No Espaço 2 das Lojas York, podem ver-se algumas gravuras de Rembrandt bem como obras de pintores tão famosos como Alice Jorge, Cruzeiro Seixas, João Hogan, José Escada, Luís Dourdill, Mário Cesariny, Menez, Nuno Siqueira, Rogério Amaral, Rogério Ribeiro, e ainda esculturas dos consagrados João Cutileiro e João Fragoso.

Por fim, no Espaço ''Antiguidades'', os visitantes podem encontrar trabalhos assinados por Acácio Lino, António Saúde, Ceia, Eduardo Lapa, Edmundo Cruz, Raquel Roque Gameiro, Fortunato dos Anjos, Francis Smith, Henrique Tavares, Jaime Murteira, José Augusto de Sousa, Pedro Guedes, Silva Lino, Sousa Lopes e Ventura Moutinho.

A propósito desta importante colectiva de Artes Plásticas, Sílvia Chicó - autora do texto de apresentação desta exposição - começa por escrever que «Uma exposição colectiva de artistas consagrados cuja obra tem sido divulgada, é algo que por si só merece interesse, independentemente de não ser claro qualquer propósito antológico ou temático. Trata-se apenas de uma pequena e certamente incompleta viagem pela contemporaneidade portuguesa, o que desde logo nos permite constatar a variedade e a surpreendente qualidade de muitos percursos, que se outro país tivessem se tornariam mais conhecidos do público e teriam sido internacionalmente divulgados. Curiosamente, esta exposição propõe um contraponto entre os artistas portugueses e Rembrandt, situação quiçá estranha se não for entendida à luz de um mero jogo comercial. Trata-se assim de uma justaposição de vários casos e talentos pessoais cuja articulação entre si e com o todo da exposição nem sempre se processa, havendo todavia a ressalva da qualidade artística, de um mínimo de qualidade por parte de quem organiza esta mostra.

A excelente qualidade das pequenas gravuras de Rembrandt, em que um olhar realista o leva a antecipar situações exploradas no século XIX. O realismo de Rembrandt, pode ver-se nesta pequena amostra da sua obra, não é só um realismo psíquico e introspectivo mas um realismo que o leva a analisar cenas da sua contemporaneidade social.



TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

TEMPORADA DE BAILADO
1989-1990

OUTUBRO
20, 25 e 27 (21H00); 21 e 28 (16H00)
(Teatro Nacional de S. Carlos)

GISELLE (Bailado em 2 actos)
Coreografia: GARCIA segundo J. CORALLI, J. PERROT e M. PETIPA
Música: A. ADAM e BURGMULER
Argumento: T. GAUTIER e V. ST. GEORGES
Cenografia: F. VILLAGROSSI
Figurinos*: Tradicionais
Artistas Convidadas: N. ANANIACHVILI**, A. FADEYETCHEV**
Orquestra Sinfónica do Teatro Nacional de S. Carlos
Direcção Musical: D. TAYLOR
*Propriedade da Fundação Calouste Gulbenkian
**Estrelas do Teatro Bolchoi de Moscovo

DEZEMBRO
22, 27 e 28 (21H00); 23 e 30 (16H00)

JANEIRO
4, 5 e 6 (21H00); 7 (16H00)
(Teatro Municipal de S. Luiz)

COPPÉLIA (Bailado em 3 actos)
Coreografia: J. AULD segundo A. SAINT-LÉON, M. PETIPA e E. CECCHETTI
Música: L. DELIBES
Argumento: C. NUITTER e A. SAINT-LÉON
Cenografia e Figurinos: P. FARMER
Luzes: D. MOHR
Artistas Residentes: A. CHARPENTIER, D. CHAZEAU, C. MACIEL
Artista Convidado: P. ARMAND
Participação Especial: J. AULD

FEVEREIRO
16 e 23 (21H30); 17 e 24 (16H30); 18 e 25 (16H00)
(Teatro Municipal de S. Luiz)

PROGRAMA FOKINE

LES SYLPHIDES
Coreografia: M. FOKINE
Música: F. CHOPIN
Cenografia: F. DE AZEVEDO

PETRUCHKA
Coreografia: J. AULD segundo M. FOKINE
Música: I. STRAVINSKY
Argumento: A. BENOIS e I. STRAVINSKY
Cenografia: O. CLÉRIGO segundo A. BENOIS
Figurinos*: I. GUERREIRO
Artistas Residentes** e Artista Convidado**
*Propriedade da Fundação Calouste Gulbenkian
**A anunciar oportunamente

MARÇO
24, 27, 28, 29 e 30 (21H00); 31 (16H00)
(Teatro Nacional de S. Carlos)

DOM QUIXOTE (Bailado em 3 actos)
Estreia em Portugal
Coreografia: E. VOLODINE segundo A. GORSKY
Música: A. L. MINKUS
Argumento: Inspirado em M. PETIPA e CERVANTES
Cenografia e Figurinos: A. VASSILIEV
Artistas Residentes*: dias 27 e 29
Artistas Convidados: N. ANANIACHVILI** e A. FADEYETCHEV** (dias 24, 28, 30 e 31)
Orquestra Sinfónica do Teatro Nacional de S. Carlos
Direcção Musical: A. STONIKOV
*A anunciar oportunamente
**Estrelas do Teatro Bolchoi de Moscovo

JUNHO
8 e 15 (21H30); 9 e 16 (16H30); 10 e 17 (16H00)
(Teatro Municipal de S. Luiz)

DOUBLE COLCHEA
Coreografia: V. NEBRADA
Música: B. BRITTEN
Cenografia: CNB do TNSC
Figurinos: V. NEBRADA

A PAVANA DO MOURO
(Primeira produção nacional)
Coreografia: J. LIMON
Música: H. PURCELL
Figurinos: P. LAWRENCE

TEMA E VARIAÇÕES
Coreografia: G. BALANCHINE
Música: P. I. TCHAIKOVSKY
Cenografia: CNB do TNSC
Artistas Residentes* e Artista Convidado*
*A anunciar oportunamente

COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO DO TNSC
Direcção Artística: Armando Jorge
APOIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

COMPANHIA DE BAILADO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS – Director Artístico: ARMANDO JORGE • ORQUESTRA SINFÓNICA DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS - Maestro director residente e director musical adjunto: MANUEL IVO CRUZ • BILHETEIRA - Horário: 13 ÀS 19.00H • Telefone (01)3465914 • Agências: ABEP e ALVALADE • TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS, EP. • LARGO DE SÃO CARLOS - 1200 LISBOA - PORTUGAL • Telex 12978 TNSC • Fax 351-1-371738 • PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES.

Crónicas do Efémero

REFLEXÕES DE UM CRIATIVO

Maria Joao Freitas

Um dia, há já alguns anos, Jacques Seguela enviou a Lisboa um representante com a missão de descobrir qual era o melhor criativo publicitário português. Durante duas semanas, esse representante investigou o mercado nacional, falou com publicitários e clientes. A resposta que obteve foi sempre a mesma. Tratava-se de um homem, de nome Eduardo. Um dos grandes responsáveis por dois projectos publicitários inovadores e polémicos — a Unitrós, no passado, e a Park, no presente. Um homem que começou a sua carreira por resposta a um anúncio e para quem a publicidade é uma poética. Eduardo homem. Com ele mantive um longo diálogo no outro dia, ao fim da tarde.

— Quais são as razões profundas que se encontam na base de uma campanha publicitária?

Fazer uma campanha publicitária não é fazer espectáculos coreográficos, com «jingles» e meninas bonitas, não é pegar num símbolo que exprime um significado pré-pretendido e associar esse símbolo a martelo com uma marca ou com um produto, não é um mero jogo de propor ao consumidor que descodifique uma construção significativa enigmática e muito menos ainda é fazer belas fotografias ou belas imagens cinematográficas, ou fazer humor ou espectáculo, como por exemplo o de colocar um automóvel em cima de um avião. Não é rigorosamente nada disso, na minha opinião. E no entanto, a esmagadora maioria das campanhas que vemos são tudo isso. Tudo isto é artificial, tudo isto é excessivo. E tem por objectivo tapar precisamente o grande buraco de ausência de uma ideia. Pelo contrário, a ideia, a verdadeira ideia, é simples. Basta-se a si própria. Impressiona, mas não é espectacular.

— E afinal, o que é isso a que se chama ideia criativa, a grande ideia que fundamenta uma campanha?

Só se sabe o que é a ideia criativa quando se encontra, mas eu penso que à falta de melhor definição lhe podíamos chamar a significação essencial, profunda, que a cultura, o imaginário atribuem a uma coisa, a um objecto qualquer. Significação essa que é a verdadeira razão de ser dessa coisa e que está para além do seu valor utilitário. É a causa oculta da utilidade da coisa, subjacente a essa utilidade. Quando a publicidade exprime essa significação essencial, surge a marca, a marca com maiúscula. E em cada segmento de mercado só uma marca consegue isso, quando consegue. Vou dar um exemplo: a campanha Marlboro e o «cow-boy». O «cow-boy» é um símbolo que exprime exactamente a significação oculta do produto cigarro. Vamos ver porquê. Qual é a significação oculta do produto cigarro? Para mim, é a solidão. Repare-se que fumar é um acto solitário, ao contrário de beber, por exemplo. Quando um homem está sozinho sentado a uma mesa de um bar a fumar, ninguém sente que esse homem está só. Mas se esse mesmo homem estiver sozinho a uma mesa de um bar a beber, então ele é a própria imagem da solidão. Marlboro assume a solidão do fumador que está só consigo próprio. O «cow-boy», que é o habitante das grandes pradarias, está só com o seu cavalo e com o seu cigarro, na grande paisagem do mundo.

A pesquisa arquetípica

— E é difícil encontrar esta significação oculta e saber dar-lhe a expressão exacta?

«É raro encontrar a expressão exacta, porque ela é a única. Só há uma. A maioria das vezes, a expressão publicitária é mera aproximação a esta expressão exacta. Assim, a criatividade publicitária é, a meu ver, um trabalho de pesquisa arquetípica, a busca da verdadeira razão de ser de uma coisa, que o valor utilitário transforma num produto de consumo, mas que só é passível de sofrer essa alteração porque algo de mais profundo — o valor simbólico dessa coisa — já fazia dela uma coisa predestinada a fazer parte da vida humana. Não há coisas absurdas sobre a terra, porque se houvesse, nós não teríamos consciência delas. O que nos faz ter consciência de uma coisa é ela ter para nós um significado, é ela falar connosco, embora nós não tenhamos a consciência desse significado imediatamente. Criar, portanto, não é inventar, é descobrir. É encontrar, é trazer à superfície. O publicitário tem essa familiaridade com o psicanalista, porque é evidente que o lugar onde o publicitário escava é dentro de si próprio. É ali, este é que é o seu verdadeiro «research», a verdadeira pesquisa. É uma auto-análise determinada pela paixão de sentir e de fazer sentir aos outros. É um trabalho doloroso e solitário. Nunca acreditei em «brain-stormings», em tempestades cerebrais. Também nunca percebi porque é que em publicidade se insiste tanto em se falar em trabalho de equipa. O trabalho de equipa só começa mais tarde, depois da pepita de ouro, que é a tal significação essencial da coisa, ter sido encontrada. Mas encontrá-la é um trabalho individual, íntimo, pessoal, solitário. O criativo publicitário só tem uma garantia para fundamentar o seu trabalho e esta garantia é que ele sente quando encontrou. E se ele de facto encontrou, então os outros, os colegas, os clientes e o público consumidor também vão sentir.»

Eduardo Homem

A história do homem que não via o Sol

Para exprimir as diferenças que existem entre um discurso meramente informativo e um discurso publicitário, Eduardo Homem conta-nos uma história. «Era uma vez um cego que estava sentado no degrau de uma porta a pedir esmola. O cego tinha o chapéu, para as pessoas lhe depositarem uma esmola, e tinha ao pescoço um letreiro que dizia: 'Dêem uma esmola a um pobre cego.' O que é que acontecia? As pessoas passavam pelo cego, liam o seu letreiro e a maioria delas continuava o seu caminho. Até que a determinada altura passa pelo cego um publicitário. Ele pára, lê o letreiro e diz: 'Olhe, meu amigo, eu não lhe vou dar dinheiro, mas vou escrever aqui uma outra mensagem, uma frase que vai fazer com que você fique com muito dinheiro. 'E o publicitário virou o letreiro ao contrário, escreveu uma frase com giz e foi-se embora. E, a partir desse momento, toda a gente que passava pelo cego e lia o letreiro, dava uma esmola. Que mensagem é que o publicitário escreveu no letreiro? 'Que felizes que vocês são por verem o Sol que eu não vejo.' Bom, consideremos as grandes diferenças que existem entre estas duas mensagens. A primeira informava as pessoas de que aquele homem era cego — informação — e solicitava das pessoas que elas lhe dessem uma esmola.

Exactamente aquilo que fazem imensas campanhas de publicidade. Informam sobre as características e os benefícios de um produto e, a seguir, fazem a solicitação às pessoas para comprarem o produto. Já. Isto é informação. A segunda mensagem não pede absolutamente coisa nenhuma às pessoas, não fala sequer do problema da cegueira em termos directos. A segunda mensagem fala, de facto, à afectividade das pessoas, comove-as, é publicitária. E, mais ainda, a força da mensagem publicitária, nem sequer está no explícito. Está muito mais naquilo que ela implica no implícito. Quando o publicitário diz: «Que felizes que vocês são por verem o sol que eu não vejo», está implicitamente a dizer: «Se querem continuar a ter a felicidade de ver, dêem-me uma esmola. Porque isto é como se fosse o próprio Deus a lembrar-lhes que devem dar graças pelo facto de verem e aqui, dar graças é dar uma esmola ao cego, mas isto está tudo implícito. A mensagem publicitária é uma mensagem persuasiva, porque fala à intimidade das pessoas, fala ao seu imaginário. Enquanto a mensagem informativa é explícita, isto é, aquilo que ela quer comunicar é aquilo que ela diz, na mensagem publicitária é ao contrário. A mensagem publicitária serve-se da letra para implicar algo que não está dito e aí é que está a verdadeira comunicação, é no implícito.»

As razões de compra de um produto

Mas quais são, na prática, os motivos que levam o consumidor a optar por um determinado produto, entre tantos idênticos no mesmo segmento de mercado?

«Os nossos anunciantes continuam convencidos de que os consumidores compram pacotes, embalagens, garrafas de vidro, e por isso querem as suas embalagens e as suas garrafas de vidro com o maior tamanho que for possível no espaço publicitário. Estão convencidos de que o que leva os consumidores a comprar um produto são os benefícios objectivos desse produto. Na minha opinião, o que leva as pessoas a comprar o produto não são os benefícios objectivos do produto. As razões por que uma pessoa compra um produto nem sequer estão no produto; estão na pessoa que compra. E é na implicação subjectiva dos benefícios objectivos do produto que estão as razões de compra. De outra forma, a publicidade podia reduzir-se perfeitamente a uma mera listagem das características objectivas de um produto. Os anunciantes, naturalmente sob o seu ponto de vista, dão muita importância ao seu produto. Cabe ao publicitário, que quer servir bem o seu cliente, colocar-se no ponto de vista, não do anunciante, mas do cliente.»

6. História de um publicitário

Deve o facto de estar na publicidade ao actual presidente da McCann Ericson, António da Silva Gomes. Em 1973, quando era director-geral da Hora, Silva Gomes achou muita piada à sua carta, escrita por resposta a um anúncio e contratou-o. «A Hora era uma agência como já não há, com uma carga afectiva muito grande. Foi lá que aprendi o que era um texto publicitário, como é que se fazia um «spot» rádio, etc., e foi o Silva Gomes que me ensinou isso e ensinou-me riscando de cima a baixo a maioria dos textos que eu lhe apresentava.» Ao fim de cinco anos, e também por resposta a um anúncio, foi trabalhar para a Abrinício, onde se afirmou em termos profissionais e onde adquiriu confiança em si e nas suas possibilidades. «Digamos que a Hora foi a escola e a Abrinício foi onde eu comecei a utilizar aquilo que aprendi na escola, na Hora.» Na Abrinício conheceu diversas pessoas que ocupam hoje lugares destacados no mundo publicitário português, como os actuais directores-gerais e criativo da DDB Guerreiro, Américo Guerreiro e José Luís Santos, Jorge Marques, director-geral da FCB, João Luís Videira, actual director-geral da Park, António Bagão, que seria mais tarde director-geral da Unitrós, e hoje em dia director-geral da RSCG, e Paulo de Abreu, então seu cliente na Gilette e hoje vice-presidente do grupo FCB-Publicis na Europa. Depois de dois anos e meio na Abrinício, é convidado por António Bagão para a Unitrós. «E então a Unitrós foi uma grande experiência, pois foi aí que eu trabalhei como director criativo pela primeira vez. Durante os dois primeiros anos, a Unitrós fez campanhas bem diferentes do que era costume fazer na altura em Portugal. Foi um sucesso e foi uma extraordinária experiência profissional com o António Bagão.» Esteve sete anos na Unitrós e no último ano conheceu Manuel Peres, outro grande elemento com quem formou uma dupla profissional. «A falta de um director de arte como o Manuel Peres reduz a 50% as minhas possibilidades profissionais. Manuel Peres é de facto, e até agora não apareceu outro, a minha metade profissional.» Ao fim de sete anos na Unitrós, recebe o convite de João Luís Videira, para a Park. «João Luís Videira é outro director-geral com uma sensibilidade muito grande para a comunicação publicitária e que tem da publicidade e da maneira como ela deve ser entendida e feita exactamente as mesmas ideias que eu. É director-geral e faz com a parte criativa uma sintonia perfeita.» Para a Park convidou o Vítor Baeta e a Susana Carvalho, tendo continuado o seu trabalho com o Manuel Peres. «A experiência da Park foi também uma extraordinária experiência porque foi uma pedrada no charco que é o mercado português, conseguida quase exclusivamente com material impresso.»

Quanto às suas melhores campanhas, «As campanhas que eu fiz que acho que foram boas não foram muitas. Mas cito: Sagres Europa 'All You Need Is Love', feita na Unitrós, tal como a campanha para os esquentadores Termogal, e as três campanhas Technal, sobretudo a primeira, feitas na Park, são os melhores exemplos que tenho do meu trabalho. E cá estou, com dezasseis anos de actividade em cima.»

MENDES HARMÓNICA TRIO TEM DISCO NOVO

«De Cá para Lá» é título de disco, justamente do último trabalho gravado pelo «Mendes Harmónica Trio», liderado pelo veterano Raúl Mendes. Um solista que foi cinco vezes campeão do mundo em harmónica integrando o «Trio Harmonia» (com Hermenegildo Mendes e José António Correia), e mais duas vezes com o seu actual conjunto, que Raúl formou em colaboração com as filhas Ana Paula e Maria Luísa.

Regressando um pouco atrás, pode dizer-se que tudo começou em 1958, ano da formação do antigo «Trio Harmonia», que viria a sagrar-se campeão mundial, sucessivamente em 1962 (Alemanha Federal), 1963 (França), 1969 (Suiça), 1973 (Bélgica) e 1975 (de novo na RFA).

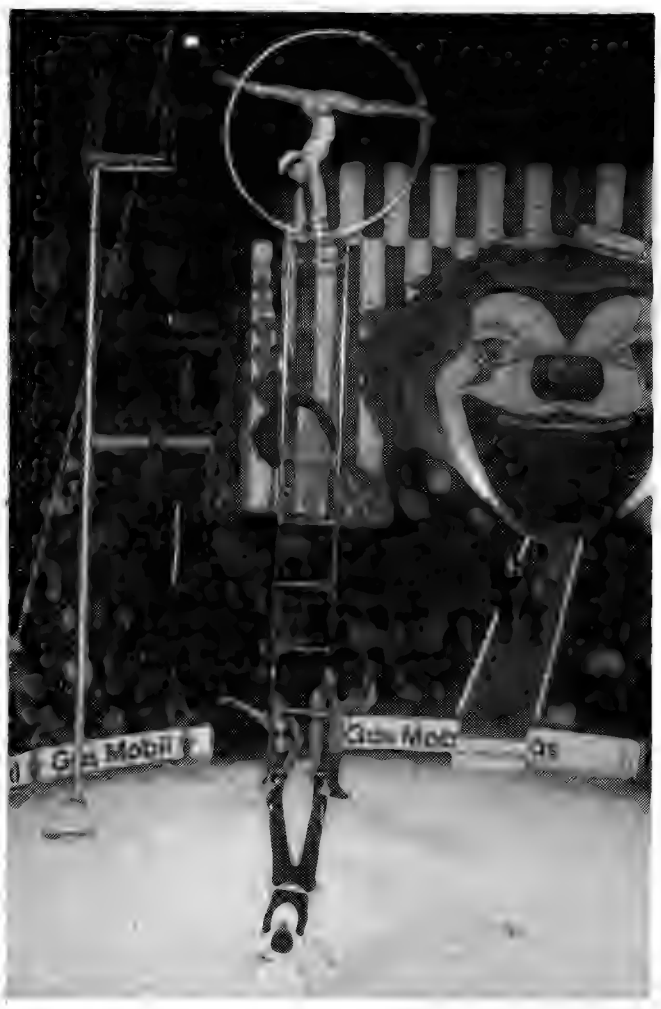
No ano de 1979, o título mundial de harmónica, disputado em Granada (Espanha), volta a ser conquistado por um conjunto português, o «Mendes Harmónica Trio» que Raúl Mendes mantinha desde 1974, paralelamente com o «Trio Harmonia».

A partir de 1979, o novo trio formado pelo pai Raúl e pelas suas duas filhas aposta forte numa carreira, enveredando por um esquema de ensaios intensivos. Em consequência, mais dois títulos de campeões do mundo de harmónica: em 1987, em Jersey (Reino Unido) com um tema obrigatório de James Moody e dois temas livres («Poeta e Aldeão», de F. von Suppé e «A Dança das Horas», de Ponchielli) e, já este ano, no passado mês de Outubro, em Trossingen (RFA). Neste último campeonato mundial, o «Mendes Harmónica Trio» ficou ainda detentor do prémio «Melhor Harmónica Baixo».

«De Cá para Lá» é o novíssimo álbum do «Mendes harmónica Trio», que a Edissom editou, com produção e arranjos de Luís Pedro Fonseca.

Quanto aos temas escolhidos por Rúl Mendes, digamos que o álbum integra composições de Carlos Seixas, Paul McCartney, Casimiro Ramos, Caetano Veloso, Andrew Lloyd Webber, Luís Pedro Fonseca, E. T. Ruose, José Afonso e John Plilip Sousa, para além do tema popular português «Fandango».

Quanto ao produto final, para além do gosto de cada um relativamente à harmónica e aos géneros musicais interpretados pelo «Mendes Harmónica Trio», parece-nos que se trata de um trabalho produzido com dignidade, com fortes probabilidades de agradar a um leque bastante amplo dos habituais consumidores de discos.



Circo de Natal no Coliseu

Com o Natal, o circo acaba de chegar ao Coliseu dos Recreios, como manda a tradição. Até ao primeiro dia de Janeiro, as crianças de «todas as idades» têm ali, na velha sala das Portas de Santo Antão, mais uma «Companhia Internacional», recheada com é habitual de «grandes atracções vindas das melhores pistas do mundo», da qual fazem parte saltadores em balança vindos da Roménia, húngaros em mota aérea, a alemã Magdalena Slaveva com catatuas e papagaios amestrados, os chimpanzés de mister Larry, além de «mademoiselle Cardinali'' numa fantasia Musical e... duas parelhas de palhaços - o expoente máximo da alegria circence. Todos ao Coliseu, porque não?

CORO DE CÂMARA DE LISBOA

LISBOA
MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA
16 DE DEZEMBRO 89 — 15.30 h.

PROGRAMA
Obras de MONTE VERDI e CANÇÕES DE NATAL
Direcção da Maestrina
Teresita Gutierrez Marques
Órgão: João Vaz

COM O PATROCÍNIO

TABAQUEIRA
EMPRESA INDUSTRIAL DE TABACOS - E. P.

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO do T.N.S. CARLOS

COPPÉLIA

(Bailado em Três actos)

DEZEMBRO, 22, 27 e 28 (21.00 h), 23 e 30 (16.00 h)
JANEIRO, 4, 5 e 6 (21.00 h), 7 (16.00 h)
no
Teatro Municipal de S. Luiz

Coreografia: JOHN AULD,
segundo A. SAINT-LÉON,
M. PETIPA e E. CECCHETTI
Música: LÉO DELIBES
Argumento: CHARLES NUITTER
e ARTHUR SAINT-LÉON
Cenografia e Figurinos: PETER FARMER
Luzes: DAVID MOHR

ARTISTAS PRINCIPAIS
ADELINE CHARPENTIER,
DIDIER CHAZEAU (22, 23, 27, 28, 30)
CRISTINA MACIEL, PATRICK ARMAND* (4, 5, 6, 7)
JOHN AULD** (22, 23, 28)

BILHETES À VENDA: Bilheteira do Teatro Municipal de S. Luiz
AGÊNCIAS: ABEP e ALVALADE.

Preço máximo: 1 650$00
Preço mínimo: 600$00

* Artista convidado
** Participação especial

Apoio da Câmara Municipal de Lisboa
Patrocínio da Fundação de Mecenato Cultural do Teatro Nacional de S. Carlos
Dia 28 — Espectáculo para o "Metropolitano de Lisboa", E.P.

APOIOS: RTP / antena 1 / Rádio Comercial / COMUNIDADE CULTURA E ARTES

RESTAURANTES

espiral

CENTRO PARA A DIVULGAÇÃO DE ALTERNATIVAS

* Restaurante
  Pratos: vegetarianos, macrobióticos, chinês, peixe, doces e salgados, bebidas e sumos
* Salão de chá
* Música ao vivo (todos os sábados)
* Artesanato
* Galeria (exposições de pintura, fotografia)
* Produtos dietéticos
* Livraria (ecologia, esoterismo, orientalismo, etc.)
* Conferências (todas as terças às 21h)
* Cursos astrologia, tarot, meditação, cozinha vegetarianas, macrobiótica e pintura
* Consultas (medicina, acupunctura, dietética, shiatsu, astrologia, tarot)

Aberto todos os dias das 12 às 22h, incluindo fins-de-semana e feriados.

Praça Ilha do Faial, 14-A (à Estefânia) — Lisboa — Telef. 573585

THE YELLOW CAB CO.

ENCONTRE-SE COM **N.Y.** NAS AMOREIRAS T. 693125 CO.

C. COMERCIAL DAS AMOREIRAS - LOJA 3023

Roteia do Seara

CERVEJARIA RESTAURANTE SNACK-BAR

ESPECIALIDADES DA CASA:

- *Feijoada à Brasileira*
- *Arroz de Marisco*
- *Espetadas*
- *Coelho c/feijão e couve estufada*
- *Cabrito no forno à antiga*
- *Arroz de tamboril à chefe*
- *Choco abafado*
- *Peixes frescos no carvão*

Rua Artilharia Um, 15 — Lisboa • Telefone 68 36 57

VENHA AO NOSSO RESTAURANTE NATURISTA

SHOP DIET

ABERTO SÁBADOS E DOMINGOS

MARTIN MONIZ
Centro Comercial Mouraria
Loja 230
METRO: SOCORRO

Refeições macrobióticas e vegetarianas
300 m2 dedicados à alimentação racional

LIVRE SERVIÇO DE PRODUTOS DIETÉTICOS

«Na apresentação deste anúncio terá a sobremesa grátis»

RESTAURANTE

Alfaia

Pratos

Regionais

Cozinha à Portuguesa

Serviço à lista

Banquetes

Travessa da Queimada, 18 a 24 - Bairro Alto Telef. 3461232 1200 LISBOA

MARIAZINHA

Comida Caseira

Refeições por encomenda rápidas e para fora

Restaurante Snack-Bar

Rua S. José, 232 (junto ao Tivoli)
Tel. 55 54 37 *1100 LISBOA*

RESTAURANTE TÍPICO

ALMOCE E JANTE NA SEVERA

FADO

Rua das Gáveas, 51 e 57 Telefs.: 36 40 06-32 83 14 LISBOA

O PALHEIRO
RESTAURANTE

Deseja a todos os Estimados Clientes e Amigos BOAS-FESTAS

Estrada Nacional, 65-A – Tel. 987 57 33 – PÓVOA ST.º ADRIÃO

ENCERRA AOS DOMINGOS

C/ AR CONDICIONADO

• SALA P/ BANQUETES

Restaurante

LAURENTINA

Gerência do PEREIRA
(EX-LEÃO D'OURO ALTO MAÉ)
L. MARQUES – MOÇAMBIQUE

DESEJA UM NATAL FELIZ E UM ANO NOVO PRÓSPERO

ESPECIALIDADES DA CASA:

- ★ **BACALHAU C/ BATATAS A MURRO**
- ★ **COUVADA DE BACALHAU**
- ★ **CABRITO ASSADO NO FORNO**
- ★ **LAGOSTIM DE MOÇAMBIQUE GRELHADO**
- ★ **LOMBO DE PORCO ASSADO**
- ★ **CARIL DE GALINHA CASEIRA**

AV. CONDE DE VALBOM, 71-A – 1000 LISBOA ☎ 76 02 60

---

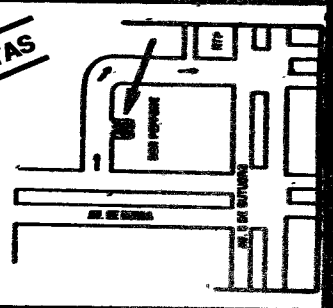
don Peppone

PIZZARIA

2.ª a 6.ª – Das 8.30 às 20.30
Sábados – Das 10.00 às 15.00

- ★ **não tem tempo para cozinhar**
- ★ **quer um jantar diferente**
- ★ **tem visitas de última hora**
- ★ **vai dar uma festa**
- ★ **PIZZAS PRONTAS PARA LEVAR**
- ★ **PÃO QUENTE A TODA A HORA**

BOAS FESTAS



R. Laura Alves, 19-C – 1000 LISBOA (Junto Av. Berna)
Encomendas pelo telefone 73 13 25

Sporting: pontos quentes em dia de assembleia

MANUEL JOSÉ AFASTADO, ÁGUAS CONVIDADO E PAULO SILAS NO PATAMAR DA INDECISÃO

Sousa Cintra, presidente do Sporting, telefonou ontem à noite ao treinador Raul Águas, convidando-o para substituir Manuel José no comando técnico da equipa de futebol do clube leonino.

Confirmando esta informação, Raul Águas recusou-se a adiantar qual será a sua resposta uma vez que neste momento ainda está hesitante.

«**Não gosto de estar a mentir. A verdade é que acabei de falar com o presidente do Sporting, mas é muito cedo para tomar uma decisão final**«, disse Raul Águas.

A indecisão de Raul Águas prende-se com um compromisso verbal assumido quarta-feira com Artur Jorge, no sentido de ser o 3.º elemento da equipa técnica que vai dirigir a selecção portuguesa de futebol.

De qualquer modo, Sousa Cintra está com pressa e hoje terá de apresentar na assembleia geral do Sporting o nome do sucessor de Manuel José.

Por isso, Raul Águas tem poucas horas para tomar uma das mais importantes decisões da sua vida.

Quanto a Silas, Sousa Cintra referiu que «**esse assunto está praticamente resolvido, faltando apenas neste momento acertar alguns pormenores**«.

Comentando eventuais problemas financeiros que estariam a dificultar a concretização final do acordo entre o Sporting e o jogador, Sousa Cintra salientou: «**já disse ao Silas que a parte financeira está assegurada e por isso ele não tem que estar preocupado.**»

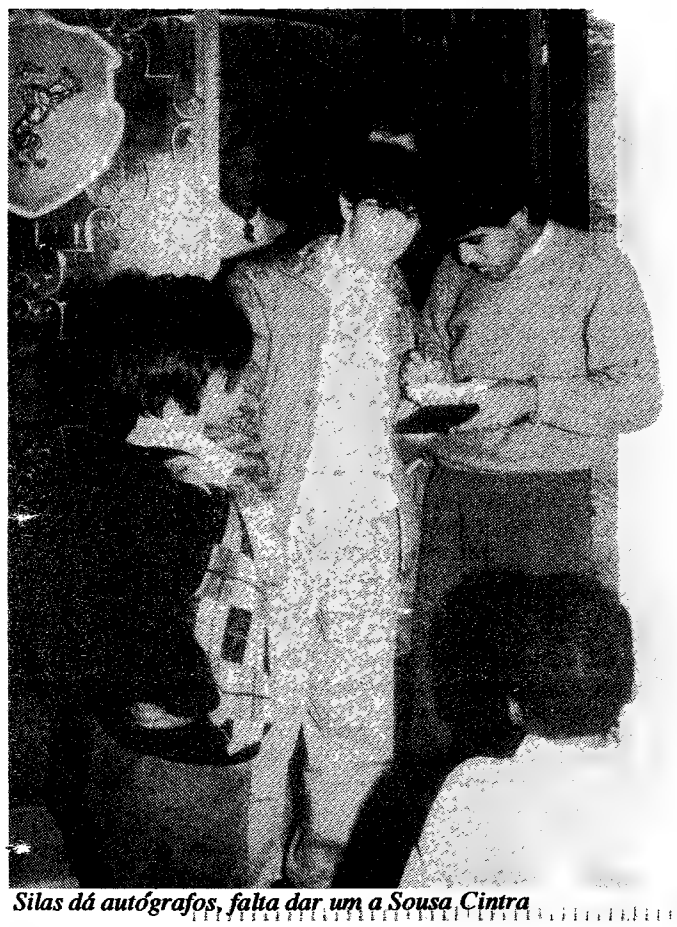
Anteriormente, Manuel José havia já afirmado que «ambas as partes chegaram a acordo quanto ao seu afastamento da equipa de futebol, e que se colocava ao dispor do próximo técnico para colaborar e explicar as metodologias de trabalho que foram utilizadas».

Último treino dirigido por Manuel José

Comentando uma pergunta de um jornalista sobre se teria falhado no comando da equipa de futebol, Manuel José disse, lacónicamente: «**se falhei, então fui o décimo quarto a falhar.**»

O técnico elogiou a «lisura» de todo o processo e a forma digna que ambas as partes encontraram para resolver o problema», salientando ainda as relações de amizade que desde o início da época sempre manteve com o presidente».

Manuel José queixou-se das «pressões» que os jogadores «leoninos» têm sofrido «esperando que com a sua saída e com o novo treinador terminassem as convulsões que se têm verificado no futebol do Sporting».



Silas dá autógrafos, falta dar um a Sousa Cintra

Manuel José: o percurso

Ao apresentar a sua demissão de técnico da equipa de futebol do Sporting, Manuel José deu corpo à sétima «chicotada psicológica» da época entre as equipas da primeira divisão, apenas com 11 jornadas disputadas.

Manuel José é reincidente no que respeita ao abandono do cargo de treinador do Sporting, pois já em 1986 foi obrigado a virar as costas ao futebol «leonino», vergado ao peso dos maus resultados.

Manuel José Jesus da Silva, 43 anos, notabilizou-se no futebol primeiro como jogador, iniciando a sua carreira como médio do Benfica, repreentou depois o Sporting da Covilhã, Varzim, Belenenses, U. Tomar, Farense, Beira Mar e Espinho.

No Sporting de Espinho, chegou a acumular as funções de jogador com as de treinador, iniciando aí a sua segunda carreira ligada ao futebol.

Tido como um «disciplinador», Manuel José não abdica da sua personalidade, colocando acima de tudo a defesa dos seus jogadores em detrimento de opiniões veiculadas pelas direcções dos clubes.

Depois de treinar o Espinho, foi para Guimarães, onde em 1983 conseguiu o 4.º lugar no Campeonato Nacional e o apuramento para a Taça UEFA.

Na época seguinte esteve no Algarve, onde obteve o primeiro apuramento do Portimonense para a Taça UEFA, graças ao 5.º lugar no Campeonato.

Estes dois êxitos seguidos abriram-lhe pela primeira vez as portas do Sporting, onde entrou em 1985 por convite de João Rocha, na altura presidente dos «leões».

Na sua primeira época em Alvalade, conseguiu o 3.º lugar e o apuramento para a Taça UEFA. Esta classificação, abriu ao Sporting perspectivas de na época seguinte, poder lutar pelo título.

Essa expectativa foi gorada por uma série de maus resultados e problemas internos da equipa. Foi célebre o seu desentendimento com Rui Jordão, que o levou inclusive a colocar perante João Rocha a seguinte alternativa: «**ou ele sai do clube ou saio eu.**»

Aproveitando a situação, João Rocha disse que Jordão ficava. De imediato Manuel José apresentou a sua demissão. Estava-se então na 17.ª jornada, com o Sporting na 3.ª posição.

«Se falhei, fui o 14.º nos últimos 8 anos»

Na época seguinte Manuel José tomou conta da equipa do Sporting de Braga, sendo dispensado à 21.ª jornada quando a equipa ocupava o 17.º lugar com 16 pontos.

Coincidindo com as eleições sportinguistas, Manuel José foi escolhido por Jorge Gonçalves — o candidato que depois veio a ser eleito — para seu auxiliar e supervisor de todo o futebol, mas estranhamente, Manuel José nunca chegou a ser empossado no cargo por imposição de alguns dos colegas de direcção de Jorge Gonçalves. Só mais tarde, quando o técnico Pedro Rocha (último recurso de Jorge Gonçalves) foi despedido, é que Manuel José assumiu o cargo de treinador.

No princípio desta época, com a troca de Jorge Gonçalves por Sousa Cintra na presidência sportinguista, Manuel José recebeu a garantia de que, independentemente dos resultados, seria treinador até final da época. Só que, mais uma vez, os resultados ditaram a sua lei. Eliminado da Taça UEFA pelo Nápoles, e com três pontos de atraso em relação ao líder do Campeonato, o Sporting foi inesperadamente afastado da Taça de Portugal.

Após a derrota de domingo passado em Alvalade com o Marítimo (1-2) os ânimos aqueceram e Manuel José, encontrou na sua própria demissão o caminho para o Sporting poder reencontrar o sucesso.

Assembleia geral promete agitação

Assembleia geral extraordinária marcada para hoje à noite promete ser uma das mais agitadas da conturbada vida recente do Sporting Clube de Portugal.

Análise da situação geral do clube e ratificação da recomposição da direcção são os pontos da ordem de trabalhos da assembleia do clube presidido por Sousa Cintra.

Problemas financeiros, casos como o do «internacional» brasileiro Silas, a crise do futebol principal do clube que levou à demissão do técnico Manuel José, são questões em pano de fundo da assembleia.

A recente direcção de Sousa Cintra, já debilitada por demissões, tentará recompor-se, entre «contas» antigas e recentes que não deixarão de ser ajustadas por anteriores e por potenciais futuros dirigentes do clube de Alvalade.

NA SUA AGENDA

manhã

squetebol: realiza-se a 8.ª jornada do campeonato nacional integra os seguintes contos: Benfica-Barreirense, relas da Avenida-Guifões, rense-Esgueira, Ginásio Firense-Imortal, Beira-Mar-Illum e Porto-Sporting.

ndebol: Camp. Nacional I ivisão. F. Holanda-Sporting, o Pav. do Inatel, às 21.30 horas; Boavista-V. Setúbal, no Pav. G. Orta, às 16.30 horas; Benfica-ABC «A», no Pav. da Luz, às 17 horas; Fafe-FC Porto, no Pav. Munic. Fafe, às 18 horas; Belenenses-Académica, no Pav. do Restelo, às 18 horas e S. Mamede-TAP, no Pav. S. Mamede, às 18 horas.

Hóquei em Patins: Camp. Nacional I Divisão. 6.ª jornada – Sporting-Quimigal, Sanjoanense-Benfica, Paço de Arcos-Sp. Tomar, O.C. Barcelos-Valongo, Académica-FC Porto, Oliveirense-Parede e Grundig-Turquel.

Râguebi: Camp. Nacional I Divisão. Cascais-Académica, no Est. Cascais, às 14.30 horas; Agronomia-Lousã, no Est. Agronomia, às 15 horas; Direito-Benfica, no Est. Nacional, campo 3, às 14 horas e CDUP-Técnico, no Est. U. Porto, às 15.30 horas.

Voleibol: Camp. Nacional I Divisão (sen. masc.): Sporting-Ac. Espinho, às 17.30 horas; Benfica-Leixões, às 21 horas; Sp. Espinho-S. Mamede, às 18 horas e Grundig-FC Porto, às 17 horas.

Camp. Nacional I Divisão (sen. fem.). CDUP-Leixões, às 17 horas; CDUL-Boavista, às 17.30 horas; CREA-Fluvial Portuense, às 18.30 horas e Benfica-Vila Real, às 19 horas.

Benfica: assembleia geral para discutir o orçamento

Um orçamento de cerca de 5,5 milhões de contos para 1990 é o que a assembleia geral do Sport Lisboa e Benfica vai hoje à noite apreciar e votar.

A assembleia ordinária do clube presidido por João Santos discutirá um orçamento que prevê despesas superiores a 1,5 milhões de contos para o futebol profissional em 1990, mas que igualmente inclui receitas similares, de modo a prever um lucro de 14 300 contos na principal modalidade profissional do clube da Luz.

Entretanto, a assembleia aprovará e votará um orçamento suplementar para o ano que agora finda e para o qual se prevê um défice de cerca de 440 mil contos.

Jacques Georges não resistiu ao massacre de Heysel

O presidente da União Europeia de Futebol (UEFA), Jacques Georges, revelou que decidiu renunciar ao cargo antes do que planeava por sentir-se continuamente perseguido pela tragédia de Heysel Park, em Bruxelas.

«Desde 29 de Maio de 1985 que me vêm diariamente à memória as vítimas do Estádio de Heysel, dia após dia, noite após noite... tornou-se uma obsessão» – diz Georges, numa entrevista publicada pelo diário desportivo francês «L'Equipe».

Georges, que abandonará a presidência da UEFA no próximo ano, afirmou esperar que o seu sucessor intensifique o combate contra a violência no futebol, qualificando-a como «um assunto de vida ou de morte».

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 anos

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	5$80	5$80
ALEMANHA FED. (marco)	86$75	87$95
ÁUSTRIA (xelim)	12$35	12$55
BÉLGICA (franco)	3$937	4$187
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	129$60	132$10
(notas de 5 a 1000)	130$10	132$60
DINAMARCA (coroa)	22$35	22$75
ESPANHA (peseta)	1$306	1$426
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	150$80	154$30
(notas de 5 a 1000)	151$30	154$80
FINLÂNDIA (marka)	36$70	37$30
FRANÇA (franco)	25$40	26$10
HOLANDA (florim)	76$90	78$00
IRLANDA (libra)	230$05	234$05
ITÁLIA (lira)	$106	$121
JAPÃO (iene)	1$005	1$060
NORUEGA (coroa)	22$50	23$00
REINO UNIDO (libra)	241$75	246$25
SUÉCIA (coroa)	24$00	24$50
SUÍÇA (franco)	96$50	98$00
VENEZUELA (bolívar)	3$313	4$113

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

RFA-Suécia na Final da Taça Davis

VIKINGS QUEREM DESFORRA E PROCURAM QUINTO TÍTULO

Em 1900, juntamente com o século XX, nasceu a Taça Davis, na cidade norte-americana de Boston, com um Estados Unidos - Ilhas Britânicas, que os americanos venceram por 3-0. De então para cá, os EUA ganharam a mais famosa competição de ténis disputada entre nações por mais 27 vezes, tornando-se no país com o mais rico palmarés da prova, logo seguido da Austrália (antes Austrasia) com 26 triunfos. No entanto, a alta competição não se compadece com a tradição histórica, e nenhum destes dois países levará para o seu território, em 1989, a saladeira de prata, que é todos os anos atribuída aos vencedores da Taça Davis. De facto, República Federal da Alemanha e Suécia decidem, a partir de hoje, e até ao próximo domingo, qual a bandeira que no dia 17 figurará em destaque no Hans-Martin-Schleyer-Halle de Estugarda.

Se a tradição mandasse, os escandinavos surgiriam como os grandes favoritos, dada a superioridade do seu palmarés sobre o da RFA. A Suécia constituiu-se no maior fenómeno tenístico da década de 80, e nesta 79.ª edição da prova (depois das interrupções em 1901, 1915-18 e 1940-45) os suecos atingem a sua sétima final consecutiva. Antes do presente decénio, os escandinavos apenas por uma vez se impuseram aos restantes adversários, no ano de 1975, quando um jovem, de nome Bjorn Borg, iniciava uma carreira que o iria transformar num dos maiores mitos do desporto contemporâneo. Oito anos mais tarde, um outro jovem sueco, também campeão de Roland Garros no ano anterior, e de nome Mats Wilander, levou a sua equipa à final da Taça Davis, mas a relva do lendário Estádio de Kooyong, em Melbourne, revelou-se um obstáculo intransponível para uns suecos demasiadamente apegados à terra batida, ficando o título nas mãos dos australianos.

Contudo, os rapazes louros não desanimaram e, no ano seguinte, desfeitearam as pretensões da arrogante formação norte-americana, composta nessa altura pelos grandes campeões John McEnroe e Jimmy Connors. A terra batida demasiado lenta do Scandinavium de Gotemburgo, e a irreverência de Mats Wilander e Henrik Sundstrom, deram então à Suécia a sua segunda vitória na prova, nove anos depois do primeiro título.

Becker e Wilander encontram-se na ronda de domingo

Em 1985, já com Stefan Edberg a ser seleccionado como o segundo jogador, os comandados de Hasse Olsson defrontaram em Munique, pela primeira vez numa final, a RFA, já então com Boris Becker como chefe-de-fila. Teoricamente muito superiores, os suecos acabaram por ganhar por apertados 3-2, e os germânicos clamaram logo por uma desforra.

Desforra essa que não teria lugar nos dois anos seguintes, pela incapacidade dos teutónicos em atingirem o derradeiro confronto. Os suecos, pelo seu lado, continuaram a sua impressionante caminhada, e se em 1986 a relva australiana se manteve de novo invicta, já em 1987 a Índia saiu de Gotemburgo com um pesado 5-0 no bornal.

Mas a espera de dois anos só tornou mais saborosa a «revanche» dos germânicos, que devolveram a graça dos escandinavos, e foram ganhar por 4-1 aos então titulares, no seu próprio terreno, no Scandinavium de Gotemburgo, autêntico talismã de anteriores vitórias. Esta derrota dos suecos, em 1988, quando Mats Wilander ocupava o primeiro posto do «ranking» ATP, e Stefan Edberg o quinto, custou a cabeça de Hasse Olsson, obrigado a ceder o seu lugar de seleccionador e capitão de equipa a Jon-Anders Sjogren, o treinador particular de Wilander, mais conhecido pelo diminutivo de «Jonte».

A RFA, por seu lado, apresenta um palmarés mais pobre e, para além da vitória do ano passado, e da presença na final em 1985, só esteve em plano de destaque em 1970, quando perdeu por 5-0 com os EUA em Cleveland.

Factor casa

Curiosamente, a final de 1989, coloca em confronto as mesmas nações do ano anterior, algo que já não acontecia desde 1964, quando ainda se decidia a posse da saladeira no sistema de «Challenge Round», muito semelhante ao sistema utilizado pelo xadrez, pois, durante o ano, decorria um torneio, cujo finalista iria defrontar na final a nação vencedora no ano anterior, que estava isenta de participar nesse autêntico torneio de candidatos.

No entanto, e embora as formações seleccionadas por Jonte Sjogren e Niki Pilic sejam idênticas às do ano transacto, o cenário do ténis masculino alterou-se completamente nos últimos doze meses. Em 1988, a Suécia, a jogar em casa partia como a superfavorita. Mats Wilander era o número um mundial e Edberg o quinto. Três suecos figuravam entre os dez primeiros do «ranking» ATP, e 17 provas do Grande Prémio tinham ido parar às mãos de tenistas suecos, incluindo os quatro do «Grand Slam» (Wimbledon para Edberg e os restantes para Wilander). A RFA depositava todas as suas esperanças em Boris Becker, então quarto da hierarquia pois Carl-Uwe Steeb, cuja chamada constituiu uma grande surpresa na altura, ocupava uma modesta 73.ª posição. Mesmo assim, foram os alemães a conquistar a saladeira.

Este ano, tudo se apresenta diferente. Boris Becker, o segundo classificado da tabela ATP, foi designado campeão do mundo pelo júri da Federação Internacional de Ténis, devido aos seus triunfos em Wimbledon e no «Open» dos Estados Unidos (para além de vitórias menores em Milão, Filadélfia e Paris Bercy), e Carl-Uwe Steeb subiu vertiginosamente para um espectacular 15.º lugar, em grande parte devido à sua vitória em Getaad (Suíça), e à presença na final de Tóquio (que perdeu para o americano Krickstein). Os suecos, pelo contrário, se é verdade que registaram a subida de Stefan Edberg do quinto para o terceiro posto do «ranking», sofreram um rude golpe com o tombo de Mats Wilander para o 12.º degrau, tornando-se no único jogador na história do ténis a cair para lá dos dez primeiros, um ano depois de ter sido número um. Na verdade, apenas um sueco (Edberg) integra actualmente o «Top Ten», e só três torneios do Grande Prémio ficaram na posse dos Vikings: Tóquio Suntory e «Masters» para Edberg, e Brisbane para Niklas Kroon, que nem faz parte do seleccionado escandinavo.

Por estes motivos, se na edição transacta a Suécia aparecia como a grande favorita, este ano todas as previsões apontam para um equilíbrio de forças. O grande vector de desempate poderá muito bem vir a ser o «factor casa», pois no recém-construído Hans-Martin Schleyer Halle de Estugarda foi montado um piso alcatifado super-rápido, bem mais de acordo com as características dos alemães-federais do que dos suecos, embora Jonte Sjogren insista em afirmar que «nesta superfície temos tantas chances como os alemães».

No entanto, o «factor casa» ainda não funcionou nas anteriores finais entre estes dois países, com o triunfo sueco em Munique e a vitória germânica em Gotemburgo, e não admiraria um quinto triunfo viking na Taça Davis, e o grande responsável pela derrota sueca no ano passado (Mats Wilander) até tem declarado aos jornalistas, desde segunda-feira passada, que se encontra «hipermotivado paea esta final».

Uma coisa é certa, Jonte Sjogren não deixou nada ao acaso, e até levou a Estugarda um desconhecido, de nome Peter Svensson, apenas porque este jogador possui uma característica semelhante à de Carl-Uwe Steeb: é esquerdino, treinando deste modo Wilander e Edberg nas variantes do jogo a que um «canhoto» sempre obriga.

Calendário de jogos

O sorteio ontem realizado ditou o seguinte calendário de jogos, com a particularidade de a RTP transmitir todos os encontros no segundo canal (hoje a partir das 13 horas):

Hoje: Carl-Uwe Steeb-Mats Wilander, seguido de Boris Becker-Stefan Edberg.

Amanhã: Boris Becker/Eric Jelen - Anders Jarryd/Jan Gunnarsson.

Domingo: Boris Becker-Mats Wilander, seguido de Carl-Uwe Steeb-Stefan Edberg.

Recorde-se que ganha a equipa que somar primeiro três vitórias, e todos os encontros são disputados à melhor de cinco partidas.

Hugo Ribeiro

MIMO DOS ENXOVAIS

TUDO PARA SI E SEU LAR

DESEJA BOAS-FESTAS A TODOS OS CLIENTES

★ Pronto a Vestir de Senhora
★ Lingerie
★ Têxteis Lar

BORDADOS REGIONAIS
Atoalhados, Artigos de Cama e Brindes

PARQUE DELFIM GUIMARÃES, 9-B 2700 AMADORA

Futebol por cá

AMANHÃ:‹GIGANTES› DEFRONTAM‹PIGMEUS›

• *Hoje (21,30 horas) Marítimo recebe o Braga*

A realização das eleições autárquicas determinou que todas as provas desportivas de carácter oficial se realizem amanhã, antecipando, desse modo, a emoção do espectáculo para que no dia imediato decorra outro tipo de «jogo».

No que respeita ao futebol e ao campeoanto nacional da 1.ª divisão, Marítimo e SC Braga resolveram antecipar o confronto para esta noite e isto porque para os Barreiros está igualmente marcado o jogo Nacional-Belenenses.

Curiosamente, trata-se de uma ronda (12.ª) em que os «gigantes«– Porto, Benfica e Sporting – recebem os «pigmeus» – União, Feirense e Tirsense – e se a lógica não cometer qualquer traição, tudo indica que venhamos a ter um sábado com fortes goleadas, todavia, é bem sabido como são falíveis as previsões.

Vejamos o calendário completo das três divisões. Quanto ao sector principal temos:

Beira Mar - Vitória de Setúbal; Penafiel - Estrela da Amadora; Futebol Clube do Porto - União; Portimonense - Boavista; Sporting - Tirsense; Benfica - Feirense; Marítimo - Sporting de Braga (às 15 horas); Vitória de Guimarães - Desportivo de Chaves (17 horas); e Nacional - Belenenses (21.30 horas).

II Divisão

Zona Norte: Infesta - Bragança; Gil Vicente - Joane; Aves - Freamunde; Marco - Rio Ave; Trofense - Maia; Leixões - Vianense; Varzim - Vizela; Paços de Ferreira - Fafe; e Famalicão - Felgueiras.

Zona Centro: Guarda - Águeda; Viseu - Académica; União de Lamas - Mirense; Oliveira do Bairro - Caldas; Benfica de Castelo Branco - Salgueiros; Oliveirense - Sporting de Espinho; União de Leiria - Mangualde; e Lousanense - Marialvas.

Zona Sul: Sintrense - «O Elvas»; Portalegrense - Olivais e Moscavide; Juventude de Évora - Estoril Praia; Torreense - Silves; Lusitano de Vila Real - Olhanense; Farense - Louletano; Alverca - Lusitano de Évora; Seixal - Samora Correia; e Atlético - Barreirense.

Feirense: que resistência ao poderoso Benfica?

III Divisão

Série A: Amares - Celoricense; Prado - Maria da Fonte; Vieira - Ribeirão; Valpaços - Ponte da Barca; Macedo de Cavaleiros - Lanheses; Vila Pouca - Mirandela; Valdevez - Caminha; Delães - Santa Maria; e Esposende - Moreirense.

Série B: Rio Tinto - Régua; Sanjoanense - Lixa; Vila Real - Amarante; Penaguião - Cinfães; Ermesinde - Sandinense; Valadares - Leça; Paivense - Paredes; Lousada - Pedrouços; e Lourosa - Valonguense.

Série C: Santacombadense - Estarreja; Argus - Tabuense; Valonguense - Anadia; Oliveira do Hospital - Mealhada; Ovarense - Gouveia; Seia - Valecambrense; Luso - Alba; União de Coimbra - Oliveirinha; e Sabugal - Mortágua.

Série D: Castelo de Vide - União de Santarém; Alcobaça - Torres Novas; Naval 1.º de Maio - Mirandense; Sertanense - Ferrel; Alflizerense - Marinhense; Fátima - Alcains; Alcanenense - Nazarenos; e União de Tomar - Estrela de Portalegre.

Série E: Lusitânia - Loures (14.30h); Oriental - Cartaxo; Borbense - Odivelas; União de Almeirim - Futebol Benfica; Campomaiorense - Vilafranquense; Fronteirense - Sacavenense; Santa Clara - Fanhões; Câmara de Lobos - Portosantense; e Cacém - Praiense.

Série F: Beja - Pescadores; Vasco da Gama - Quimigal; Trafaria - Estrela de Vendas Novas; Almancilense - Amora; Quarteirense - Imortal; Sesimbra - Esperança de Lagos; Montijo - Leões de Tavira; União de Montemor - União de Santiago; e Palmelense - Moura.

Federação castiga

O defesa sportinguista Venâncio foi punido pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol com quatro jogos de suspensão, em virtude da sua expulsão no jogo da Taça que a sua equipa disputou no passado domingo com o Marítimo.

Na mesma reunião, o CD decidiu multar o Sporting em 23 mil escudos, ao mesmo tempo que suspende o dirigente Fernando Mendes, também do Sporting, pelo período de dez dias.

O Boavista, face aos incidentes ocorridos no estádio do Bessa no encontro ali disputado no passado dia 2 com o FC Porto, vê o seu campo preventivamente interdito, ao mesmo tempo que o Conselho de Disciplina lhe mandou instaurar um processo disciplinar.

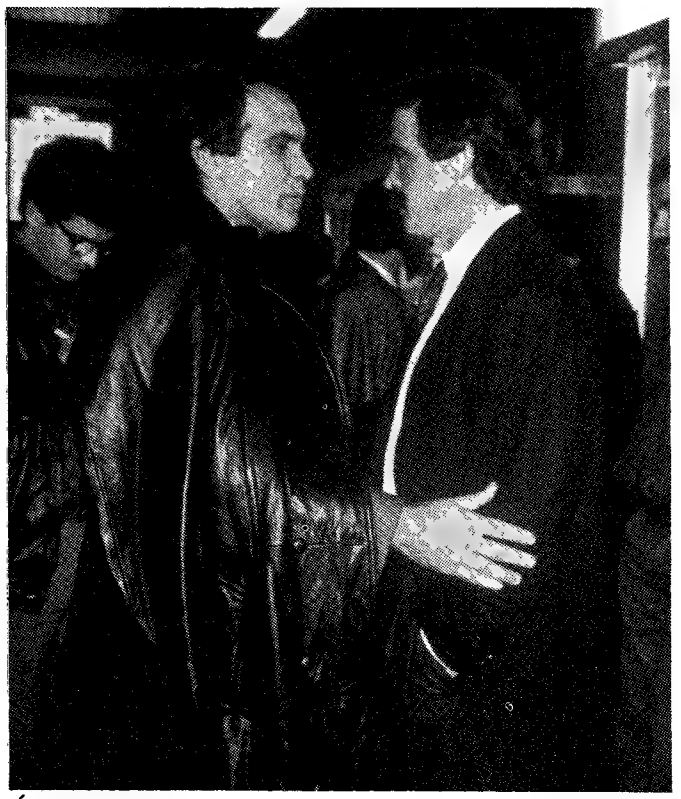
O mesmo órgão federativo multou o Benfica e o FC Porto no pagamento de uma multa de cinco mil escudos, por alegado comportamento incorrecto da sua massa associativa.

O dirigente do Feirense, Luís Amorim Soares, foi suspenso por 20 dias.

O Conselho de Disciplina da FPF decidiu suspender por um jogo os defesas Dito (Vitória de Setúbal) e Ramos (União da Madeira), tendo Coelho, do Penafiel, sido castigado com dois jogos de suspensão.

Juniores: Europeu será disputado na Hungria

Segundo informações recolhidas esta manhã, em Zurique, a fase final do Campeonato Europeu de Juniores Sub-18, decorrerá na Hungria, mas o anúncio oficial do país organizador será feito esta tarde (16 horas) quando da realização do sorteio. Recorde-se que para além de Portugal estão apurados mais os seguintes países: Suécia, URSS, Inglaterra, Bélgica, Rep. da Irlanda, Espanha e Hungria.



Águas e Artur Jorge. Selecção ou Sporting no tema da conversa?

Taça Intercontinental tem «Porto de honra»

Disputa-se no próximo domingo em Tóquio a 27.ª edição da Taça Intercontinental que terá como intérpretes o Milão (campeão europeu) e o Nacional de Medelin da Colômbia (vencedor da Taça dos Libertadores da América). Recorde-se que o Benfica foi finalista vencido por duas vezes, enquanto o Futebol Clube do Porto arrecadou o troféu em 1987, tendo vencido o Peñarol por 2-1. Vejamos o quadro de honra:

Ano	Vencedor	Finalista	Resultados
1960	Real Madrid (Esp.)	Peñarol (Uru)	0-0 e 5-1
1961	Peñarol (Uru)	**Benfica** (Por)	0-1, 5-0 e 2-1
1962	Santos (Bra)	**Benfica** (Por)	3-2 e 5-2
1963	Santos (Bra)	Milão (Ita)	2-4, 4-2 e 1-0
1964	Inter (Ita)	Independiente (Arg)	0-1, 2-0 e 1-0
1965	Inter (Ita)	Independiente (Arg)	3-0 e 0-0
1966	Peñarol (Uru)	Real Madrid (Esp)	2-0 e 2-0
1967	Racing (Arg)	Celtic (Esc)	0-1, 2-1 e 1-0
1968	Estudiantes (Arg)	M. United (Ing)	1-0 e 1-1
1969	Milão (Ita)	Estudiantes (Arg)	3-0 e 1-2
1970	Feyenoord (Hol)	Estudiantes (Arg)	2-2 e 1-0
1971	Nacional (Uru)	Panathinaikos (Gre)	1-1 e 2-1
1972	Ajax (Hol)	Independiente (Arg)	1-1 e 3-0
1973	Independiente (Arg)	Juventus (Ita)	1-0
1975	At. Madrid (Esp)	Independiente (Arg)	0-1 e 2-0
1976	Bayern (RFA)	Cruzeiro (Bra)	2-0 e 0-0
1977	Boca Juniors (Arg)	Borussia MG (RFA)	2-2 e 3-0
1979	Olympia (Par)	Malmoe (Sue)	1-0 e 2-1
1980	Nacional (Uru)	Not. Forest (Ing)	1-0
1981	Flamengo (Bra)	Liverpool (Ing)	3-0
1982	Peñarol (Uru)	Aston Villa (Ing)	2-0
1983	Grémio (Bra)	Hamburgo (RFA)	2-1
1984	Independiente Arg)	Liverpool (Ing)	1-0
1985	Juventus (Ita)	Arg. Juniors (Arg)	2-2 (6-2)
1986	River Plate (Arg)	Steaua (Rom)	1-0
1987	FC Porto (Por)	Peñarol (Uru)	2-1
1988	Nacional (Uru)	PSV (Hol)	2-2 (9-8)

Informação

CP — CAMINHOS-DE-FERRO PORTUGUESES, EP

GREVE DECLARADA PELO SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TRANSPORTES FLUVIAIS E COSTEIROS

SERVIÇO RODOVIÁRIO COMPLEMENTAR AOS SERVIÇOS MÍNIMOS ESTABELECIDOS LIGAÇÃO LISBOA-BARREIRO

PERÍODO ENTRE AS 05.00 HORAS DO DIA 14/12/89 E AS 05.00 HORAS DO DIA 26/12/89

1. Para obviar aos inconvenientes causados aos senhores passageiros durante o período de greve acima referido, a CP informa que desenvolverá um serviço complementar aos serviços estabelecidos entre LISBOA (Praça de Espanha — passagem superior à Avenida Gulbenkian, junto ao Novotel) e BARREIRO (Palácio de Coimbra) e vice-versa.
   Todos os autocarros no sentido LISBOA/BARREIRO terão paragem em Barreiro A. O serviço inicia-se no BARREIRO às 05.00 horas.
2. Os comboios INTERCIDADES 583, 585, 580, 582, durante o período de greve terão enlace às carreiras rodoviárias, respectivamente, entre BARREIRO A-LISBOA (Terreiro do Paço) e LISBOA (TERREIRO DO PAÇO)-BARREIRO A.
   As partidas dos autocarros de Lisboa (Terreiro do Paço) serão antecipadas 45 minutos em relação ao horário das carreiras fluviais de ligação aos comboios INTERCIDADES.
3. Dadas as circunstâncias emergentes da greve não há compromisso de enlace aos comboios inter-regionais, suburbanos e regionais que cheguem ou partam do Barreiro durante o período da greve.
   Devem, assim, os senhores passageiros apresentar-se na estação do Barreiro A com a devida antecedência.
4. Embora as estações envolvidas na venda de bilhetes para os comboios inter-regionais, suburbanos e regionais da região sul tenham instruções para avisar que não são assegurados enlaces para esses comboios entre Lisboa-Terreiro do Paço/Barreiro e vice-versa, a CP solicita e agradece aos senhores passageiros cujas viagens se iniciem ou terminem na estação do Barreiro durante o período de greve que obtenham informações mais actualizadas antes do início das suas viagens.
5. Terão acesso ao serviço complementar rodoviário os senhores passageiros com título de transporte válido para a CP.

Lisboa, 11 de Dezembro de 1989

Informação prestada pela Divisão de Relações Públicas da CP.

Caminhos de Ferro Portugueses

FESTAS FELIZES

O SEU NATAL NO CACÉM

FESTAS FELIZES

INAGO

PERFUMARIA, LIVRARIA E PAPELARIA

CRIAMOS O NATAL PARA SI!

Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 4-B Agualva 2735 CACÉM

Viluz Óptica

LENTES DE CONTACTO
EXAMES DE OPTOMETRIA

CONFIE-NOS OS SEUS OLHOS

Deseja a todos os seus clientes Festas Felizes e próspero Ano Novo e oferece um desconto de 10 % em óculos graduados, durante o mês de Dezembro/89, na apresentação deste anúncio.

Av. dos Bons Amigos, 8-A ★ Tel. 914 70 21 ★ CACÉM

Telefone 914 04 12

Pastelaria & Restaurante Capri

HORTA, OLIVEIRA & RODRIGUES, LDA.

Deseja a todos os clientes e amigos BOAS FESTAS

LANCHES DE CASAMENTO E BAPTIZADOS (Em salão próprio)

ESMERADO SERVIÇO DE PASTELARIA E CHARCUTERIA

Rua Elias Garcia, 59 a 67 • 2735 CACÉM

Galerias do Túnel

PRONTO A VESTIR, LDA
HOMEM SENHORA
E CRIANÇA

DESEJA A TODOS OS SEUS CLIENTES
E AMIGOS FESTAS FELIZES

RUA AFONSO DE ALBUQUERQUE 10-A
TELEF. 9146106 2735 AGUALVA — CACÉM

CARDOSOS, LDA.

Ferragens para Construção e Móveis, Ferramentas
Chapas de zinco, Rodas e Pregos, Tintas
Tubos galvanizados de Polietileno e Acessórios,
Torneiras — Banheiras, Lava-Louças,
Mosaicos e Pavimentos

AZULEJOS E LOUÇAS SANITÁRIAS

Deseja a todos os seus clientes
e amigos **FESTAS FELIZES**

R. Afonso de Albuquerque, Lote MFC
Tel. 914 00 01 ★ Agualva — 2735 CACÉM

TELEFS. Estab. 914 22 30
Resid. 914 94 38

OS COELHINHOS

de: COELHO & DORDIO, LDA.
TABACARIA • PAPELARIA • BRINQUEDOS

DESEJA A TODOS OS CLIENTES E AMIGOS BOAS FESTAS

Estrada de Paço d'Arcos, lote 4 — AR; loja Dta. — 2735 CACÉM

ULTRALUZ
ARMAZÉM DE MATERIAL ELÉCTRICO, LDA.

FIOS E CABOS ELÉCTRICOS.
ARMADURAS E RÉGUAS FLUORESCENTES.
LÂMPADAS INCANDESCENTES, FLUORESCENTES
E ESPECIAIS.
QUADROS E CAIXAS DE COLUNA.
DISJUNTORES E CONTACTORES.
APARELHAGEM DAS MARCAS:
SIPE — JB CORSINO — E E CERÂMICA, ETC.

Deseja a todos os seus clientes

BOAS FESTAS

Loja: Lote F 13, loja dt.ª (Urbanil) Tel. 926 32 51
Armazém: Rua da Choupaninha, lote 6 c/cave traseiras
RINCHOA 2735 CACÉM

O PERIQUITO DA AVENIDA

Jardim Infantil
(até aos 6 anos)

Apoio: — Primário
— Ciclo

Aberto de 2.ª a 6.ª feira
das 7.00 h às 19.30 h

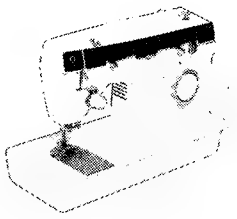
Av. dos Bons Amigos (junto do Jardim da Avenida)
Tel.: 493 20 13
431 51 82 (18 às 22 h)
914 69 87 (18 às 22 h)

NOVA DIRECÇÃO **ABERTO TODO O ANO**

MÁQUINAS SINGER PARA COSER

SINGER

AGUALVA/CACÉM



Deseja Festas Felizes

MÁQUINAS DE COSTURA

TODA A GAMA DE ELECTRODOMÉSTICOS,
HI-FI, TELEVISÃO E VIDEO

☎ 914 4249

Largo República, 33 — Agualva — CACÉM
Também Loja no Shopping Cacém

ESTÚDIOS FOTÓGRAFO PROFISSIONAL **OLIVEIRA**

Deseja BOAS-FESTAS
aos seus clientes e amigos.

Campanha de Inauguração
Reportagens de casamento em todo o País.
Reportagem vídeo gratuita.

Rua D. Maria II, N.º 6 Edifício Cacém
Tel. 9145869 2735 CACÉM

PASTELARIA, SNAK BAR
CHARCUTARIA

Deseja a todos os seus clientes e amigos Festas Felizes

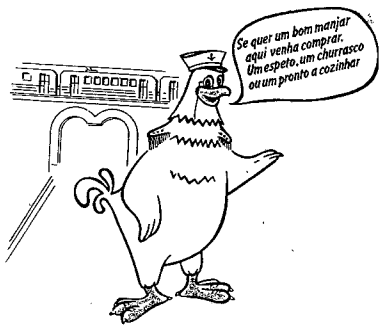
LUSA
ALIMENTAÇÃO

R. Elias Garcia, 39
Telf. 914 05 96
2735 CACÉM

Av. Gago Coutinho, 25-A
Telf. 493 09 22
2700 AMADORA

R. Elias Garcia, 263-A
Telf. 493 54 31
2700 AMADORA

CHURRASQUEIRA DO CACÉM



GERÊNCIA, NYJULFER, LDA.

Deseja Boas Festas a todos os Clientes e Amigos.

Encerra às 2.as feiras.
Símbolo de qualidade e bem servir.

Av. dos Bons Amigos, 23 • Rua Vasco da Gama, 5 • Tel. 924 19 14

AGUALVA - 2735 CACÉM

HÁ 20 ANOS

Desarmamento - acordo iminente em Helsínquia

As conversações russo-americanas sobre limitação de armas estratégicas (SALT) entram hoje na quinta-semana, no meio de indicações nítidas de que um acordo está prestes a ser alcançado para se iniciarem, no princípio do próximo ano, as históricas negociações em grande escala sobre a suspensão da corrida aos mísseis. Espera-se que dentro em breve, possivelmente hoje ou amanhã, os representantes das superpotências nesta capital publiquem um comunicado.

Reunião do Mercado Comum

Ministros do Euromercado começam hoje uma tentativa conjunta para resolver importantes problemas financeiros e agrícolas antes do prazo limite de 1 de Janeiro. Se obtiverem êxito, será aberto caminho para os Seis se prepararem para as duas tarefas principais de 1970: as negociações para a entrada da Grã-Bretanha para o mercado Comum e o desenvolvimento futuro da própria comunidade.

Larápio preso por um dedo

Um larápio ficou preso por um dedo, anteontem á noite em Muenster, quando tentou entrar por uma janela do telhado de uma oficina de automóveis. O gatuno ficou suspenso no ar pelo dedo. A janela fechou-se repentinamente, entalando-lhe o dedo. Transeuntes ignoraram os seus pedidos de socorro e chamaram a Polícia.

1572 O historiador, humanista e diplomata português Damião de Góis é condenado pela inquisição à prisão perpétua.

1770 Nasce o compositor alemão Ludwig van Beethoven.

1890 «Sitting Bull», chefe indio dos Sioux, é morto no Dakota do Sul pelas tropas dos Estados Unidos.

1897 Morre, em Paris, o escritor Alphonse Daudet.

1917 A Russia assina o Armisticio com a Alemanha e retira-se da guerra.

1926 É fundada, em Lisboa, a Companhia Portuguesa Rádio Marconi.

1944 Morre Glenn Miller, compositor e chefe de orquestra norte-americano.

1966 Morre o cineasta norte-americano Walt Disney.

1976 Por uma maioria de 94 por cento, o eleitorado espanhol vota «sim» num referendo destinado a aprovar o programa de reformas políticas do Governo de Adolfo Suarez.

1978 A República Popular da China e os EUA concordam em estabelecer relações diplomáticas a partir de 1 de Janeiro de 1979.

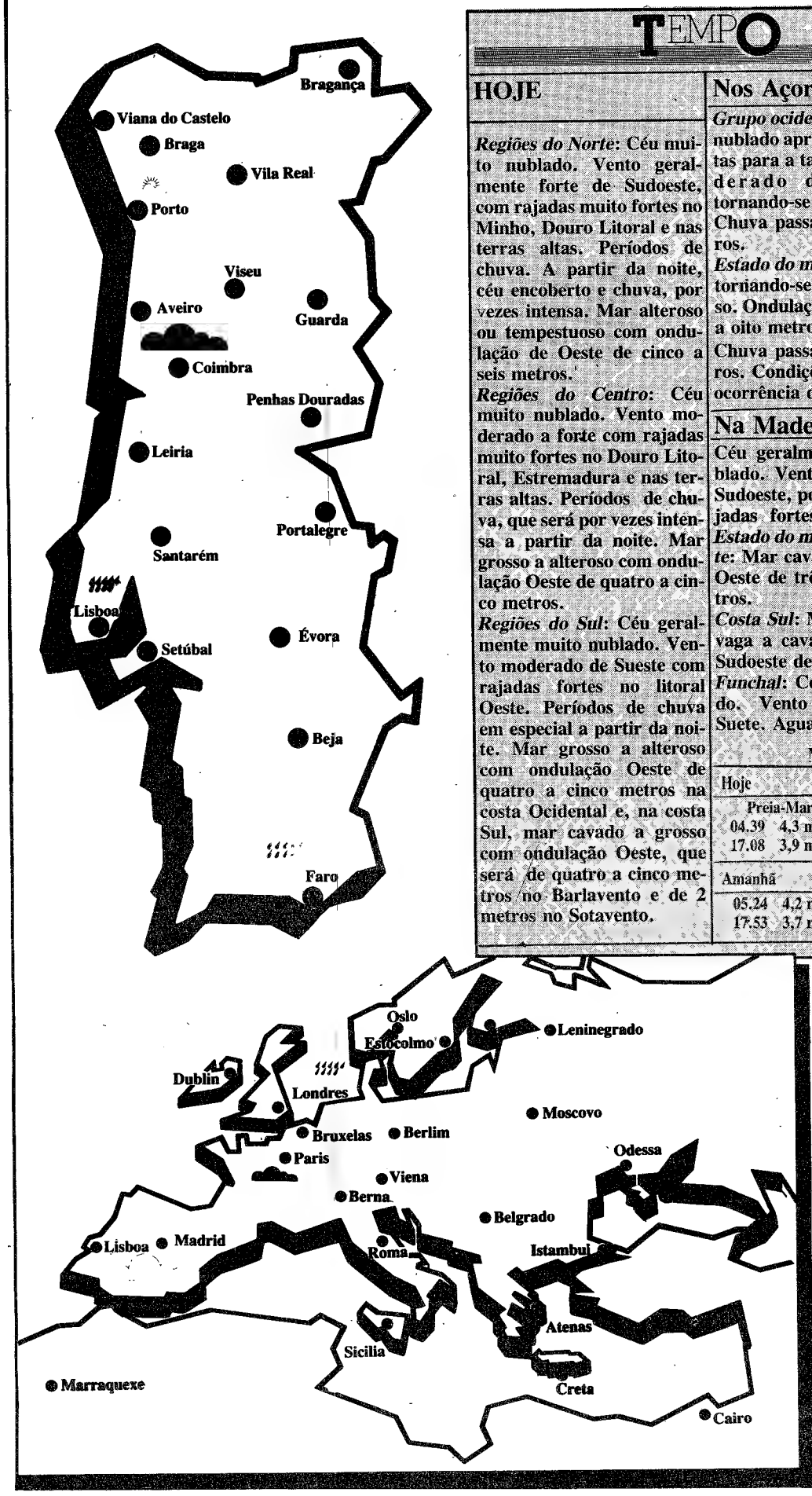
1980 A capital do Chade, Ndjamena, cai em poder das forças do Presidente Weddeye, apoiadas por tanques líbios, e Hissan Habré refugia-se nos Camarões.

1983 O «Tollan» é rebocado do local onde se encontrava afundado há três anos, no rio Tejo, frente ao Terreiro do Paço, sendo deslocado para a zona do Poço do Bispo.

1984 A URSS dá inicio a uma missão internacional histórica lançando a primeira de duas naves automáticas que irão ao encontro do cometa Halley.

1987 Inicia-se, no Tribunal de Leiria, o julgamento de Vitor Jorge, autor confesso de sete homicidios, incluindo a mulher e uma filha, em Março deste ano.

1988 No decurso da reunião da ONU, em Genebra, sobre a questão palestiana, os EUA decidem inciar o diálogo com a OLP.



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte: Céu muito nublado. Vento geralmente forte de Sudoeste, com rajadas muito fortes no Minho, Douro Litoral e nas terras altas. Períodos de chuva. A partir da noite, céu encoberto e chuva, por vezes intensa. Mar alteroso ou tempestuoso com ondulação de Oeste de cinco a seis metros.
Regiões do Centro: Céu muito nublado. Vento moderado a forte com rajadas muito fortes no Douro Litoral, Estremadura e nas terras altas. Períodos de chuva, que será por vezes intensa a partir da noite. Mar grosso a alteroso com ondulação Oeste de quatro a cinco metros.
Regiões do Sul: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Sueste com rajadas fortes no litoral Oeste. Períodos de chuva em especial a partir da noite. Mar grosso a alteroso com ondulação Oeste de quatro a cinco metros na costa Ocidental e, na costa Sul, mar cavado a grosso com ondulação Oeste, que será de quatro a cinco metros no Barlavento e de 2 metros no Sotavento.

Nos Açores

Grupo ocidental: Céu muito nublado apresentando abertas para a tarde. Vento moderado de Noroeste tornando-se forte de Oeste. Chuva passando a aguaceiros.
Estado do mar: Mar cavado torniando-se grosso a alteroso. Ondulação Oeste de seis a oito metros.
Chuva passando a aguaceiros. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.

Na Madeira

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Sudoeste, por vezes com rajadas fortes. Aguaceiros.
Estado do mar — costa Norte: Mar cavado. Ondulação Oeste de três a quatro metros.
Costa Sul: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Sudoeste de dois metros.
Funchal: Céu muito nublado. Vento moderado de Suete. Aguaceiros.

MARÉS

Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
04.39	4,3 m	10.27	1,0 m
17.08	3,9 m	22.32	1,2 m

Amanhã

05.24	4,2 m	11.13	1,2 m
17.53	3,7 m	23.16	1,4 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

EMPORTUGAL

	Min.	T. 6h	Às 18 h.
Bragança	11	13	Chuva
V. Castelo	15	16	Chuva
Vila Real	12	14	Chuva
Porto	14	16	Aguaceiros
P. Douradas	-	-	-
Coimbra	15	16	Encoberto
C. Carvoeiro	17	17	Encoberto
C. Branco	14	14	Chuva
Portalegre	12	12	Nevoeiro
Lisboa	16	17	M. nub.
Évora	14	14	M. nub.
Beja	15	15	M. nub.
Faro	17	18	M. nub.
Sagres	17	18	Encoberto
P. Delgada	13	18	Aguaceiros
Funchal	17	18	Encoberto

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 19, Porto 18, Faro 19, Ponta Delgada 18, Funchal, 21

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	13	13	P. nub.
Londres	6	7	M. nub.
Paris	11	12	Chuva
Bruxelas	1	10	M. nub.
Amesterdão	9	9	M. nub.
Genebra	11	15	Encoberto
Roma	14	15	M. nub.
Oslo	-17	-15	M. nub.
Copenhaga	-3	-2	Neve
Estocolmo	-27	-26	P. nub.
Berlim	7	8	Chuva
Viena	2	2	P. nub.
Varsóvia	4	8	Chuva
Atenas	9	12	M. nub.
Moscovo	-11	-11	Encoberto

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Chicago	-15	-11	Neve
Houston	3	6	Chuva
Los Angeles	9	19	Limpo
Montreal	-22	-15	Limpo
Nova Iorque	-9	-1	Neve
S. Francisco	6	16	Limpo
Toronto	-12	-5	Neve
Vancouver	0	6	Limpo
Washington	-10	-2	P. nub.
Hong Kong	11	20	Limpo
Melbourne	11	20	Aguaceiros
Pequim	-4	3	Neblina
Perth	14	29	Limpo
Singapura	24	31	Aguaceiros
Sydney	18	23	Aguaceiros
Tóquio	5	10	Aguaceiros
Wellington	9	15	Aguaceiros

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 887721); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **ANJOS - CHILE: Antolin**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); **AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIXA - COLISEU: Frazão**, R. das Portas de Santo Antão, 70-72 (T. 8147019); **BENEFICÊNCIA - SETE RIOS: Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 7261035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHELAS - LICEU D. DINIZ: Lopes Cortez**, R. Rui de Sousa, lote 65-A, loja B (T. 8596565); **LAPA - SANTOS: Eduardo A. César**, R. das Trinas, 102-A (T. 662631); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 7588063); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 3637020); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9320051); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 3630944); **ALCÂNTARA: Vieira Rosa**, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREEIRO: Vera Cruz**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA - ESTAÇÃO - URUGUAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAMÕES: Sanitas**, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 732009); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **GOMES FREIRE: Salutar**, R. Conde Redondo, 9-B (T. 533411); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9, 2.º, Esq. (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2900020). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2531192). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Permanente; **SEIXAL: Seruca Lopes**, T. da Paz, Casal do Marco (T. 2210369). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 2390025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; **Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316); **Isabel**, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Do Juqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J.A., 15 (T. 160116). Até às 22 horas: **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Clabel, R. António Sardinha, 23-D (T. 4938551). Até às 22 horas; **Carlos**, R. Sebastião da Gama, 28-B, Casal de São Brás; **Heleno**, R. 1, lote C, Reboleira Sul (T. 900724). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereira Dias**, bloco 21, loja 6, Rua F, Monte Abraão (T. 4375566). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro 42 (T. 4356487). Até às 19 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **AGUALVA: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Até às 22 horas; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Colares**, Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

Carlos Mendes, Paulo de Carvalho e Fernando Tordo

«SÓ NÓS TRÊS» EM DISCO

Rodrigues Borges

«Só Nós Três», o espectáculo que com o êxito oportunamente assinalado foi exibido por várias vezes no Casino Estoril pelos cantores e compositores Carlos Mendes, Paulo de Carvalho e Fernando Tordo, acaba de ser passado ao vinil, num duplo álbum a aparecer dentro de dias no mercado.

No passado dia 6, nos escritórios da EMI-Valentim de Carvalho, foi assinado o contrato entre os três cantores e Pedro Osório (o director musical do projecto) e os responsáveis por aquela editora discográfica. Ficava assim confirmada a edição do registo ao vivo do espectáculo que mais tinta fez correr ao longo deste ano. O duplo álbum, esse não tarda a estar disponível nos locais de venda habituais.

Recordemos, entretanto: entre 1965 e 1970, Carlos Mendes, Paulo de Carvalho e Fernando Tordo fizeram parte dos "Sheiks", um dos primeiros grupos pop portugueses. Ao longo da década de 70, os três cantores/compositores vieram rejuvenescer a música ligeira portuguesa, introduzindo novos padrões de qualidade e bom gosto.

Durante esta década, Fernando Tordo fez equipa com o poeta José Carlos Ary dos Santos, uma parceria aclamada pelo público e pela crítica que foi interrompida pela súbita morte de Ary. Carlos Mendes, por seu turno, somou sucessos através das suas parcerias com outro poeta de renome, Joaquim Pessoa.

Quanto a Paulo de Carvalho, ele tem demonstrado ser o mais versátil dos três, tocando todos os géneros musicais, da pop/funk até ao fado.« Só Nós Três» foi preparado a convite da actual direcção do Casino Estoril, sala onde tem sido apresentado em curtas séries de espectáculos, sempre com a melhor receptividade.

Ao longo do espectáculo, Mendes, Tordo e Carvalho não só recuperam os seus próprios êxitos a solo (de temas como Tourada, E Depois do Adeus, e Amélia dos Olhos Doces a temas mais recentes como Seripipi de Benguela, Os Meninos do Huambo ou Chegam Palavras), como vão buscar velhos clássicos da música ligeira portuguesa, êxitos antigos dos próprios Sheiks ou mesmo canções dos grupos que os influenciaram na década de 60, como os Beatles ou os Shadows, já para não falar de alguns temas compostos propositadamente para este espectáculo.

O duplo álbum «Só Nós Três» foi gravado ao vivo no Casino Estoril no passado dia 8 de Novembro, no decorer dum espectáculo especial. Com Fernando Tordo, Paulo de Carvalho e Carlos Mendes esteve mais uma vez o director musical e arranjador Pedro Osório, que dirigiu uma banda composta por nove músicos e secções de metais e cordas "emprestadas" respectivamante pela "Glenn Miller Revival Orchestra" e pela Orquestra Nova Filarmonia Portuguesa.

«Só Nós Três» foi editado também nas versões cassete dupla e compacto duplo.

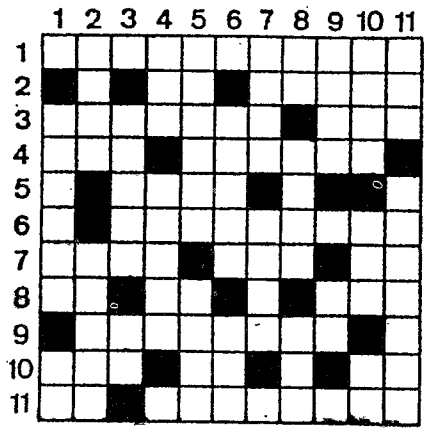
Contrato assinado: Carlos Mendes, Paulo de Carvalho, Fernando Tordo, Pedro Osório, e David Ferreira pela editora

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 817

HORIZONTAIS:

1 Despojaremos.
2 Espera resposta. Ácido orgânico azotado, do grupo das purinas que figura na urina em pequenas quantidades.
3 Vila e concelho do distrito de Setúbal. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
4 Patrão. Sensível.
5 Artigo (fig.).
6 Criticara (fig.).
7 Liames. Transpira. Caminhar.
8 Antes do meio-dia. Porco. Recusa.
9 Tornaras pior.
10 Curso de água natural e abundante. Autores. Laço.
11 Existe. Pessoas agigantadas.



VERTICAIS:

1 Vasilha de barro ou metal, em que se cozem os alimentos. Ródio (s.q.).
2 Escarneçam. Ateia.
3 O mesmo que louro. Satélite de Júpiter.
4 Preposição. Caco.
5 Receiam. Cidade da Argélia.
6 Planta marinha. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
7 Saem frequentemente à rua. Desmoronar-se.
8 Érbio (s.q.). Vaga. Suspiros.
9 Voz do gato (pl.). Nosso Senhor.
10 Preguiça. Esteiro. Em o.
11 Solitários. Parte interna e endurecida do pericarpo (no fruto) que encerra a semente.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 816**

HORIZONTAIS:

1 A. FORTUNA. É.
2 Reinar. Usso.
3 Preciosas.
4 Maviosas.
5 Na. Aar. Sei.
6 Obrar. Sim.
7 Aos. Pieira.
8 Crimeia. Na.
9 EC. Ba.
10 Garrote. Vir.
11 Ária. Almada.

VERTICAIS:

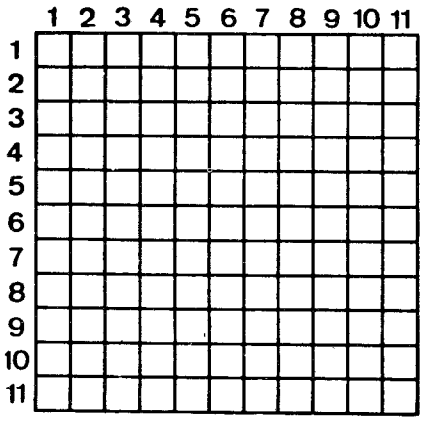
1 Arpino. CEGA.
2 Er. Abarcar.
3 Fiem. Rói. Ri.
4 Onça. Asmara.
5 Raivar.
6 Tróia. Pista.
7 Soraia. El.
8 Nuas.
9 Assassinava.
10 Seira. Id.
11 Eos. Imã. Ara.

PROVÉRBIO: A fortuna é cega.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 630

HORIZONTAIS:

1 Assinala. Estancas.
2 Limpar com areia. Animal da classe dos acarídeos.
3 Partida. Relativo ao nariz.
4 Senhor. Gorgulho tropical. Ruim.
5 Colina na Suécia. Apelido.
6 Abreviatura que se usa em música. Nome de um peixe do Brasil.
7 Região montanhosa da Ásia Central (Rússia e Afeganistão). Lavrava.
8 Átomo. Executa. Bismuto (s.q. e inv.).
9 Nome de flores. Ofício divino.
10 Dê marradas. Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday.
11 Brisa. Ósmio (s.q.). Rio de França.



VERTICAIS:

1 Cidade de Itália. Cidade de Itália.
2 Ave trepadora. Levar à toa.
3 Monarca. Ruído. Senhor.
4 Pronome indefinido. Gaita.
5 Jarro (planta). Roces.
6 Escarneces.
7 As velas de um navio. Seguia. Dois mil e um em romano.
8 Fedor. Rias sem ruído.
9 Chefe etíope. Falda. Senhora.
10 Lavram. Aconselhar.
11 Relativo ao Sol. Derribe.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 629**

HORIZONTAIS:

1 Torrozelo.
2 Rio. Rasto.
3 Armamar. Oom.
4 Noas. Uai! Ca.
5 Saldaram.
6 Ecou. Aaro.
7 Irem. SS. Cãs.
8 Ri. Id. Lava.
9 Amorosa. Rir.
10 Selaram. Asa.
11 ENSam. Lesmas.

VERTICAIS:

1 Trandeiras.
2 Oiro. Crimes.
3 Roma. Oé! Ole!
4 Assumiram.
5 Mio. Dor.
6 Aulas. Sal.
7 Erradas. Ame.
8 Lá. Iar.
9 Oso. Roçaram.
10 Toca. Avisa.
11 Somam. Saras.

TELEVISÃO

Radio

ANTENA UM
Desdobramento em Onda Média Emissores do Litoral e 99.4 em FM - Zona de Lisboa
14.00: O linho e a seda; **15.00:** Contraste; **17.00:** Porto d'abrigo.

Onda Média e FM Estéreo
14.00: Gerações por minuto; **17.00:** Sete mares; **19.00:** Música; **20.00:** A europa dos doze; **20.30:** Musical; **21.00:** Passos perdidos; **21.30:** Livre e directo; **23.45:** Jornal da campanha. Noticiários de hora a hora.

Programa 2
Rede Nacional FM 2 - Estéreo
17.00: Falar cinema - Uma entrevista c/o realizador alemão Wim Wenders; **17.30:** Sonata nº 5 em ré maior, p/violoncelo e piano op. 102, nº2 de Beethoven; **18.15:** Ângulos e reflexos; **19.00:** Integrais - a obra de Câmara de Bela Bartok; **19.50:** Album musical - obras de Albinoni, Quantz, Elgar, Gounod e Khatchaturian; **20.40:** Esta madrugada no dois; **21.00:** Alfa e Omega; **21.45:** Duo em si Bemol maior woo 27, nº3, de Beethoven; **22.00:** Música antiga - obras de Bach, Henry Purcell, Telemann e Luca Marenzio; **23.00:** Euroradio - o Festival de Bayreuth, 1989; **01.40:** Grande fuga em si bemol maior, op. 133, de Beethoven, pelo quarteto Melos; **02.00:** Música na madrugada. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)
14.00: Não dá duas sem três; **17.00:** Contactos; **19.00:** Peça que a gente passa; **21.00:** Pela estrada fora; **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Religiosos; **22.30:** Tempo de desporto; **23.00:** 24ªHora; **01.00:** Fantástico; **02.00:** Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM - Estéreo (97.4 MHz)
15.00: Casa da música; **16.00:** Rock em stock; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Ao fim e ao cabo; **20.00:** Topo de gama; **22.00:** Pessoal e transmissível; **00.00:** Morrison Hotel; **01.00:** Som da frente: **03.00:** Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

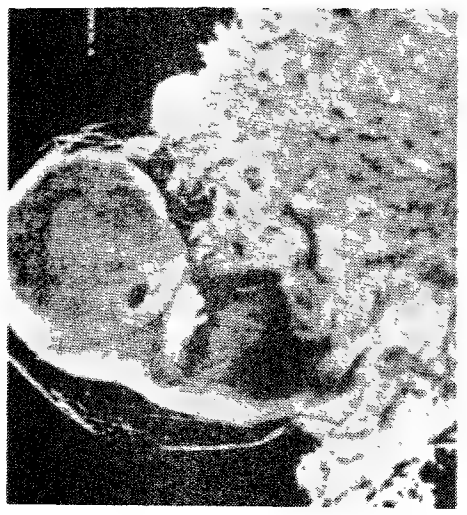
RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1 Rede Nacional de OM - FM
15.00: Hora da Música; **16.00:** Banda da amizade; **18.00:** Bola branca; **18.30:** Transmissão do terço; **19.00:** A viagem continua; **20.00:** Boa Nova; **20.30:** Conversa de amigos; **21.00:** Sequência; **22.00:** Revista; **22.30:** Bola branca; **23.30:** Suplemento especial da BBC; **23.55:** Meditando. Noticiários de hora a hora.

RFM - Canal 2
Rede Nacinal de FM Estéreo
16.00: Fórmula três; **19.00:** Atlântida; **20.00:** Serra de estrelas; **22.00:** Oceano Pacífico. Noticiários de hora a hora.

RTP 1

15.05 - História da Agricultura Inglesa
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.25 - Rua Sésamo
18.50 - Chegar, Apostar e Vencer
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.09 - O Tempo
20.14 - Descobrir os Descobrimentos
20.25 - Vale Tudo
21.30 - Missão Impossível
22.25 - Telemundo
23.05 - Chefe, Mas Pouco...
23.35 - 24 Horas
00.05 - Remate
00.25 - Pela Noite Dentro
«Os Anjos da Guarda»
A história de um grupo de jovens do «ghetto» de South Bronx, em Nova Iorque, que se organiza em torno de um rapaz que sabe o que quer. São negros, hispânicos, chineses, rapazes e raparigas, que decidem reagir contra o meio que os marginaliza e degrada, para lutar contra o crime que domina o seu bairro.
Um filme de Lou Antonio, com Kevin Mahon, Paul McCrane, Joe Morton, Stephen Lang, Ellen Barkin, Brian Tochi, Ramon Franco, James Jay Lawrence, Michael Wright, Frank Simpson e Alba Oms.
Fotografia: cor.
Duração: 90 minutos.

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
Tel.: 822045/824680



RTP-2 às 23.00, «Século xx»

Pela Noite Dentro na RTP-1 às 00.25, «Os Anjos da Guarda»

RTP 2

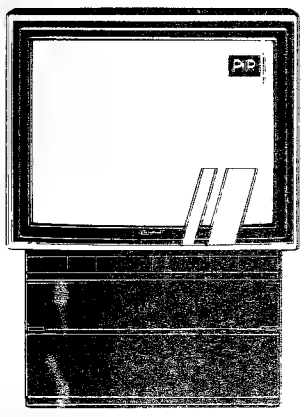
15.25 - Agora, Escolha!
Bloco B - Justiceiro
Bloco B - Caminho das Estrelas
16.55 - 3, 2, 1 Contact
17.25 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue
18.40 - Haja Música
19.30 - Clássicos da TV
«O Homem da Carabina» e «Johnny Staccato - Detective e Pianista»
20.15 - As Cidades e as Terras
20.50 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Quebrar a Solidão
22.25 - Acerto de Contas
23.00 - Século xx
Considerada a terceira grande descoberta do século xx, depois do atómo e da conquista do espaço, a engenharia genética constitui o tema principal desta nova série, realizada e produzida por Jonhatan Harris. A Revolução Genética aborda alguns aspectos deste controverso e fascinante ramo da ciência, que tem implicações de ordem prática em sectores tão diversos e importantes como a saúde, o ambiente, a alimentação e a energia. Dividida em seis episódios de uma hora cada, a série diz-nos que, depois das últimas descobertas no âmbito da engenharia genética, nada será como dantes, desde o ar que respiramos à comida que ingerimos e à gasolina que consumimos, e que, enfim, todo o mundo em que vivemos sofrerá uma transformação irreversível em consequência das possibilidades insuspeitadas que esta nova ciência oferece. Nela se abordam, detalhadamente, questões como a cura de doenças hereditárias, o desenvolvimento de novas espécies de genes susceptíveis de limpar a poluição industrial, a criação de novas formas de energia e de novas indústrias alimentares, o tratamento e prevenção do cancro e da Sida.
23.50 - Rotações

Amanha

RTP-1
09.01 - Juventude e Família
12.05 - Histórias da Ópera
13.00 - Notícias
13.10 - Oito e Basta
14.00 - Caixa Alta
14.50 - Os Espectaculares Recordes do Guiness
15.10 - Crime, Disse Ela!
16.00 - Sessão da Tarde
17.50 - Vivámúsica
18.40 - Um Conto de natal
19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.20 - O Tempo
21.25 - Descobrir os Descobrimentos
21.35 - O Drama de Cláudia
22.45 - Mireille Mathieu
00.10 - Especial Desporto

RTP-2
09.01 - Compacto «Amor com Amor se Paga»
15.10 - Music Box Especial
20.10 - Meu Filho, meu Filho
20.50 - Circo, Circo
21.15 - Estádio / Edição da Noite
23.20 - Outland - Atmosfera Zero

"Transporte sempre as crianças no banco de tras"
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...
RTP 1 Os Anjos da Guarda
RTP 2 Século xx A Revolução Genética

BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso
Director A. Ruella Ramos

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas da busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIROA — Telex 12363, Telefax 3467134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 85$00

DEPOSITO LEGAL: 1425/82

ÚLTIMA HORA

NATO discute Europa do Leste

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países membros da Aliança Atlântica têm hoje a sessão final de conversações em Bruxelas, na primeira reunião desde o desmantelamento do muro de Berlim. No comunicado a emitir no fina, os 16 ministros deverão reafirmar o direito do povo alemão a determinar o seu futuro mediante mudança pacífica e o objectivo aliado de conseguir-se ultrapassar a divisão da Europa.

Passageiros da CP cortam linha em Braço de Prata

Centenas de passageiros da CP cortaram esta manhã a circulação de comboios na estação de Braço de Prata, protestando contra a falta de composições de ligação a Campolide.

Alguns desses passageiros, que chegaram a ocupar o gabinete do chefe de estação, colocaram-se sobre a linha férrea, impedindo com os próprios corpos a circulação de comboios.

«Por aqui passam comboios com destino a Santa Apolónia e outros com destino a Campolide, mas esta manhã, a partir das 8 horas, apenas passavam comboios para Santa Apolónia», explicou um dos passageiros ocupantes.

«Os passageiros que queriam seguir para Campolide foram ficando na estação, e quando a situação se tornou intolerável as pessoas decidiram protestar energicamente, ocupando a linha», acrescentou. Elementos da Polícia de Intervenção da PSP foram chamados ao local, não tendo intervido, até ao fim da manhã.

Entre o total de 18 comboios afectados pelo corte da linha encontram-se três composições internacionais: o Lusitânia, o Sud e o Luís de Camões.

Américo Ramalho, do gabinete de Relações Públicas da CP, explicou ao «DL» que é já do conhecimento da empresa o desejo de um grupo de passageiros de que haja mais composições que façam a ligação dos sub-urbanos da linha do Norte (Azambuja) a Campolide.

Para estudar a possibilidade de corresponder a esse pedido, foi cirado um grupo de trabalho constituído por técnicos da CP e elementos das respectivas autarquias.

No entanto, «até agora não tem sido tecnicamente viável resolver o problema, pois da parte da CP colocam-se problemas a dois níveis: disponibilidade de material e as próprias condições de exploração da linha», explicou Américo Ramalho.

Está já agendada nova reunião do grupo de trabalho para a próxima semana.

Benfica-Dniepr

O Benfica terá como opositor, nos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus, o clube soviético Dniepr, segundo o sorteio realizado esta manhã no Hotel Atlantis-Sheraton de Zurique.

Vejamos o quadro da próxima ronda uefeira, que será decidida nos dias 7 e 21 de Março do próximo ano.

Taça UEFA

Fiorentina (Itália)-Auxerre (França)
Colónia (RFA)-Antuérpia (Bélgica)
Liege (Bélgica)-Werder Bremen (RFA)
Hamburgo (RFA)-Juventus (Itália).

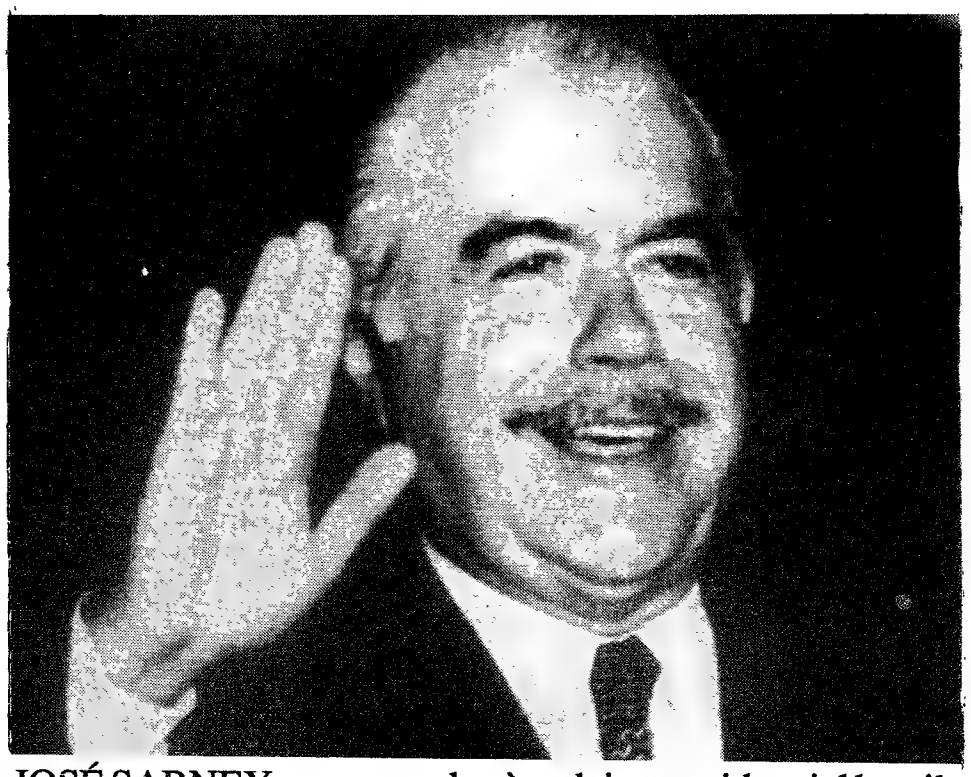
Taça das Taças

Sampdoria (Itália)-Grasshopper (Suíça)
Valladolid (Espanha)-Mónaco (França)
Dinamo Bucareste (Roménia)-Partizan Belgrado (Jugoslávia)

Taça dos Campeões Europeus

CFKA Sofia (Bulgária)-Marselha (França)
Mechelen (Bélgica)-AC Milão (Itália)
Bayern de Munique (RFA)-PSV Eindhoven (Holanda)
Benfica (Portugal)-Dniepr (URSS)
O sorteio das meias-finais está marcado para o dia 23 de Março.

/D/E/C/A/R/A/S/



JOSÉ SARNEY, que ascendeu à cadeira presidencial brasileira devido à morte de Tancredo Neves, está de mala aviada, deixando atrás de si um Brasil ameaçado pela super-inflação e pelo cortejo interminável de problemas sociais, em que avulta uma das mais elevadas taxas de criminalidade do mundo. No domingo os brasileiros vão às urnas para escolher o sucessor de Sarney, numa eleição cujos resultados se afiguram imprevisíveis. Neste momento, os candidatos que disputam o mais elevado cargo do país estão empatados, segundo as últimas sondagens. Collor de Melo, o porta-voz da direita e dos empresários, e Lula da Silva, o candidato dos trabalhadores e da generalidade da esquerda brasileira, desenvolveram uma campanha renhida, em que se destacou o transbordante entusiasmo dos apoiantes do operário metalúrgico. Mas qualquer um destes candidatos, para além das políticas que defenda, encontrar-se-á numa posição muito pouco confortável após a eleição. Os problemas do imenso Brasil exigem, para a sua resolução, menos dialéctica e mais um arregaçar de mangas concreto e pragmático. Sarney terá feito o que pode, mas a sua administração foi considerada "desastrosa". Por falta de visão ou pela incapacidade de desmantelar o amplo mar subterrâneo da corrupção, ele ficou-se pelas meias tintas, nunca tendo atingido o cerne das questões que afligem a grande pátria de Manuel Bandeira.

Maria João Pires ganha Prémio Fernando Pessoa

À pianista Maria João Pires foi atribuído esta manhã, no Palácio de Seteais, o Prémio Fernando Pessoa 1989, devido «à excelência das suas interpretações», nomeadamente de obras de Schubert e Mozart.

O Prémio (no valor de cinco mil contos) emanou de um júri constituído por Francisco Pinto Balsemão e Carlos Coelho ("Expresso" e empresa de informática Unysis), António José Saraiva, Miguel Veiga, Francisco Lucas Pires (ausente na sessão), Nuno Teotónio Pereira, Fraústo da Silva, José Mattoso, Alexandre Pomar, Clara Ferreira Alves, Maria Ângela de Sousa, José Luís Porfírio e Eduardo Lourenço.

Refira-se que o primeiro galardoado com este Prémio (instituído pelo "Expresso"/Unysis) foi o historiador José Mattoso - e o segundo, ano passado, o poeta António Ramos Rosa.

Ponta Delgada às escuras

Ponta Delgada está parcialmente às escuras desde as primeiras horas da madrugada de hoje, em sequência de forte ventania que atinge as ilhas dos Açores.

Estradas interrompidas pela queda de árvores e dificuldades de comunicações telefónicas são outras das consequências do mau tempo que, segundo previsões do Instituto de Meteorologia e Geofísica, deverá manter-se até segunda-feira.

As ligações aéreas entre as ilhas estão igualmente compremetidas pelo temporal, caracterizado ainda por chuvas intensas e trovoadas.

Obras-primas
de toda
a Europa
no Ermitage
Pág. 12

Cartaz

Este suplemento não pode ser vendido separadamente da edição do dia 15 de Dezembro do «Diário de Lisboa»

O TEATRO ESTÁ AÍ

Uma breve viagem para assistir a um Festival Internacional de Teatro e para visitar um dos centros europeus de criação teatral, Paris, bastou para nos apercebermos de que o teatro é uma actividade viva, manifestando uma dinâmica de criação, concitando as atenções de vastos públicos, merecendo o apoio e o interesse de autoridades locais e estatais e de entidades privadas.

Se, em Portugal, o teatro tem sido quantas vezes, e por razões bem conhecidas, uma actividade meramente tolerada, uma prática marginalizada por provincianas razões de moda, uma função sacrificial de artistas menosprezados na sua própria razão de ser — isso dimana de factores meramente conjunturais e locais.

Poucas vezes sentimos, como desta vez, a pulsação social do teatro, a sua força de intervenção estética; poucas vezes deparámos com um conjunto de espectáculos, não só franceses como de outros países, de um tão elevado nível criativo. São estas realidades que não se podem escamotear.

Ecos desses factos, de resto, chegam até nós e não podem deixar de produzir efeito — estão já a produzi-lo. Basta ver o cartaz dos espectáculos em cena e daqueles que estão anunciados para se verificar que alguma coisa está a mudar. O êxito indiscutível que a Comuna conheceu em França, e de que demos aqui testemunho, é prova dessa mudança.

O Teatro está aí — a última palavra pertence ao público, aos públicos para quem, com quem o Teatro vive.

Carlos Porto

Woyzeck olha o mundo, olha o teatro do mundo que é o mundo do teatro. (Na encenação de Daniel Benoin com a Camédie de Saint-Etienne.)

ALFAS TRIPLEX

– T. 806496

ALFA 1

OS DEUSES DEVEM ESTAR LUCOS II
de Jamie Uys
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00

ALFA 2

PERIGOSA SEDUÇÃO
de Harold Becker
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA 3

CAÇA FANTASMAS II
de Ivan Reitman
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 4

SORTILÉGIO
de Steve Miner
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA CLUB

O EMISSÁRIO
de Jan Scholtz
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

AMOREIRAS

– T. 691275

SALA 1

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS II
de Jamie Uys
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

SALA 2

CAÇA FANTASMAS II
de Ivan Reitman
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

SALA 3

PERIGOSA SEDUÇÃO
de Harold Becker
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 4

O MEU AMIGO MAC
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24 h

SALA 5

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24 h

SALA 6

SEXO, MENTIRAS E VÍDEO
de Steven Soderbergh
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

SALA 7

A SENHORA
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 21.30 e 24 h

SALA 8

ABISMO
de James Cameron
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00h

SALA 9

O EMBATE
de Lewis Teague
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

SALA 10

OLIVER E OS SEUS COMPANHEIROS
de George Scribner
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

APOLO 70

– T. 763319

HANUSSEN, O PROFECTA
de Istran Szabó
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

BERNA

– T. 776060

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS II
de Jamie Uys
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
15.15, 18 e 21.30 h

CAPITÓLIO

SEXO ESPACIAL
(Interdito men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CINEBOLSO

– T. 573407

FÉRIAS ESCALDANTES NA GRÉCIA
(Interdito men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30 h

CINE 222

NASCIDO PARA MATAR
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

– T. 887255

A FLORESTA DA MODA
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

CITY CINE

– T. 549999

PERIGOSA SEDUÇÃO
de Harold Becker
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES

– T. 322523

ABISMO
de James Cameron
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

EDEN

– T. 320768

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS II
de Jamie Uys
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO

– T. 555134

CAÇA FANTASMAS II
de Ivan Reitman
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

FONTE NOVA

– T. 7145088

SALA 1

CEGOS, SURDOS E LOUCOS
de Arthur Hill
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

SALA 2

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
de Steven Spie Ilberg
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

SALA 3

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS II
de Jamie Uys
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.45, 19.15 e 21.45 h

FORUM

– T. 541037

SALA 1

RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA
de João César Monteiro
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.15 e 22.00h

SALA 2

A BELA DE DIA
de Luis Buñuel
(para maiores de 16 anos)
14, 16, 18, 20 e 22 h

GEMINI

– T. 734009

BATMAN
de Tim Burton
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

IMPÉRIO

– T. 555134

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS II
de Jamie Uys
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

KING TRIPLEX

– T. 880808

KING 1

CAÇA FANTASMAS II
de Ivan Reitman
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

KING 2

O VELHO GRINGO
de Luis Puenzo
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

KING 3

OLIVER E OS COMPANHEIROS
de George Scribner
* Ver «As Estreias da Semanaa»
(para maiores de 6 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.45h

LAS VEGAS

– T. 631162

SALA 1

ABISMO
de James Cameron
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h

SALA 2

ABISMO
de James Cameron
* Ver «As Estreia da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h
(fins-de-semana)
15.30, 18.45 e 21.45h (dias úteis)

LONDRES

— T. 801313

SEXO, MENTIRAS E VÍDEO
de Steven Soderbergh
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

MUNDIAL

– T. 538743

SALA 1

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS II
de Jamie Uys
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

SALA 2

CAÇA FANTASMAS II
de Ivan Reitman
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

SALA 3

PERIGOSA SEDUÇÃO
de Harold Becker
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

NIMAS

OLIVER E OS SEUS COMPANHEIROS
de George Scribner
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

ODEON

TRÊS LOUCOS PARA UMA RUIVA
de Franz Josefk Gottlies
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19 e 21.30h

OLÍMPIA

— T. 325309

LUXÚRIAS AMERICANAS
(interdito a menores de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h

PLAZA

– T. 806847

SALA 1

ABISMO
de James Cameron
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

SALA 2

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
de Jamie Uys
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19, 21.45 e 24 h

POLITEAMA

– T. 326305

O MEU AMIGO MAC
de Stewart Raffill
* Ver «As Estreias da Samana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

QUARTETO

– T. 771378

SALA 1

VOZES DISTANTES, VIDAS SUSPENSAS
de Terence Davies
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.30, 18.30, 20.15, 22.00 e 24.00h

SALA 2

SEXO, MENTIRAS E VÍDEO
de Steven Soderbergh
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.15, 18.15, 20, 22 e 24 h

SALA 3

O VELHO GRINGO
de Luis Puenzo
(para maiores de 12 anos)
15, 17.15, 19.30, 21.45 e 24.00h

SALA 4

O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
de Blake Edwards
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

S. JORGE

– T. 579144

SALA 1

SALA 1
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
de Jamie Uys
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

SALA 2

CAÇA FANTASMAS II
de Ivan Reitman
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.15 h

SALA 3

E TUDO O VENTO LEVOU
de Victor Fleming
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª ARTE

– T. 730715

CAÇA FANTASMAS II
de Ivan Reitman
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19 e 21.45h
(segunda, sexta e sábado às 23.45h)

STAR

– T. 804210

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
de Jamie Uys
(para maiores de 6 anos)
14, 16,30, 19 e 21.30h

TERMINAL

– T. 371573

CAÇA FANTASMAS II
de Ivan Reitman
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.45h

TURIM

– T. 706666

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(para maiores de 6 anos)
15, 17.30 e 21.30h

XENON

– T. 368480

HONRA E VINGANÇA
de Corey Yorm
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30h

Os Seis MaiS

- «Bela de Dia» *(Luis Buñuel)*
- «Vozes Distantes, Vidas Suspensas» *(Terence Davies)*
- «Recordações da Casa Amarela» *(João César Monteiro)*
- «Sexo, Mentiras e Vídeo» *(Steven Soderbergh)*
- «Indiana Jones e a Grande Cruzada» *(Steven Spielberg)*
- «As Vozes da Ira» *(Oliver Stone)*

CASSAVETES O DOM DA LIBERDADE

Laujence Gavron
(Serviço exclusivo «Le Monde«/«DL»)

John Cassavetes: mostrou-se tal qual eu imaginva, pequeno, caloroso, enérgico, sorridente, cheio de charme. Estávamos em Los Angeles, em 1977 e era a primeira vez que eu o encontrava. O único elemento que me parecia discordante era justamente Los Angeles, esta metrópole cheia de falsidade da indústria cinematográfica, enquanto ele tinha permanecido antes de tudo um artesão, um Nova-Iorquino.

Um Nova-Iorquino típico dos anos 50/60, de que tanto gostáramos nos seus filmes ou nos de Shirley Clarke, Robert Franck, etc. Nova-Iorquino e filho de emigrantes gregos, ainda marcadamente grego no corpo, nos gestos, nas sobrancelhas escuras, no seu jeito de as levantar esboçando um sorriso, no seu jeito de rir muito alto... John Cassavetes era Nova-Iorquino na alma, tal como na série o era o pianista-detective Johnny Staccato. Era um amante do jazz, como se vê desde os seus primeiros filmes «Shadows» e «Too Late Blues», apreciador de noitadas com os amigos, como só podem existir em Nova Iorque ou nas capitais europeias, mas nunca em Los Angeles — os três heróis de «Husbands» têm de ir até Londres para viverem uma vez mais este estilo de noite louca entre homens.

Enfim, Nova-Iorquino porque nervoso, rápido, eficaz, sempre «on the move» e não «laid back» (tranquilo e calmo à maneira dos californianos). Foi por isso que ele emigrou, para se consagrar ao seu trabalho. Nova Iorque oferecia demasiadas tentações. Mas nada estava perdido, ele tinha elvado na bagagem a sua inspiração, as suas influências, o seu «background». Aqui, em Los Angeles, isolado nesta comunidade de «film people», podia escrever, montar dia e noite, rodeado de alguns fiéis — Gena Rowlands, a mulher, Al Ruban, San Shaw, alternadamente produtores e operadores de câmara, por vezes actores como todos os membros da família e actores-irmãos: Peter Falk, Ben Gazzara, Seymour Cassel, Tim Carey, Val Avery...

Ele tinha necessidade da família no sentido mais lato de clã. E no sentido mais restrito de filiação, de ligação entre pessoas que amam as mesmas coisas, que têm os mesmos interesses, uma forma idêntica de ver a vida e de a viver. Ele recriara à sua volta o seu microcosmos, uma mini tribo à margem da máquina hollywoodiana.

Aliás, ele regressará a Nova Iorque para fazer «Gloria», que, à primeira vista, não será talvez o que ele fez de melhor. Mas é um testemunho íntimo, com uma maneira muito pessoal de mostrar a sua cidade. John Cassavetes filmou a violência, as ruas, a multidão, no mesmo tom livre que as cenas de ternura entre Gloria e o rapazinhoo... Nova Iorque, tantas vezes utilizada, assume aqui um ar novo, quase provinciano.

Embora «Gloria» seja um trabalho de encomenda — Cassavetes não filmava há vinte anos, depois do falhanço de «A Child is Waiting» —, o cineasta interessou-se primeiro pelas suas personagens, quer dizer pelos actores. Ele deixava sempre a câmara divagar à sua procura, seguindo-os nas suas deambulações pelas ruas, como se seguisse o resto de um ser amado que não se quer perder, sem que isso constituisse obstáculo à fidelidade aos diálogos e a uma narração precisa.

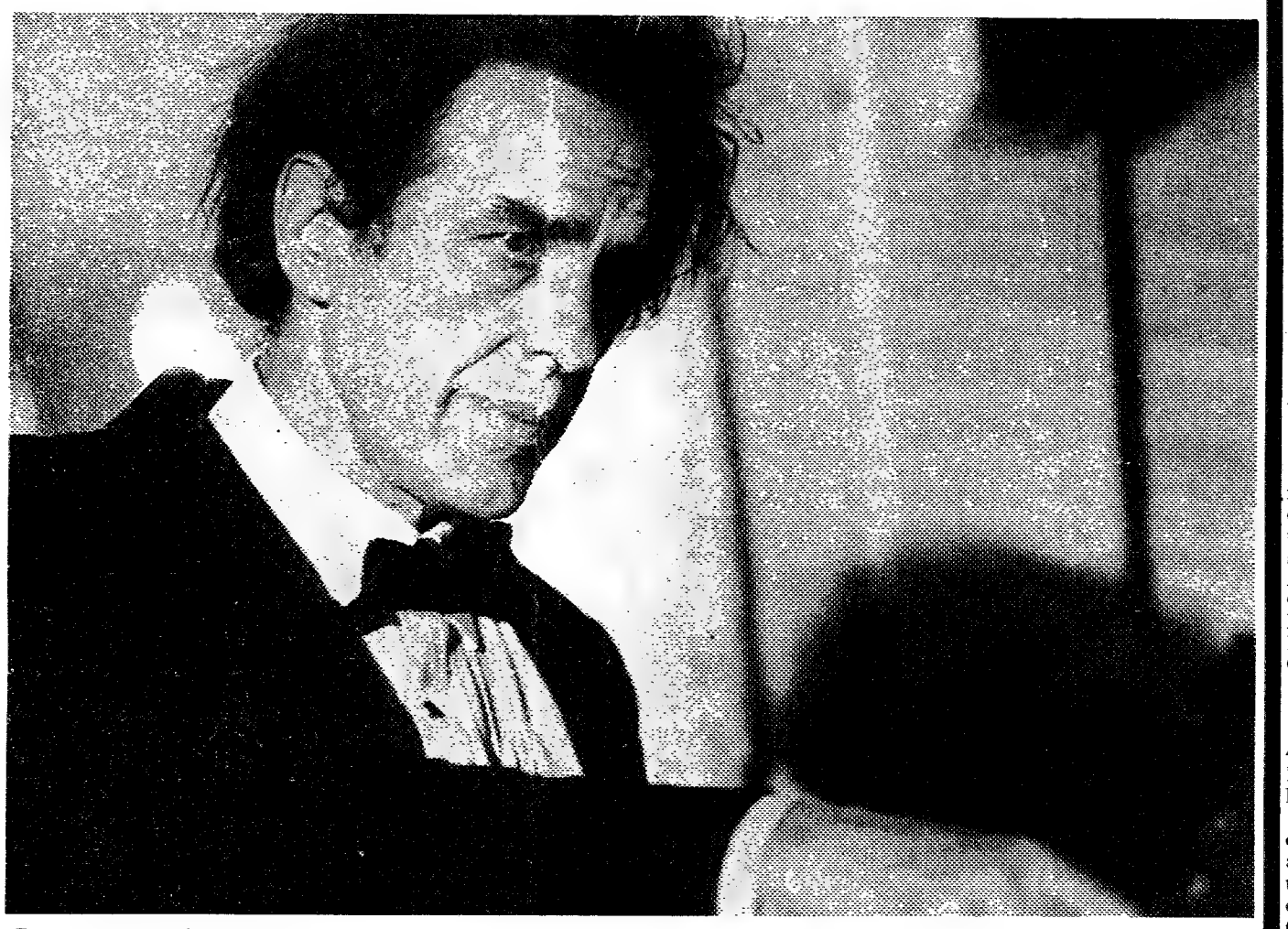
A notoriedade de John Cassavetes junto dos cinéfilos, mesmo muito jovens, na Europa — nomeadamente em França —, chegou bastante tarde. Mas de repente, por altura do seu último filme, «Love Streams», toda a gente o conhecia, toda a gente o amava. Foi realmente o seu último filme, porque «Big Trouble» (1984), inédito em França, é, antes de tudo o mais, o produto de uma encomenda. Ele morreu em Fevereiro e já nos faz muita falta. Tanto mais que a sua influência, por vezes reivindicada, permanece muito limitada. E ninguém conseguiu igualá-lo. Muito poucos cineastas possuem o mesmo dom de liberdade na escolha dos temas e na forma de os tratar, no ritmo que se alonga e se quebra, no teor dos sentimentos. Hoje em dia raramente se encontra esta sinceridade do autor e das personagens, principalmente no cinema americano.

Dois «marginais», além do mais franceses, parecem ser os únicos herdeiros de Cassavetes, os únicos a ter compreendido e assimilado a sua influência: Jean-François Stevenin e Patrick Grandperret. Tal como Cassavetes, eles são actores, falam muito e alto, são de uma grande generosidade na forma como se movimentam, nas suas relações com os outros, com os actores e com a câmara. Também eles conseguiram esse contacto íntimo, quase físico, com as personagens. Também eles as seguem, prontos a deixá-las viver histórias, emoções, não forçosamente escritas ou planificadas, ou cenas que, não sendo verdadeiramente improvisadas, são, pelo menos, imprecisamente descritas.

Cassavetes — tal com Stevenin e Grandperret — ama os rostos dos actores, os grânulos da sua pele, as suas rugas, os seus defeitos e desvios, mostra-se, em qualquer instante, capaz de filmar em grandes planos-sequências, não receia os risos, as lágrimas, as crises de nervos. Numa palavra, as suas imagens não são assépticas. Também não receia descrever o que se situa à margem do quotidiano e da normalidade — a loucura («Uzne Femme sous Influence»), a dúvida, o desespero, a solidão («Faces», «Opening Night»), o desvio («Minnie e Moskowitz», «Meurtre d'un Bookmaker Chinois) e qualquer outra sensação marginal.

Mas John Cassavetes sabia também passar da tristeza à felicidade, ao amor, ao riso...

Tradução de Maria Otília Moreira



Cassavetes: um cineasta de força de de excessos.

AS ESTREIAS DA SEMANA

OLIVER E OS SEUS COMPANHEI-ROS

Estreia no Nimas e King Triplex.

Filme de animação inspirado no romance «Oliver Twist», de Charles Dickens. Uma grande produção dos Estúdios Walt Disney.
A realizar: George Scribner.

OS CAÇAS FANTASMAS II

Estreia nos Alfas, Amoreiras, Estúdio, Fonte Nova, King Triplex, Mundial e S. Jorge.

Continuação das fantasmagóricas aventuras dos caça-fantasmas liderada por Bill Murray. A comédia destinada para este Natal.
A realizar: Ivan Reitman
Principais intérpretes: Bill Murray, Dan Aykroyd, Sigourney Weaver, Harold Ramis e Rick Moranis.

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

Estreia nos Alfas, Amoreiras, Berna, Eden, Fonte Nova, Império, Star, S. Jorge e Mundial.

Espécie de continuação do grande sucesso de bilheteira que foi «Os Deuses Devem Estar Loucos».
A realizar: Jamie Uys
Principais intérpretes: Lena Farvoia, Hans Strydom e Nixau.

HONRA E VINGANÇA II

Estreia no Xenon.

Filme de artes marciais com a particularidade do herói ser uma mulher, no papel de superintendente da Scotland Yard.
A realizar: Corey Yorm
Principais intérpretes: Michelle Khan, Cyntia Rothrock e Eddie Maher.

TRÊS LOUCOS PARA UMA RUIVA

Estreia no Odeon

Ignorando qual dos três amigos é o pai de um bebé recém-nascido decidem, de comum acordo, arranjar-lhe um pequeno pecúlio para o seu futuro.
A realizar: Franz Josef Gottlieb
Principais intérpretes: Michael Winslow, Thomas Gottschalk e Helmut Fisher.

O MEU AMIGO MAC

Estreia nas Amoreiras e Politeama.

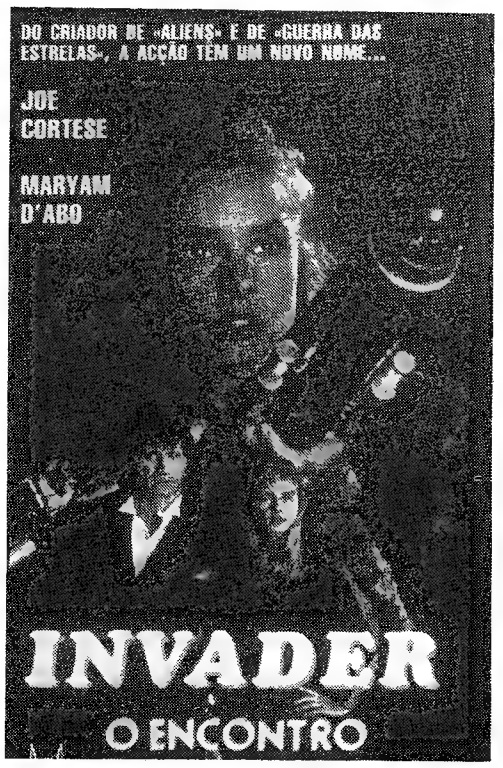
Mac é um extraterrestre que por um acaso fica abandonado na Terra. O seu único consolo é a amizade que travou com um rapaz (onde é que eu já vi isto?).
A realizar: Stewart Raffill.

CATÁLOGO

DOCES MENTIRAS

Quem não conhece esta história que atire a primeira pedra. Treat Williams, Joanna Pacula e Julianne Philps constituem o elenco desta comédia que nos fala dos truques usados por duas raparigas endiabradas, (as duas últimas), com vistas a obter os favores de um atraente «gentleman». São doces mentiras que nem sempre acabam mal.

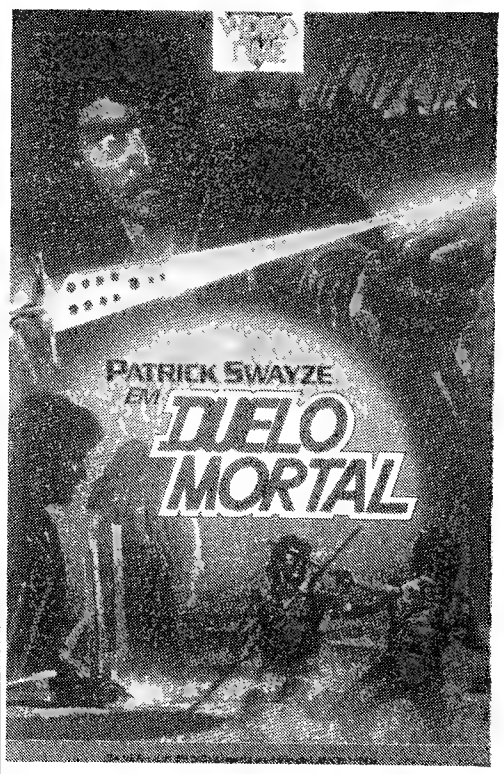
Sweet lies. **Realização: Nathalie Delon. (EUA-1988). Intérpretes: Treat Williams, Joanna Pacula, Julianne Philips. Cor. 95 minutos. Comédia. Para maiores 12 anos. Música de Trevor Jones. Edição Transvideo.**



INVADER, ENCONTRO

Bazucas, bocas de fogo, mulheres estranguladas, nenhum ingrediente falta neste filme que se propõe deitar a perder a boa reputação que Spielberg havia obtido para os extra-terrestres. As «estrelinhas» de serviço são Joe Cortese e Maryam d'Abo porque nem as «Bond girls» estão imunes a estas desventuradas peripécias.

Invader. **Realização: James Cameron. (EUA-1988). Intérpretes: Joe Corese, Maryam d'Abo. Cor. 100 minutos. Ficção científica. Para maiores de 16 anos. Edição Transvideo.**



DUELLO MORTAL

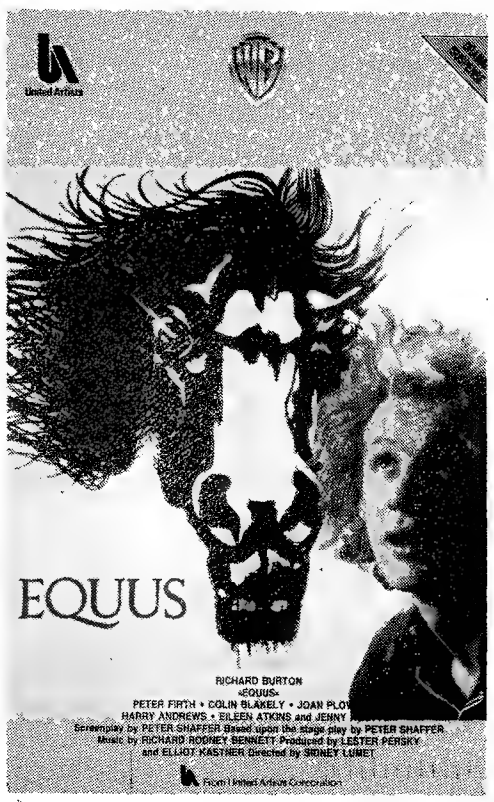
O «canastrão» Patrick Swayze que tantos e tão inocentes corações arrebatou quando da transmissão televisiva de **Norte e Sul** volta à acção numa película à altura dos seus dotes, isto é inominável. Trata-se de mais um argumento imaginado (sic) em torno da cruel luta pela sobrevivência mantida pelos seres humanos após o holocausto nuclear, um género que teve muita venda enquanto a «perestroika» não era diariamente tratada na nossa televisão. Patrick interpreta, assim, o papel de um desemprego que cai nas mãos de um especulador que, por seu turno, se serve de mão-de-obra barata para procurar a nascente do rio que devolveria à Terra a sua antiga fertilidade.

Steel Dawn. **Realização: Lance Hool. (EUA-1987). Intérpretes: Patrick Swayze, Lisa Niemi, Christopher Neame. 111 minutos. Acção. Para maiores de 12 anos. Música de Brian May. Edição Vídeo Time.**

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?

Coroa de glória da cinematografia norte-americana da última década, esta é muito justamente a prova de vitalidade que ela apresenta aos seus mais constantes detratores, pois de **Quem tramou Roger Rabbit?** podemos esperar o humor, a acção e o romance que nos faziam sonhar no cinema clássico devidamente enriquecidos pelas conquistas das modernas técnicas de ponta. O resto são mais adjectivos e a história que já se conhece. Era uma vez um coelho de desenho animado que se descobre enganado pelo grande amor da sua vida, sendo acusado de haver assassinado o respectivo rival. Graças a um detective de carne e osso descobrir-se-á, no entanto, a macabra trama que visava a aniquilação de todos os «bonecos» da Califórnia.

Who framed Roger Rabbit? **Realização: Robert Zemeckis. (EUA-1988). Intérpretes: Bob Hoskins, Christopher Lloyd, Charles Flescher, Joana Cassidy. Cor. 99 minutos. Comédia. Para maiores de 6 anos. Música de Alan Silvestri. Edição Filmayer-Alfa.**



EQUUS

Não é um filme vulgar. Ao espantoso texto de Peter Shaffer há a acrescentar os não menos assinaláveis desempenhos do malogrado Richard Burton e do então muito jovem protagonista Peter Firth. Para os mais interessados no «miolo» da intriga esclareça-se que estamos diante da história das alienações mentais de um criminoso que o seu psiquiatra, interpretado pelo grande amor de Liz Taylor, procura a todo o transe exorcisar.

Equus. **Realização: Sidney Lumet. (EUA-1977). Intérpretes: Peter Firth, Colin Blakely, Joan Plowright. Cor 133 minutos. Drama. Para maiores de 16 anos. Música de Richard Rodney Bennett. Edição Kodak/Warner Home Vídeo.**

A VALSA DO GALANTEADOR

Tido por muitos como o paradigma completo da fleuma britânica, Peter Sellers marcou uma certa forma de humor, mesmo para aqueles que, como eu, não ascendiam propriamente ao Sétimo Céu quando confrontados com as suas passagens pelo grande «écran». **A Valsa do Galanteador** contém, no entanto, o mérito de nos trazer um Sellers sempre igual a si próprio, no papel de um general aposentado que reencontra Ghislaine, a primeira e única mulher que, segundo a sua narcísica versão, resistira aos seus múltiplos talentos.

Waltz of the toreadors. **Realização: John Guillermin. (GB-?). Intérpretes: Peter Sellers, Dany Robin, John Fraser, Cyrill Cusack. Cor. 100 minutos. Comédia. Para maiores de 12 anos. Música de Richard Addinbel. Edição Ecovideo.**

DEUS ABENÇÕE A AMÉRICA

«Quem tramou Roger Rabbit?» está para os americanistas como a Bíblia para os fiéis: tem tudo, desde empresários que se movimentam com raro à vontade no universo de Al Capone até às luvas usadas por Rita Hayworth quando vestiu e despiu a pele de Gilda. De resto, é-nos difícil imaginar um filme mais gostosamente americano do que este; um filme que fazendo das mais desenvolvidas técnicas de animação o seu maior trunfo se pauta, contudo, por uma inexcedível nostalgia do classicismo para sempre perdido na música como no cinema.

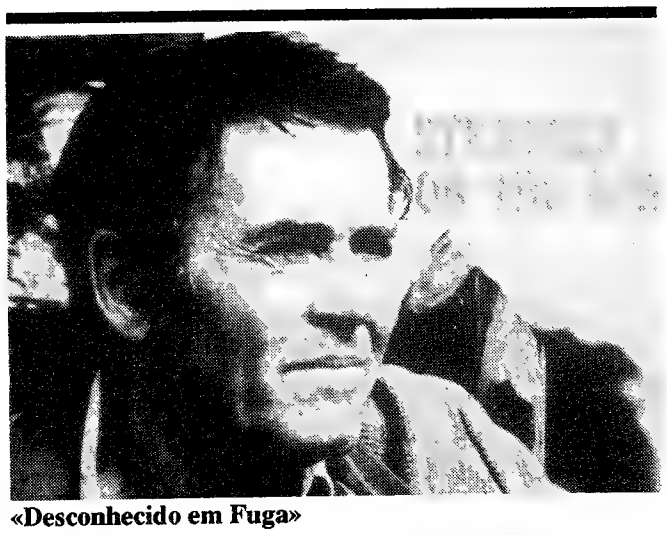
A atribulada acção de «Quem tramou Roger Rabbit?» decorre, com efeito, a meio dos anos 40 e há algo de indefenível no detective interpretado por Bob Hoskins que nos lembra o melhor dos americanos ,Humphrey Bogart com o seu cinismo parido por uma mágoa pretérita e a indispensável porta de vidro do escritório que se transforma em lanterna mágica para nos deixar espreitar os perfis do nosso contentamento. Como em «À beira do abismo», também na película de Zemeckis há uma «vamp» de proprções diabólicas e voz sugestiva que dinamiza a intriga com segredos dignos de um ninho de Afrodite. Ao contrário, porém, do que Lauren Bacall alguma vez fora, Jessica Rabbit é uma boneca de desenho animado , nitídamente decalcada das «stars» que cintilaram nos céus de Hollywood nos anos de vinho e rosas, ainda que mais ousada que qualquer uma delas na interpretação de uma dança erótica sem paralelo na cinematografia norte-americana. È como se cada aparição da «diva» contivesse em si o travo da tentação.

A inspiração nostálgica deste megassucesso estreado nas nossas salas de cinema no passado Natal, não se fica, porém, na perturbante figura de Jessica. A par do protagonista cujo comportamento arruaceiro caracteriza bem o protótipo do «desenho animado americano médio» há a salientar a presença de algumas «guest stars» de todos conhecidas, com destaque para o Pato Donald, o Bugs Bunny, Sua Alteza a princesa Branca de Neve e respectivo séquito de anões, para além de Betty Boop, a «vamp» fora de moda que vende cigarros de tabuleiro ao peito porque Jessica lhe surrupiara os admiradores. Quem foi que falou de mais uma história para o Natal dos miúdos?

A tão elevados méritos há a acrescentar, embora «last but not least», a excelente interpretação do «humano» Bob Hoskins, no papel ingrato de «falar para o boneco». Por todas estas coisas boas que fazem «Quem tramou Roger Rabbit?», só podemos concluir que Irving Berlin sabia das coisas quando pedia a Deus que abençoasse a América.

SABADO

RTP 1



«Desconhecido em Fuga»

09.00 - Juventude e Família
12.00 - Histórias da Ópera
13.00 - Notícias
13.10 - Oito e Basta
14.00 - Crime, Disse Ela!
14.55 - O Reino do Urso Polar
16.00 - Sessão da Tarde

«Desconhecido em Fuga», de Don Siegel (EUA-1967), com interpretações de Henry Fonda e Anne Baxter, entre outros. Duração: 97 minutos.

17.45 - Vivamúsica
18.30 - La TV Selon Kurt Olson
19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.20 - O Tempo
21.25 - Descobrir os Descobrimentos
21.30 - Caixa Alta
22.40 - Mireille Mathieu
23.35 - Especial Desporto

RTP 2

09.00 - Compacto Amor com Amor se Paga
13.00 - Estádio
19.30 - Music Box Especial
20.25 - Meu Filho, Meu Filho

Estreia

21.15 - Estádio
23.20 - Sessão Especial

«Atmosfera Zero», de Peter Hyams (EUA-1981): A História passa-se numa mina de titânio que se tem distinguido por dois aspectos bem diferentes: o constante aumento da produção e a multiplicação do número de suicídios.Razão suficiente para que um polícia federal parta à procura de explicações. Seria um típico policial se não decorresse... em pleno século XXI, numa das luas do planeta Júpiter. Estamos, afinal, perante um dos muitos títulosde ficção científica que a indústria cinematográfica norte-americana produziu durante a última década.

DOMINGO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
10.05 - TV Rural
10.30 - 70 X 7
11.00 - Eucaristia Dominical
12.00 - Juventude e Família
13.00 - Notícias
13.10 - Alô, Alô
13.55 - A Conquista do Espaço

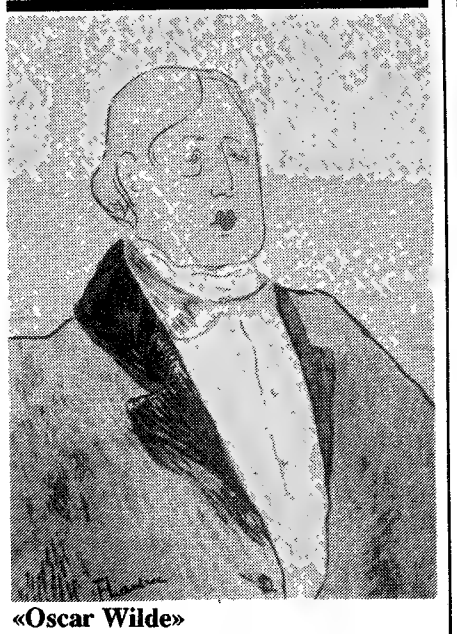
14.35 - Primeira Matinée

«O Tigre», de Dino Risi (EUA-Itália - 1967): Fruto de uma co-produção entre italianos e norte-americanos, «O Tigre» põe em confronto duas escolas de actores completamente diferentes. Com o charme burlesco a que sempre nos habituou, o italiano Vittorio Gassman compõe a personagemde um homem de negócios a braços com os vícios e as virtudes da chamada meia-idade, e que se deixa cair nas malhas do amor tecidas pela explosiva Ann-Margret. Comédia pontuada do princípio ao fim com aquele tom «picante» que caracteriza mutios dos trabalhos do realizador Dino Risi, «O Tigre» reflete mais a faceta de «bobo da corte» do que a de crítico social que Risi exibe em filmes como «Uma Vida Difícil». Interpretação: Vittorio Gassmzan e Ann-Margret, entre outros. Duração: 105 minutos.

16.45 - Ricardina e Marta
18.00 - McGyver
19.00 - Especial Eleições

«Ricardina e Marta»

RTP 2



«Oscar Wilde»

9.00 - Music Boc Especial
10.00 - Troféu
12.00 - Caminhos
12.30 - Novos Horizontes
13.15 - Troféu
17.00 - Sobrevivência
17.50 - Quem Sai aos Seus...
18.20 - Imagem e Imagens
19.00 - Os Trintões
19.50 - Artes e Letras

Oscar Wilde

21.00 - Jornal das Nove
22.00 - Cineclube

«Intolerância», de David Griffith (EUA-1916): Para muitos historiadores, este é o filme que definitivamente consagra o cinema como uma arte com uma linguagem própria que estava muito longe de ser uma mera actualização das linguagens de outras artes. Na verdade, ao realizar «Intolerância», David Griffith não se limitou a trabalhar com meios absolutamente excepcionais para a época (1916). Ele propôs também uma narrativa arrojada que combinava quatro histórias situadas em épocas distintas, nessa medida construindo um painel alegórico sobre a permanência do espírito da intolerância na evolução da Humanidade. Além do mais, ele foi dos primeiros a tirar o máximo partido das possibilidades de montagem e das variações de ritmo permitidas pelos meios cinematográficos. Interpretação: Lillian Gish e Robert Harron, entre outros. Duração: 123 minutos.

SEGUNDA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Fera Radical

Estreia

13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - A Rota de Howard
14.20 - Palavras Cruzadas
15.15 - História da Agricultura Inglesa
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.25 - Rua Sésamo
18.55 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - O Tempo
20.38 - Descobrir os Descobrimentos
20.50 - Vale Tudo
21.40 - Clube de Subscritores
22.05 - Os Miseráveis

Estreia: Trata-se da famosa obra de Vitor Hugo, ummagnífico conto sobre o triunfo do bem e do mal. uma história poderosa de perseguidor e perseguido, que se desenrolaem França na viragem do séc. XVIII.

00.30 - 24 Horas
01.00 - Remate

«Os Miseráveis»

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Os Cinco
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue
18.45 - Sida, Um Inimigo Entre Nós
19.30 - O Home da Carabina e Johnny Staccato, Detective e Pianista
20.25 - Ilha do Tesouro
20.45 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Teatro Estrangeiro

«A importância de se chamar Ernesto»

TERÇA

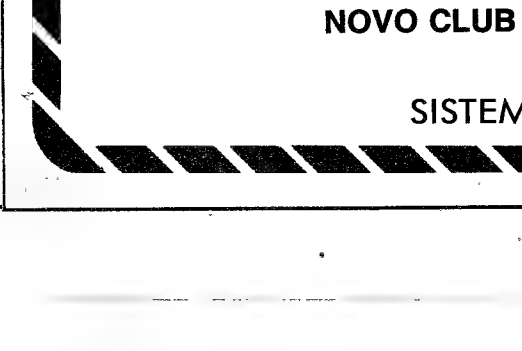
RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Fera Radical
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Dallas
14.15 - Palavras Cruzadas
15.15 - História da Agricultura Inglesa
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.25 - Rua Sésamo
18.55 - Jogos de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Descobre os Descobrimentos
20.20 - Vale Tudo
21.10 - Primeira Página
22.20 - Crónica do Crime
23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Os Novos Caça-Fantasmas
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue
18.40 - Music Box - «Via Rápida»
19.30 - O Homem da Carabina e Johnny Staccato, Detective e Pianista
20.25 - Cinemagazine
20.50 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cinemadois

«Lembras-te de Dolly Bell?», de Emir Kusturica (Jugoslávia-1981), com interpretações de Slavo Stimac, Yiljana Blagojevic e Nada Pani, entre outros. Duração: 106 minutos.



«Pacto de Sangue»

QUARTA

RTP 1

«Fera Radical»

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Fera Radical
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Colt em Acção
14.15 - Palavras Cruzadas
15.15 - História da Agricultura Inglesa
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.25 - Rua Sésamo
18.55 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Descobrir os Descobrimentos
20.20 - Vale Tudo
21.10 - Vamos Jogar no Totobola
21.25 - Lotação Esgotada

«África Minha», de Sydney Pollack (EUA-1985), com interpretações de Meryl Streep, Robert REdford, Klaus Maria Brandauer e Michael Kitchen, entre outros. Duração: 160 minutos.

00.25 - 24 Horas
01.00 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - Os Campbells
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue
18.40 - Descobertas Subaquáticas
19.30 - O Homem da Carabina e Johnny Staccato, Detective e Pianista
20.25 - Lusitânia Expresso
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Dona Beija
23.05 - Música n'América

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Fera Radical
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Natal dos Hospitais
19.00 - Rua Sésamo
18.25 - Jogo de Cartas
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - O Tempo
20.38 - Descobrir os Descobrimentos
20.50 - Vale Tudo
21.30 - Pobre Menina Rica
22.40 - The French and Sanders Christmas
23.10 - Histórias do Incrível e do Bizarro
00.10 - 24 Horas
00.45 - Remate

«Vale Tudo»

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Rewena e Lora
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Meu Pé de Laranja Lima

Estreia

18.40 - Os Henderson
19.30 - O Homem da Carabina e Johnny Staccato, Detective e Pianista
20.20 - Primeiro Andamento
20.50 - Obras-Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Hora da Verdade
23.05 - Quinta Dimensão

Um padre é atormentado pelas súbitas aparições de um carro espectral que vem do passado, o que o leva a tomar uma decisão de vida ou de morte.

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Fera Radical
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Gloss
14.15 - Palavras Cruzadas
15.15 - História da Agricultura Inglesa
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Rua Sésamo
18.55 - Chegar, Apostar e Vencer
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Descobrir os Descobrimentos
20.25 - Vale Tudo
21.15 - Concerto de Natal
22.15 - Encontro de Natal
23.25 - Natal com José Cid
00.25 - 24 Horas
01.00 - Remate
01.10 - Pela Noite Dentro

«A Troca», de Mary McMurray (Grã-Bretanha-1988), com interpretações de George Baker, Christopher Ravenscroft, Christine Kavanagh e Clive Wood, entre outros. Duração: 90 minutos.

«A Troca»

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - 3, 2, 1 Contacto
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Meu Pé de Laranja LIma
18.40 - Haja Música
19.30 - O Homem da Carabina e Johnny Staccato, Detective e Pianista
20.25 - A Cidade e as Terras
20.45 - Obras-Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.25 - Especial Desporto
23.20 - Século XX - A Revolução Genética
00.15 - Rotações

CLUBES DE VIDEO

video 100

ALUGUERES DESDE

100.00

NOVO CLUB Loja 1 — Rua Barão de Sabrosa, 78-A • Tel.: 83 83 03 • LISBOA
NOVO CLUB Loja 2 — Rua Barão de Sabrosa, 35-A • Tel.: 83 83 03 • LISBOA
Loja 3 — Cç. do Monte (à Graça) • Tel.: 87 82 78 • LISBOA
Loja 4 — Av. Madrid, 14-B (ao Areeiro) • LISBOA
Loja 5 — R. José Galhardo, 7-A (Quinta do Lambert) • LISBOA
Loja 6 — Rua Nova • Pederneira • NAZARÉ
NOVO CLUB Loja 7 — R. Aldolfo Coelho, 12 • Tel.: 82 12 42 (Alto S. João) • LISBOA

SISTEMA INÉDITO • SEM JÓIA • 4.AS FEIRAS 1 ALUGUER GRÁTIS

SEMANADA

Vive-se no teatro um momento febril. Há muito tempo que não víamos tantos espectáculos em cena, com outros na bicha para estreia antes do Natal.

A Comuna tem em cena no seu espaço nada menos de três espectáculos: **A Pécora (Auto da Paixão de Santa Melânia)**, de Natália Correia, na encenação de João Mota; **A Pregação**, sobre o Sermão de S. António aos Peixes do P. António Vieira, encenação de João Brites, o mais recente espectáculo do Bando; **Fale Baixo Senão Eu Grito**, da autora brasileira Leilah Assunção, espectáculo de Zita Duarte.

De Oeiras veio para o Instituto Franco-Português, a peça de Jean Cocteau **Os Pais Terríveis**, numa encenação de Fernanda Lapa. Estreia nesta semana de um texto e de um espaço: **D. João e a Máscara**, de António Patrício, encenação de Mário Feliciano com o Teatro da Politécnica. Estreia para hoje no Ritz Club: **O Regresso de Bucha e Estica**, o noco espectáculo de Mário Viegas, e ainda **Margarida do Monte**, de Marcelino Mesquita e Hélder Costa com A Barraca.

A conhecida peça de William Gibson **Balancé** está no Clube Estefânia na interpretação de Susana Borges e Virgílio Castelo, enquanto no Politeama se mantém a peça de David Mamet **Quem Pode Pode**, encenação de João Canijo. Outro êxito em cena: **Happy End**, de Dorothy Lane e Brecht, encenação de João Lourenço no Teatro Aberto.

Dois espectáculos no Estoril: o TEC com **A Morte de Danton**, de Buchner, encenação de Carlos Avilez; no Casino, o êxito da Casa da Comédia, **What Happened to Madalena Inglésias?**, de Filipe La Féria.

LISBOA

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 72 60 818
(De segunda a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00.)
Sala principal

A Pécora, de Natália Correia. Enc.: João Mota. Fig.: Carlos Paulo, Mús.: José Mário Branco. Int.: Manuela de Freitas, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, Alfredo Brissos, Álvaro Correia, Manuela Couto, Jorge Estreia, Paulo Ferreira, Almeno Gonçalves, Adélia Loureiro, Jorge Loureiro, João Rodrigues, Rita Salema, Victor Soares, António Terrinha, Cristina Torres.

A história de uma santa muito especial num país muito especial. Um texto forte proporciona à Comuna e a João Mota um dos seus espectáculos. Estreia gloriosa no I Festival da Convenção Teatral Europeia, em Saint-Étienne.

Sala 2
(Sextas e sábados, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00).

A Pregação, baseado no Sermão de S. António aos Peixes, do Padre António Vieira, pelo **Bando.** Enc./Cen.: João Brites. Int.: Horácio Manuel, Pompeu José, etc.

Café-Teatro
(De terça a domingo, às 22.00; domingos, às 18.00).

Fale Baixo Senão Eu Grito, de Leilh Assunção. Adapt.: Margarida Carpinteiro. Int. André Maia e Zita Duarte.

CLUBE ESTEFÂNIA
Rua Alexandre Braga, 24-A
Tel. 54 22 49
(Terças, quartas e quintas, às 22.00; sextas e sábados, às 19.00, domingos, às 17.00).

Balancé, de William Gibson, pela **Companhia das Luzes.** Int.: Susana Borges e Virgílio Castela.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS
Av.ª Luís Bívar, 91
Tel. 54 43 89
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.30).

Os Pais Terríveis, de Jean Cocteau. Enc.: Fernanda Lapa. Cen.: Nuno Carinhas. Int.: Catarina Avelar, Clara Joana, Natália Luísa, Mário Jacques e Paulo Filipe.

Depois de uma breve carreira em Oeiras, mudou para o Instituto Franco-Português esta produção da Pro Tea para a qual o centenário do autor é um pretexto como outro qualquer. Ou no tempo em que os pais eram terríveis.

RITZ CLUB
Rua da Glória, 57
Tel. 32 51 40
(De terça a domingo, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00).

O Regresso de Bucha e Estica.
Um espectáculo de Mário Viegas.

TEATRO ABC
Parque Mayer
Tel. 34 66 738
(De terça a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, também às 16.00).

Ai Cavaquinho!, de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Mús.: Manuel Paião. Enc.: Camilo de Oliveira. Int.: Camilo de Oliveira, Vera Mónica, Camacho Costa, Simone de Oliveira, Dulce Guimarães, Paulo César, etc.

FALAS

Na vida da nossa Associação de Arte e Literatura, e na minha em particular, a trupe dos Meininger marcou uma nova e importante etapa. Infelizmente não tiveram em mim apenas uma influência benéfica. O sangue-frio de Chronegk, o seu autodomínio entusiasmaram-me e só pensava em imitá-lo. Pouco a pouco tornei-me um encenador tirano; muitos encenadores russos desataram, por sua vez, a imitar-me, como eu tinha imitado Chronegk. Assim nasceu uma geração de encenadores-tiranos. Infelizmente, como não possuíam o talento de Chronegk e do duque de Meiningen, estes encenadores de novo estilo tornaram-se meros decoradores que transformaram os actores em acessórios, rebaixando-os ao nível de móveis, cabides ou marionetas que manipulavam de acordo com as necessidades dos seus cenários.

Stanislavski
Ma Vie dans l'Art

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha
Tel. 77 09 69
(De quinta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

Happy End, de Dorothy Lane e Bertolt Brecht, pelo **Novo Grupo.** Mús.: Kurt Weill. Enc.: João Lourenço. Int.: Irene Cruz, Francisco Pestana, Isabel Ribas, Melim Teixeira, Fernando Gomes, Fernando Luís, Cristina Carvalhal, etc.

Êxito em Lisboa de uma peça «maldita» a que Brecht esteve ligado. Uma história de gangsters e do Exército de Salvação bem à maneira do autor de «Mãe Coragem». Um espectáculo do maior dos especialistas portugueses de Brecht.

TEATRO DA POLITÉCNICA
Rua da Escola Politécnica, 58
Tel. 67 44 74
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

D. João e a Máscara, de António Patrício. Enc.: Mário Feliciano. Cen.: Manuel Graça Dias e Egas José Vieira. Mús.: António Victorino de Almeida. Int.: João Grosso, Eunice Muñoz, Fernando José Oliveira, Rui Pedro, Ilda Roquete, Estrela Novais, Margarida Marinho, Marques d'Arede, Carmen Santos, Jorge Sequerra, Paula Mora, Mário Feliciano, Miguel Rodrigues, Filipe Costa, João Reis, Marcelo Urgeghe.

Estreia, 65 anos depois, da versão de António Patríco do mito ibérico. Um D. João à procura da morte que encontra na santidade. A poesia de António Patrício, poeta maior do simbolismo português.

TEATRO POLITEAMA
Rua das Portas de Santo Antão
Tel. 32 63 05
(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 20.30).

Quem Pode, Pode, de David Mamet. Enc.: João Canijo. Cen.: Vera Castro. Int. José Wilker, Sérgio Godinho e Alexandra Lencastre.

A luta por um lugar no genérico, uma peça para três actores que estão presentes no palco de um teatro em vias de recuperação.

TEATRO VARIEDADES
Parque Mayer
Tel. 32 60 37
(De terça a domingo, às 21.30; domingos, também às 16.00).

Os Meninos à Roda da Mamã, versão livre de Henrique Santana. Enc.: Francisco Nicholson. Int.: Florbela Queirós, Francisco Nicholson, Manuel Maria, Joel Branco, Henrique Santos, Clara Maria, etc.

TEATRO VILLARET
Av. Fontes Pereira de Melo, 31-A
Tel. 53 85 86
(Terças, quartas e quintas, às 21.30; sextas e sábados, às 20.30 e 22.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30).

Ora Bate... Batman'so, de Manuel Gírio, Mário Rainho, Carlos Ivo e Isabel Damatta. Mús.: João Henriques, António Mendes Cruz e Sidónio Pereira. Int.: Eugénio Salvador, Octávio Matos, Mariema, Maria Adelina, Zélia Rodrigues, etc.

ALGÉS
1.º Acto
Rua Eduardo Augusto Pedrosa, 16-A
Tel. 21 15 033
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00).

Trocam-se Mulheres-Máximo Sigilo, de Camilo Castelo Branco, pelo **Grupo Persona.**

ESTORIL
CASINO
(De terça a sábado às 22.00; domingos, às 17.00).

What Happened to Madalena Iglésias? Texto/Enc.: Filipe La Féria, pela **Casa da Comédia.** Int.: António Cruz e Rita Ribeiro, etc.

Agora no teatro do Casino do Estoril, o divertido espectáculo de Filipe La Féria ou o que não aconteceu a Madalena Iglésias.

TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO
Av.ª Fausto Figueiredo (ao Cruzeiro)
Tel. 26 70 320
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

A Morte de Danton, de Buchner, pelo **Teatro Experimental de Cascais.**

Enc.: Carlos Avilez. Int.: António Marques, Carlos Freixo, Carlos Pessoa, Diogo Infante, Fernanda Neves, Filomena Gonçalves, F. Pedro Oliveira, João Vasco, Luiz Rizo, Manuel João Borges, Paulo B., Santos Manuel, Sérgio Silva, etc.

PORTO
TEATRO SÁ DA BANDEIRA
Rua Sá da Bandeira
Tel. 23 595
(De terça a sábado, às 21.45; domingos e feriados, às 16.00).

Gota d'Água, de Chico Buarque e Paulo Pontes, pela **Seiva Trupe.**
Enc.: Ulysses Cruz.

A Medeia de Eurípedes vira samba no Brasil e perde-se em Portugal.

Documentos

CONCLUSÕES DO I ENCONTRO NACIONAL DE TEATRO

De acordo com o plano estabelecido, realizou-se nos dias 1, 2 e 3 de Dezembro, na Faculdade de Letras de Lisboa, o I Encontro Nacional do Teatro, organizado pelo Centro Português de Teatro. Eis as conclusões a que chegou a mais de uma centena de profissionais e outra gente de teatro presentes.

Os participantes no I Encontro Nacional de Teatro, promovido pelo Centro Português de Teatro, na Faculdade de Letras de Lisboa, conscientes da extrema gravidade dos problemas que afectam o Teatro em Portugal, cada vez mais desprezado pelos poderes políticos, aprovaram as seguintes conclusões, na sequência de um debate alargado sobre as comunicações apresentados. Assim:

1 — Relativamente às áreas das relações do Teatro com o Estado e o Poder Local e à Descentralização e Itinerância, consideram de absoluta necessidade:

1.1 — A constituição de um Conselho de Teatro suficientemente representativo deste meio de criação cultural, que se afirme como órgão de debate e diálogo institucional sobre a política de teatro e se pronuncie sobre a atribuição de apoios e subsídios, substituindo-se à intervenção, nesse processo, de burocratas de duvidosa qualificação.

1.2 — Uma política de subsídios radicalmente diferente que ponha cobro à actual tendência teatricida e permita o alargamento do número de grupos e projectos apoiados com quantitativos mais substanciais.

1.3 — Uma política de criação de espaços e oportunidades para novos grupos e projectos, em colaboração com o Poder Local.

1.4 — Uma política de desenvolvimento do teatro para a infância e juventude que tem sido escandalosamente marginalizado.

1.5 — Uma política de protocolos entre a SEC e o Poder Local, à semelhança do que tem vindo a ser feito na área do desenvolvimento de bibliotecas públicas, que viabilize a existência de companhias profissionais nos principais centros urbanos do país.

1.6 — A criação de centros dramáticos regionais nas áreas geográficas onde se faça sentir a ausência de companhias profissionais independentes.

1.7 — Uma política de protocolos intermunicipais que reforce e rentabilize os apoios às companhias da descentralização.

1.8 — A criação de companhias municipais de teatro em Lisboa e Porto, como centros multidisciplinares de criação artística.

1.9 — Uma política de itinerância que incentive a programação municipal de temporadas teatrais, através de circuitos estabelecidos de acordo com as unidades de descentralização e outros critérios a definir.

2 — Na área da divulgação e informação do Teatro, propõem:

2.1 — A edição de uma agenda de espectáculos de cariz predominantemente informativo.

2.2 — A publicação de uma revista periódica de teatro, com características formativas e informativas.

2.3 — A organização de campanhas de promoção de espectáculos teatrais e de incentivo à ida ao teatro, com recurso aos meios de comunicação social e acordos com a RTP, RDP e rádios locais para a emissão de «spots» e de magazines de teatro, mediante colaboração do CPT com os organismo públicos e privados implicados.

2.4 — A dinamização da apresentação de espectáculos nas escolas.

2.5 — O incremento da colaboração com autarquias, empresas e sindicatos com vista a acções de promoção do teatro.

3. — Na área da Formação no Teatro e do Teatro na Formação, propõem:

3.1 — A reformulação dos currículos do ensino secundário, superior e de formação de professores, no sentido de neles introduzir ou generalizar as disciplinas relacionadas com a actividade teatral.

3.2 — A criação de diplomas de estudos especializados em teatro nos vários centros de formação de professores e nas escolas superiores de teatro.

3.3 — A criação de cursos de formação profissional para os diversos ofícios do espectáculo.

3.4 — O apoio a todas as escolas de teatro ligadas a companhias, autarquias, entidades públicas e privadas e associações especializadas.

3.5 — O aproveitamento das potencialidades de cooperação com os PALOP's, com respeito pelas multiculturalidades.

3.6 — A valorização do teatro para a infância e juventude em todo o processo educativo.

4. — Na área da Dramaturgia e prática teatral, propõem:

4.1 — O respeito integral pela legislação em vigor que estabelece mínimos de difusão televisiva de autores dramáticos nacionais.

4.2 — A criação de condições para a profissionalização de dramaturgos junto das companhias teatrais.

4.3 — A adopção de medidas de estímulos materiais à montagem de obras de dramarturgia portuguesa contemporânea, contribuindo assim para a concretização cénica dos textos dramáticos.

Para a concretização destes objectivos, propõem que o CPT assuma integralmente a sua vocação para servir de interlocutor privilegiado, mas não único, em tudo o que respeite aos aspectos globais da política e da actividade teatral, como pólo aglutinador de todos os que pretendem a dignificação deste ramo da vida cultural. Nesse sentido, e aproveitando as suas potencialidades que também tem, como associação de espectadores, o CPT deverá:

1 — Organizar a nível nacional a Semana do Teatro.

2 — Criar um Centro de Documentação e de Estudos Teatrais.

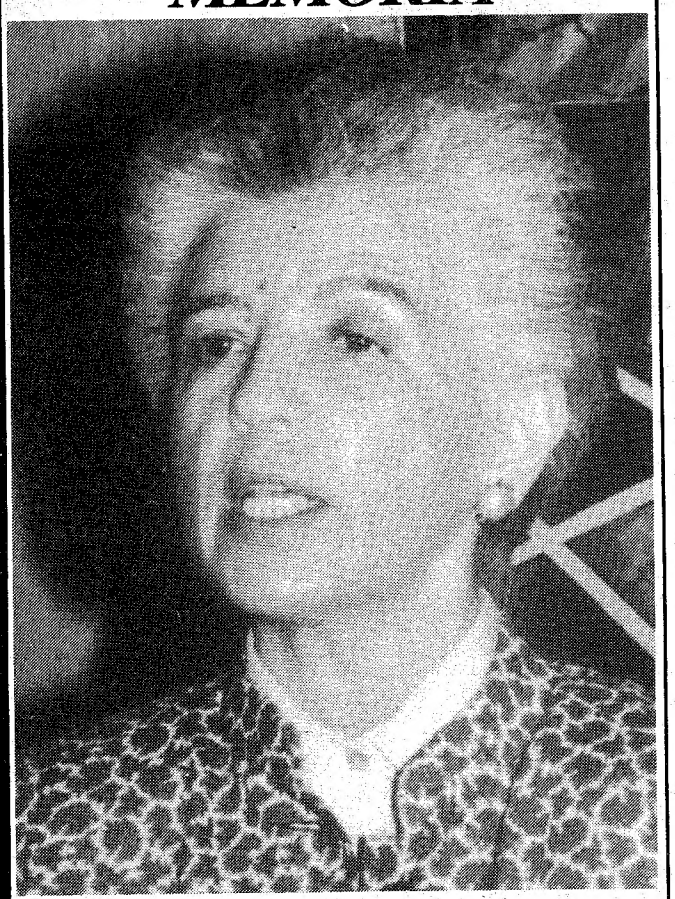
3 — Promover uma campanha nacional que mobilize não apenas os profissionais do Teatro e o seu público actual, mas também os restantes sectores da vida cultural portuguesa.

Por último, os participantes no I Encontro Nacional de Teatro apelam aos grupos e companhias existentes para que se constituam numa verdadeira força cultural e social que exiga dos poderes públicos mais e melhores apoios e uma efectiva dignificação do estatuto dos profissionais de teatro. Exortaos ainda a continuarem a fazer tudo o que estiver ao seu alcance, por mais e melhores condições de exercício da sua actividade.

Correspondência

Um vulgar postal ilustrado para turistas. Menos vulgar a ilustração: uma foto nocturna no Royal Shakespeare Theatre, em Stratford on Avon. Esquecido já (?) dos traumas provocados pela encenação da Gota d'Água, **o encenador Ulysses Cruz escreve-nos:** «Assisto a ensaios e espectáculos por aqui onde fico até fins de Março. Preparo-me para fazer junto a António Fagundes 2 peças shakespearianas. Deus me ajude».

MEMÓRIA



Madalena Perdigão

Morreu no dia 5 de Dezembro de 1989, Madalena Perdigão, directora do ACARTE.

(Temos na nossa frente dois projectos que nos pediram para submeter à apreciação da dr.ª Madalena Perdigão, projectos que nos parecem interessantes. Que fazer?)

João de Freitas Branco

Quando morre alguém como João de Freitas Branco desaparece uma carga de formação e de informação e uma maneira de a transmitir que não podem ser substituídas. É autenticamente uma perda irreparável. Homem de cultura e por isso homem de Teatro. Lembramos um facto aparentemente insignificante: a sua intervenção para que o Teatro da Cornucópia pudesse dispor do espaço onde apresentou alguns dos mais belos espectáculos do teatro português e onde ainda se mantém.

Armand Salacrou

Morreu no Havre, a 22 de Novembro de 1989, o dramaturgo Armand Salacrou que tinha 90 anos. Chegou a ser considerado um dos mais importantes dramaturgos do teatro francês do após-guerra. Escreveu entre outras, peças como «A Desconhecida de Arras», representada pelo Teatro Experimental do Porto, e «A Terra é Redonda».

ANTENA 1

SETE MARES — De 2.ª a 6.ª, das 17 às 19; apresentação e realização de Sílvia Alves.

A música mais **elegante** da **Antena 1** (exceptua-se o trabalho de **Ricardo Saló**) passa por aqui: de **Elvis Costello** a **Rickie Lee Jones**, eis as verdadeiras novidades.

RFM

RIOS NEGROS — Aos sábados, das 20 às 22; apresentação e realização de Teresa Mesquitela e Rui Neves.

Duas novidades discográficas na 1.ª hora de «**Rios Negros**«: **Peter Erskine**, ex-baterista dos **Weather Report** e dos **Stepss Ahead**, no seu álbum «**Transition**«, acompanhado por **John Abercrombie**, entre outros e o saxofonista **Bennie Wallace**, em «**The art of saxophone**«, acompanhado por músicos como **Eddie Gomez, Dannie Richmond** e **John Scofield**.

Passagem integral na 2.ª hora, de um trio de luxo: **Don Cherry**, trompetista, liderando uma formação onde também participam o contrabaixista **Charlie Heden** e o baterista **Billy Higgins**, no, álbum «**Art Deco**«.

RADIO MINUTO

VIAGENS COM A MINHA LIRA — Aos domingos, das 10.30 às 11; apresentação e realização de António Cartaxo.

Lisboa é o centro das atenções desta emissão, baseada em textos de **José Gomes Ferreira** e nas canções de **José Afonsof10Carlos Paredes** e **Carlos do Carmo**.

CMR

JÁ SE FAZ TARDE — Aos sábados, das 11 às 13; edição e realização de José Mariño.

Autêntico formal de música e espectáculos, criterioso e bem informado, tocado pela **modernidade** e **bom gosto** de José Mariño, «Já se faz tarde» é imprescindível para quem já (saudavelmente) «rasgou» o «**Blitz**«.

CARTAS DE MAREAR — Aos domingos, das 18 às 19; edição e apresentação de Margarida Pinto Correia.

O famoso **triângulo do mar**« (África, Brasil e Portugal) numa viagem por ritmos mais ou menos sensuais, mais ou menos desconhecidos.

SAVOY — Aos domingos, das 22 às 23; ; edição e apresentação de João Bugalho, Eduardo Cintra Torres e Eduardo Bugalho.

As grandes canções do meio-século, as grandes orquestras, as músicas célebres de grandes filmes.

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS - Domingo, das 18 às 24; coordenação de Miguel Monteiro.

Os repórteres de serviço à campanha de Lisboa e os jornalistas colocados nas sedes dos grandes partidos dão atenção especial aos resultados nas autarquias de **Lisboae Porto** (aqui com a colaboração da **Rádio Nova**).

Através de um painel segue-se o evoluir da votação dos concelhos «**quentes**« (será que **Pacheco Pereira** irá levar uma valente «trepa»?), enquanto comentadores políticos e sociólogos comentam os resultados.

Uma noite a não perder!

TSF

ELEIÇÕES BRASILEIRAS - Segunda, da 1 às 4; coordenação de José Fragoso.

Com **Lacy Barca** e o enviado especial **José Alberto Carvalho** no **Rio de janeiro**, com **José Wilker** e outras personagens brasileiras nos estúdios, incluindo correspondentes de órgãos de comunicação social do **Brasil** no nosso país, tudo se prepara para uma noite longa animada, com o sabor da feijoada e da caipira.

ELEIÇÕES, BIS

As **Eleições autárquicas** foram o prato forte da semana e vão continuar a sê-lo, sobretudo no domingo.

Se o **CMR** fez um esforço assinalável de cobertura da campanha, com dois espaços diários de balanço e reportagem (que se seguiram aliás a uma iniciativa meritória de uma série de uma dezena de programas dominicais dedicados exclusivamente à capital), os «louros» terão que ir, no entanto, novamente para a **TSF.**

Primeiro que tudo porque **Fernando Alves** deixou o estúdio, calcorreou caminhos e tabernas, andou por vales e montes, contando a realidade das eleições no País «real» e provando ser um grande repórter, senhor de uma comunicabilidade ímpar, só equiparável à de **Pedro Rafael Correia** da **Antena 1.**

Depois porque os repórteres da TSF seguiram a par e passo as campanhas dos candidatos, embora com um tremendo erro de «**casting**».

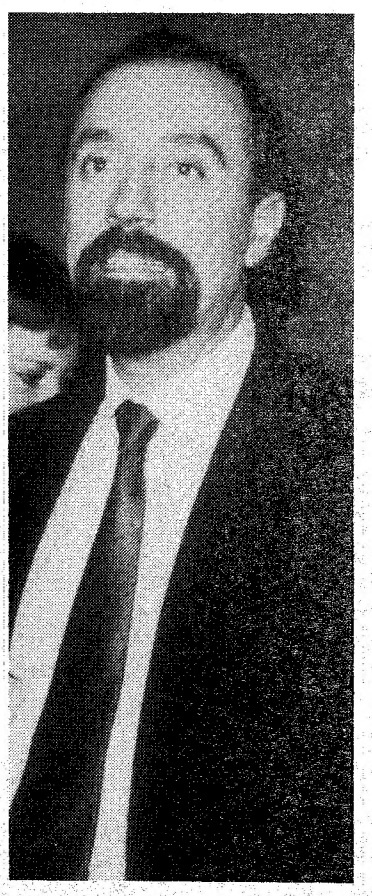
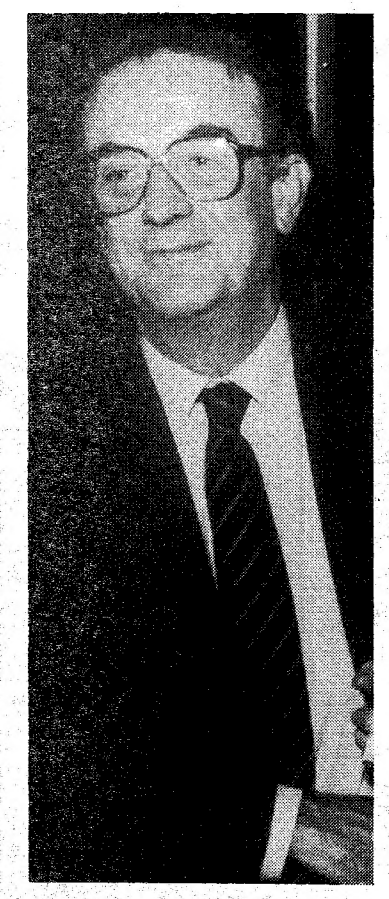
Elizabete Caramelo, fluente, talentosa e com uma enorme presença, cobrindo a campanha de **Marcelo,** ofuscou completamente o trabalho de um frágil **João Almeida,** que «seguia» **Sampaio.** Enquanto isso, **Maria Flor Pedroso,** que é só **a melhor voz feminina** surgida na década de 80 na nossa Rádio, e é uma repórter experiente, segura, lutadora e imaginativa, acompanhava os residuais **Hermínio Martinho, Gil Garcia** e **Garcia Pereira.**

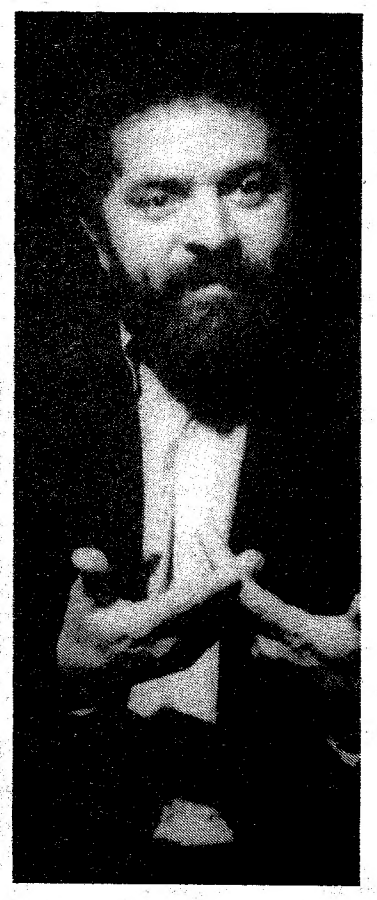
Objectivamente, a TSF acabou por favorecer a candidatura de Rebelo de Sousa, pelo realce que lhe foi dado pelo trabalho sonante de Elizabete Caramelo. Sem querer acusar a TSF, que nos tem habituado à objectividade possível, direi somente que **as técnicas de manifestação** também passam por aqui.

Mas a semana também foi espaço para o fim da 2.ª volta das eleições brasileiras, onde se defrontam, na 2.ª volta, um (péssimo) candidato de **direita,** o caçador de «marajás» **Collor de Melo** , e um (mau) candidato de **esquerda, Lula,** grande dirigente sindical mas demasiado radical e irrealista para um país tão complexo como o Brasil.

Lacy Barca, correspondente da TSF no Rio de Janeiro, é uma jornalista competente, com presença e acerto, com aquele «toque» tão típico dos brasileiros, mas sem cair na demagogia. Lacy tem elevado o trabalho da TSF a bom nível.

RUI CARTAXO



As grandes figuras dos grandes despiques eleitorais da semana.

Presente passado

As coisas são as coisas e todo o respeito exigem, assim querendo dizer que elas se impõem e nos obrigam a respeitá-las. Querendo dizer também que por coisas aqui entendo tudo o que é exterior a cada um. Neste caso, o desenhador de banda desenhada, muitas vezes escolhe temas para os seus trabalhadores condicionado pela maneira de desenhar que tem. E isto é uma forte condicionante. De facto entre as marcas sobre o papel e a realidade evocada não pode haver dissincronia, antes pelo contrário: a imagem produzida tem que colar à pele das coisas.

Annie Goetzinger é exemplo perfeito do que dizemos. Na sua série Casque d'Or o seu modo de desenhar e de planear as páginas à realidade da Belle Époque, e mais: desenha com características dos desenhadores dessa altura. O arabesco passeia-se nestas páginas com à-vontade e segurança, relançando um forte piscar de olhos para a Arte Nova.

No entanto, se assim fosse somente, se imergisse o seu desenho totalmente na contemporanidade de antanho, este álbum não teria nenhuma hipótese e ficar-se-ia pela bondosa recordação de um passado. Assim não é, e isto porque Annie introduz elementos característicos de linguagem actual e obtém a simbiose passado-presente a partir do presente. E isto refere-se às cores, mas ao próprio desenho também, não esquecendo que se trata de desenho para BD. A própria estrutura narrativa é profundamente actual.

Este trabalho é extremamente interessante pelo modo como utiliza as conotações que damos a uma época, colocando-a a partir do entendimento que dela fazemos, na linguagem que utilizamos.

PAP

Hiper-realidade

Porque o real é mais do que ele mesmo; porque o real impede a perfeição; porque o real é a emoção que dele temos, hiper-realidade para a obra de Conceição Costa.

Hiper-realidade do lúdico, e que estraga a brincadeira e ganha ares de ameaça.

Hiper-realidade remetida para uma idade estruturante, o que gera situação de angústia.

Estes «bonecos» não se comentam!

Perante eles recua-se! Perante eles descobre-se a angustiante certeza dos jogos de bonecos de trapos.

Tirem os três desenhos da parede da sala, mais a secretária, a cadeira e o resto.

Deixem lá somente a realidade a que estes trapos remetem a forma humana!

Porfírio Alves Pires

☐ **ALMADA**

• **IMAGENS 89**
Galeria Municipal
De 3.ª a dom., 15 às 22.

☐ **CASCAIS**

• **SOLARA**
Galeria Viragem
Diariamente, 15 às 19.
Pintura (até 14/12)

☐ **COSTA DE CAPARICA**

• **JULIO QUARESMA**
Almadarte Galeria
Às 6.as, 21.30 às 23.
Sáb. e dom., 15 às 23.
Pintura (até 23/12)

☐ **LISBOA**

• **GERARDO BURMESTER**
Galeria Alda Cortez, Lg. Santos, 1-F.
De 2.ª a sáb., 15 às 20.

• **GORDILO**
Galeria S. Francisco, R. Ivens, 40.
De 2.ª a 6.ª, 10 às 13 e 15 às 19; sáb., 10 às 13.
Joalharia (até 27/12)

• **ANNE MOREAU**
Alliance Française. R. Braamcamp., 13-1.º.
Pintura (inaugura a 16).

• **CONCEIÇÃO COSTA**
Galeria Monumental (Bertrand), R. Anchieta, 23.
De 2.ª a 6.ª, 10 às 18; sáb., 10 às 13.
Escultura/instalação (até 27/1)

• **COSTA PINHEIRO**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 4-5.

• **COLECTIVA**
Galeria João Hogan. R. Voz do Operário, 13.
(até 29/12).

• **COLECTIVA**
Galeria Triângulo, 48, Av. Vasco da Gama, 48-A.
De 3.ª a sáb., 14 às 20.
(até 4/1).

• **EMA BERTA**
Livraria Barata, Av. de Roma, 11-A.
Pintura (até 9/1).

• **HENRIQUE MANUEL**
Galeria Novo Século, R. do Século.
De 3.ª a sáb., 14 às 20.
Pintura (até 27/12)

• **JOÃO MOREIRA**
Galeria Altamira, R. Filipe Folque, 48.
De 2.ª a 6.ª, 10 às 19.
Pintura (até 21/12)

☐ **PORTO**

• **MARTA SEIXAS**
Galeria Quadrado Azul, R. Costa Cabral, 777.
De 2.ª a 6.ª, 10 às 12 e 15 às 22; sáb. e dom., 13 às 22.
Pintura.

• **MANUEL AMORIM**
Galeria Fluxus, R. do Rosário, 175.
De 2.ª a 6.ª, 10.30 às 12.30 e 15 às 19.30; sáb., 15.30 às 19.30.

SANTO TIRSO

• **GRAÇA MORAIS**
Galeria de Arte, R. José Luís de Andrade, 139.
Pintura.

☐ VILA FRANCA DE XIRA

• JÚLIO POMAR
Galeria Municipal
Desenho, gravura e pintura (até 31/12)

CLÁSSICA

LISBOA

Fundação Gulbenkian
Av. Berna, 45
Grande Auditório
Dia 15 pelas 18.30h — Concerto pela **Orquestra Gulbenkian** sob direcção do maestro **Ken Nagano,** com o violinista Young Uck Kim. Obras de Bartók, Prokofiev e Beethoven.
Dia 18, pelas 18.30h — Concerto com a soprano **Rosalind Plowright** e o pianista **Geoffrey Parson.** Obras de Stradella, Scarlatti, Caldara, Paisello, Pergolesi, Bellini, Donizetti, Rossini, Verdi, Puccini e Ponchielli.
Dia 19, pelas 18.30h — Concerto com **Gerardo Ribeiro** (violino), **Pedro Burmester** (piano). Obras de Schubert, Stravinsky, Ysaÿe e C. Franck.
Dia 21, pelas 21.30h — Concerto pelo Coro e Orquestra da Gulbenkian, dirigido pelo maestro **Michel Corboz,** com a soprano Brigitte Fournierm a meia-soprano Ewa Podle, o tenor Frieder Lang, o baixo Harry van der Kamp e o barítono Oliver Widmer. Obras de Frank Martin e J.S. Bach.

Salão Paroquial de Linda-a-Velha
Dia 26, às 21.30h — Concerto pelos **Solistas de Lisboa** com **José Barrocas** (flauta), **Lopes da Cruz** (oboé), **Artur Moreira** (clarinete), **António Costa** (trompa) e **Rogério Pereira** (fagote).

Basílica da Estela
Largo da Estrela
Dia 23, pelas 21.30h — Coro e Orquestra Gulbenkian. Direcção de Michel Corboz.

Grémio Literário
Rua Ivens, 37
Telef. 3475666
Dia 18, pelas 19.00h — «Canções de Natal», pelos **Pequenos Cantores do Grémio.** Direcção de Ilka São Leão. Obras de F. Lopes-Graça, Espanha, França e Alemanha.

Sociedade Portuguesa de Autores
Av. Duque de Loulé, 31
Telef. 543159
Dia 20, às 18.30h — Recital de violoncelo e piano por Paulo Gaio Lima e Álvaro Teixeira Lopes. Obras de Brahms, Schubert e Listz.

Sociedade de Geografia
Dia 21, pelas 21.30h — Concerto pela **Nova Filarmonia Portuguesa.** Direcção de Álvaro Cassuto.

Teatro de S. Carlos
Dias 15 e 18, pelas 20.30h — **«Otello»,** de G. Verdi, sob direcção musical de Jan Latham-Koenig, encenação de Paolo Trevisi, cenografia de Ferruccio Villagrossi. Elenco: **Placido Domingo, Fiama Izzo D'Amigo, Robert McFarland, John Graham-Hall, António Silva, John Paul Bogardt, José Fardilha, António Saraiva e Helena Vieira.**

ALMADA

Convento de S. Paulo
Dia 16, pelas 19.00h — Recital do piano com **Maria Ferreira** (contralto), **António Wagner Diniz** (barítono), **Nuno Vieira de Almeida** (piano). Excertos do «Livro de Canções Espanholas», de Hugo Wolf.

DAMAIA

Sala D. João V
Dia 20, às 21.30h — Concerto pelo Coro da Academia dos Amadores de Música, sob direcção de **José Robert.** Contos tradicionais de Natal em versão de Fernando Lopes Graça.

CASCAIS

Teatro Gil Vicente
Dia 20, às 21.30h — 2.º Concerto da Câmara Municipal de Cascais.

PORTO

Igreja de S. Francisco
Dia 16, pelas 21.30h — Concerto pela **Nova Filarmonia Portuguesa,** com direcção de **Álvaro Cassuto.**

SEIXAL

Centro Cultural e Recreativo dos Redondos
Dia 15, às 21.30h — Paula Moniz (piano) interpreta Listz, Debussye, Ravel.

Sociedade 5 de Outubro
Dia 22, às 21.30h — Concerto pelo **Coro Polifónico Almadense** e o **Grupo de Metais do Seixal.**

LIGEIRA

LISBOA

Bar das Palmeiras
Rua da Palma, 268
Telef. 864643
Dia 15, às 22.00h: Concerto de rock.

Espiral
Praça da Ilha do Faial, 14
Telef. 573585
Dia 16: **Manuela Moreira.**

FIL
Praça das Indústrias
Entrada livre
Dia 15, às 21.00h — **Beijinhos e Parabéns.**
Dia 16, às 21.00h — **Delfins.**

AMADORA

Galeria Municipal
Dia 16, pelas 22.00h — **Blush,** com **João Silva** (bateria), **Mário João** (baixo), **Jorge Sacadura** (guitarra), **Péricles Duarte** (sax e flauta), **Cristina Abreu** (voz).

BAILADO

Teatro de São Luiz

Dia 22 às 21.00 e dia 23 às 16.00h — «Coppélia», bailado em três actos, com coreografia de John Auld, segundo A. Saint-Lèon, M. Petipa, e E. Cecchetti, música de Léo Delibes, cenografia e figurinos de Peter Farmer. Elenco: Adeline Charpentier, Didier Chazeau e John Auld.

FIL
Praça das Indústrias
Dias 19 e 20, à noite.
«O Derradeiro Beijo», coreografia e música de Paulo Ribeiro, «Bizancio», coreografia Marl Haim, música de Vítor Joaquim; «Sete Situações à Volta da Mesa», coreografia e música de Mark Haim, pela Companhia de Dança de Lisboa.

Jovem Mulher Sentada no Virginal de Vermmer da «London's National Gallery»

OBRAS-PRIMAS DE TODA A EUROPA NO ERMITAGE

A exposição «Obras-Primas da Europa Ocidental dos séculos XVI a XIX», em que participaram todos os grandes museus do mundo, está patente no Ermitage.

Uma das iniciativas realizadas no âmbito das comemorações do 225º aniversário do museu de Leninegrado, a mostra reune as obras dos autores mais representativos da pintura europeia.

Considerando que o Ermitage possui as colecções de pintura francesa do séc. XVIII e dos impressionistas e pós-impressionistas, mais completas no exterior da França, e «nunca tantos museus tomaram parte numa exposição», como afirmou Boris Pokrovski, o director do Ermitage, a iniciativa constitui um encontro notável com quatro séculos de história da pintura.

O Ermitage, fundado em 1764 por Catarina II, só abriu as portas ao público depois da revolução de 1917.

Abrigando mais de três milhões de objectos de arte, distribuídos por 350 salas, que ocupam uma superfície de mais de 24 km quadrados, o museu surpreende não apenas pelos tesouros que encerra mas pela leveza arquitectónica e sumptuosidade dos interiores. O palácio de Inverno é considerado a mais bela obra de Rastrelli que o edificou como um «Hino à Alegria». Nas suas quatro fachadas brilham os reflexos cristalinos de 1945 janelas e as salas são decoradas em talha dourada, baixos relevos e espelhos magnificamente enquadrados, mármores e pedras raras; os soalhos são verdadeiras obras-primas com complexos desenhos feitos em madeiras preciosas: sândalo, goiabeira e amaranto; todas as maçanetas das portas são obras de arte.

Dirigido por Boris Piotrovski, o 12.º responsavél do museu desde a sua fundação, o Ermitage desenvolve intensa actividade cultural. No seu interior funciona uma Universidade Popular, cursos de história de arte de três anos e cursos especiais para crianças. Nas salas do museu efectuam-se regularmente conferências e o programa televisivo «Meia Hora no Ermitage», é difundido semanalmente para toda a União Soviética.

O museu recebe anualmente mais de cinco milhões de visitantes. Esta multidão anima e alarma, ao mesmo tempo, os responsáveis do museu, pois prejudica tanto as obras expostas como o próprio edifício. Os desenhos do soalho sofrem enorme desgaste apesar de todos os visitantes calçarem sapatilhas especiais para evitar os danos causados pelos sapatos. O piso está coberto por três camadas de laca que são removidas todos os quatro anos, no máximo.

Potentes aparelhos de ar condicionado renovam todo o ar interior de meia em meia hora. Muitas obras de arte, encerradas em vitrinas, são mantidas numa atmosfera invariável em temperatura e humidade. As salas estão equipadas com 500 alarmes anti-incêndio.

No Ermitage decorrem, há dois anos, trabalhos de ampliação que visam a anexação ao museu de diversos edifícios circundantes, que datam do séc. XIX e ostentam o mesmo estilo de construção.

Nas novas dependências serão colocadas, nomeadamente, as secções de numismática e da História dos Países da Escandinávia. O projecto inclui, também, a instalação de um centro informatizado para visitantes. **(Novosti)**

Escrever «direito» por línguas tortas

No Cartaz DL do dia 7 foi publicado um texto com este título, no qual se denunciava a existência de diversas gralhas e possíveis erros ortográficos no material didáctico em português que acompanha os volumes de banda desenhada dos **Study Comics.** Infelizmente, duas igualmente arreliadoras gralhas transformaram dois desses erros apontados em palavras escritas no mais escorreito português. Tem razão o leitor que sustentou que «compreensão» e «selecção» são palavras que respeitam a ortografia portuguesa; só que onde se lêem essas palavras, devia ler-se **comprensão** e **selecçao.** Do facto pedimos desculpa aos nossos leitores.